# Diário de Lisboa

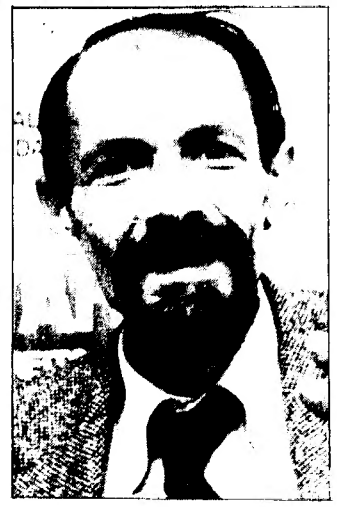
ANO 66 N.º 22 175 Segunda-feira, 29 de Setembro de 1986 Preço 40$00


MÉDICOS EM LUTA

# ORDEM E BELEZA CORTAM RELAÇÕES

A Ordem dos Médicos «cortou relações» com Leonor Beleza. Em comunicado a Ordem anuncia hoje a sua decisão de suspender «qualquer diligência no sentido de obter contactos oficiais ou oficiosos» com a actual ministro da Saúde, aguardando que «haja manifesta vontade política da sua parte para iniciar um diálogo construtivo». O presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, declinou «qualquer responsabilidade passada ou futura nos efeitos altamente negativos da orientação em curso, quer para doentes quer para médicos, imputando-os total e absolutamente à mini - stro da Saúde». Esta decisão é alicerçada pela Ordem na «política implementada (pela titular da Saúde), objectivamente contrária aos mais elementares inte - resses dos doentes», na «campanha difamatória, não concretizada mas persistente, contra a classe médica» e nos «sucessivos atropelos aos interesses sócio-profissionais dos médicos».

(Mais noticiário na pág.9)



*LopesCardoso e Jorge Sam - paio: dois nomes na sucessão de José Luís Nunes*

# PS

## Sampaio ou Cardoso: quem vai chefiar deputados?

Os deputados socialistas vão escolher, no próximo dia 6, o seu novo líder parlamentar. Jorge Sampaio, o desejado por Constâncio, e Lopes Cardoso, equidistante das duas correntes existentes no seio do PS, mas disponível para o lugar, reu - nem, conforme apurou o «DL» nos bastidores das Jor - nadas Parlamentares da Figueira da Foz, as maiores «chances» para o lugar. Sampaio, com apoios maioritários, não parece, entretanto, muito interessado em secundarizar a sua acção como «porta-voz» do Gabinete-sombra na área das relações externas, o que poderá facilitar o regresso do antigo dirigente da UEDS a um cargo que já experimentou. As conclusões das Jornadas apontam para o reforço da actividade parlamentar socialista, cuja bancada tem na «manga» vários projectos de lei relativos a grandes temas da vida nacional, nomeadamente sobre regionalização, trabalho e Comunicação Social.

Pág. 4

# BELENENSES

## Festa dos 67 anos e trono no futebol

A maior plateia desde sempre reunida no Restelo (42 mil espectadores, 19 mil contos de receita) assistiu ao culminar da festa belenense dos 67 anos: vitória sobre o Sporting vale o topo do campeonato de futebol, de braço dado com os «europeus» Benfica e Guimarães. Na imagem: Mapuata versus Oceano. O zairense seria «estrela» para vinte valores.

Págs. 11 a 13

## FOLHETIM ARTÍSTICO

# Exposições da ou pela A.I.C.A.

José-Augusto França

O congresso da Association Internationale des Critiques d'Art foi, como vimos em folhetim precedente, acompanhado de várias manifestações entre as quais tiveram lugar principal umas tantas exposições, e logo a primeira delas, realizada na SNBA, da responsabilidade directa da AICA portuguesa e tornada possível pela sponsorização da sociedade produtora de medalhas PHILAE. Facto que deve ser sublinhado porque dele resultou o prémio de arte de mais elevado valor ou montante, até hoje atribuído em Portugal, de mil contos, pondo-se assim os artistas plásticos, sempre em tais casos secundarizados, ao nível dos romancistas, useiros de galardões de tão alto preço. É um facto e uma data que, na sociologia destas coisas da cultura que implicam (ou devem implicar) respeito pelas artes visuais, passa a contar — mesmo que não venha, como se diz, a fazer jurisprudência...

Vindo a seguir, mas coexistindo com ela, à exposição III Gulbenkian, que tão discutida, foi, com razões que um certo imperialismo polémico infelizmente aguçou, a «AICA 86» fatalmernte entrou na competição, com uma vantagem que logo veio do seu critério, de exposição por convite, mais ajustado, hoje em dia, à realidade portuguesa — quando os convites vêm da votação voluntária dos próprios críticos da AICA nacional, obedecendo ao princípio de os endereçar a artistas pelo menos duas vezes nomeados. Creio que só não aceitaram convite o J. Rodrigo, por razões pessoais, e o J. Rodrigues, que de momento não tinha obras (sempre duas como é natural), disponíveis ou só de complicada disponibilidade em desmontagem e transporte, de longe. Segunda vantagem: o júri internacional que atribuiu os prémios, com o prestígio indiscutível de Dore Ashton e René berger, fosse qual fosse o resultado, sempre, em qualquer júri, com percentagem de aleatoridade. A coincidência no prémio da Câmara Pereira, primeiro na AICA e primeiro do seu género de «instalações» (ainda uma distinção académica que teria merecido reflexão) na III Gulbenkian, é afinal, bom ponto para ambos os lados, para além da justiça da escolha.

Eis-nos, então, perante a AICA 86 — e logo dizendo o aotor destas linhas que jamais, na sua prática profissional, viu melhor acrochagem, assim sensível e inteligente, clara e equitativa, num espectráculo harmónico bem meditado no conhecimento íntimo da matéria a expor. Fê-la Fernando de Azevedo — e estou certo de que ninguém mais, em Portugal poderia fazer tão bem.

Muitos artistas são, obviamenhte, comuns às duas referidas exposições, mas melhor estão nesata que na outra, nos lugares de discurso estético e social que lhes cabem. Um Álvaro Lapa pôde apresentar a grande qualidade poética que tem, como Ana Vieira no seu «Mural» que é mural mesmo, nas peças que esvoaçam, como Dacosta, com a sua serena naturalidade como Sena, nos seus dois magníficos trípticos, como Cruz Filipe, na intimidade mais funda da sua arte, como Nery, na vertigem das suas perspectivas, como Graça Morais e Ilda David, num expressionismo de nova figuração com raro empenho pessoal, como Helerna Almeida, no seu imaginário fantasmado, como João Vieira no seu curioso jogo futurista, como Jorge Martins, neste espaço imaginário num vazio pictural, como Mouga, numa eufórica movimentação de signos, como Croft na sua destruição arqueológica, como Resende, no grande impulso da sua segunda maturidade, como Skapinakis, no soberbo desenvolvimento do seu grande desenho, como Chorão, ultrapassando, por sensibilidade, a receita escolar, como Pires Vieira, numa minimização formal que responde, à distância já de um quarto de século, áquela que Ângelo de Sousa mantém em maestria sempre renovada, de um Bertholo, voltado ao jogo de imagens brincadas em tensão dramática, como Teresa Magalhães, na difícil alegria do seu campo pictural...

Pomar, Menez e Paula são exemplares nas peças enviadas, como A. Carneiro, ou como Vespeira, Calvet e Noronha, ou como Costa-Pinheiro, apenas assinalado num «Pessoa» a que o «D. Sebastião» de Guimarães responde, do outro lado português da ironia. O primeiro prémio, de Câmara Pereira, tem razões duplas de picturalidade que foram entendidas, como era difícil: e a sua presença em outra manifestação, no Forum das Picoas (mais o que mostrou na III Gulbenkian, ecoconceptualmente) prova aquilo que há meia dúzia de anos o revelou, no espaço espectacular da Fábrica do Gás. A colaboração de Lima Barreto, na sua co-textura musical, afirma o fólego dramático dessa função de espectáculo, que as duvidosas «expansões» à César, que a ele levam, não devem prejudicar, a olhos mais informados.

Mas a AICA foi também a exposição de cinco anos de prémios nacionais, que a Secretaria de Estado da Cultura auspicia. Quatro arquitectos (não se atribuiu prémio em 1983, por não haver concordância do júri num caso em que entrava a solução do restauro cenográfico da Casa dos Bicos), quatro pintores e um escultor receberam as distinções anuais. Em 81 foi Costa Pinheiro o pintor, pela exposição «Pessoa», na Fundação Gulbenkian, em 82 Rodrigo, que nesse ano também publicou o seu volume sobre «O Complementarismo na Pintura», em 83 António Dacosta cuja reaparição assim se saudou, em merecida admiração, em 84 Júlio Resende pela sua série «Ribeira Negra» (representada na exposição AICA na SNBA). Em 85, o prémio de artes plásticas foi atribuído ao escultor Alberto Carneiro. Saindo, pelo espaço de meia dúzia de linhas, do juri a que tenho presidido, devo lembrar que, num ano anterior, a estátua de Camões de J. Cutileiro (em boa hora acolhida nos Paços do Concelho de Cascais, a que então p-residia Helena Roseta) poderia também ter sido premiada, para além da unanimidade que sempre marcou os prémios atribuídos e que, no caso, não se desfez.

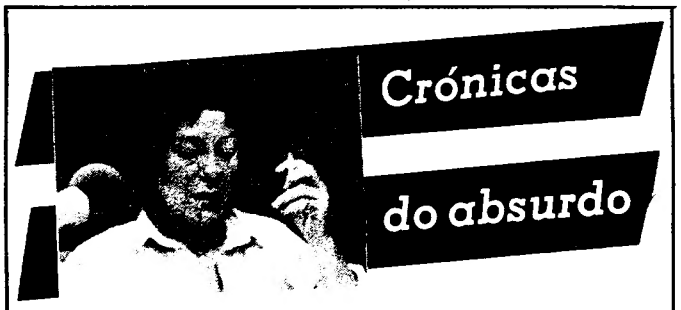
Entre os arquitectos, Siza Vieira (1981), Hestnes Ferreira (1982), Alcino Soutinho (1984) e Nuno Teotónio Pereira (1986) dignificaram os prémios da AICA, atenta, como deve, a obras pessoais cujo valor discreto o público nem sempre, ou só raramente, sabe apreciar, desviado por obras de consumismo mundano e polémico».

Mas outras exposições houve, no quadro do congresso da AICA — e foi, em primeiro lugar, pela inteligente atitude oficial que manifesta, a iniciativa do Museu do Traje, dirigido por Madalena Brás Teixeira, que mostrou obras recentes de Cutileiro e uma instalação, ao mesmo tempo festiva e severa, que se desenvolvia pela fachada do belo palácio do Monteiro-Mor, de Ana Vieira.

A Galeria Quadrum expós pintores da casa, e logo Joaquim Rodrigo, que assim pôde ser visto: mas, também Palolo, Moniz e outros; a galeria EMI-Valentim de Carvalho, por seu lado, e recebendo os congressistas no jardim do seu palácio de Alcáçovas, expôs os seus artistas de contrato, como Ângelo de Sousa e Jorge Martins. Mais discretamente anunciadas, outras galarias tiveram exposições organizadas de propósito e, entre estas, não deve ser esquecida, como por de mais o foi, a Tempo que apresentou obras de Vitex (que foi também um dos autores de comunicações ao congresso da AICA), sob o seu nome de Vítor Teixeira), pintor angolano mal conhecido em Portugal que mais atenção, porém, merece, para o humor dos seus sinais resolvidos em sensibilidade pictural por vezes requintada.

... E tudo acabou no Centro Cultural de Almanil, onde Volcker e Marie Huber receberam generosamente os restos viajeiros do congresso com uma exposição de pintores habituais (Guimarães, Baptista, Vieira, Cutileiro e também Gunther-Grass) e um concerto de Bach pela violinista Christa Ruppert, no espaço magnífico de talha e azulejo da igreja vizinha de S. Lourenço — último e simpático convívio que no reino do Algarve teve lugar marcado.

*O Presidente Mário Soares, e o nosso colaborador José-Augusto França, na mesa da presidência do Congresso da A.I.C.A.*




# "Stress"

Noémia Delgado

Um dia, ele disse-me: «Esta cidade não se dá. Conquista-se». Fui à procura dela. Por becos, ruelas, avenidas.

O nevoeiro torna os granitos mais escuros. Faz-me lembrar certas cidades europeias.

Descobri velhos armazéns que cheiram ainda a pó secular, sacas com cereais e especiarias. Lá dentro, homens de bata cinzenta e óculos a brilhar, esfumando-se na sombra, ao longo dos balcões de madeira. Há um ritmo lento, de eternidade de gestos repetidos.

Para onde foram os ingleses vestidos de «risquinha» e «coco»? Páro à esquina, pressinto e prevejo os «Mr.» e os «Sir» discutindo negócios com os «portugas». A Bolsa ali está, majestática, de portões fechados. Imagino copiosos jantares rematados — quem sabe? — com vinho do Porto, enquanto se fechavam e desfaziam contratos e negócios.

Vem-me agora à ideia o barão de Forrester, que foi ao fundo, no Douro. Afogado. Por não querer largar o peso de não sei quantas libras. Vi o retrato dele no Museu Romântico. Quem diria que pudera perder-se por um punhado de libras? Que ironia, a do barão. Bem patente no retrato, aliás. Acidental?... Mudo de ideias, de passeio, de ruas. O cinzento e a geada roem-me os ossos. Mas aguento firme. Farejo. Fitas e nastros pendurados em pequenas lojecas. Mais adiante, cordas e tintas.

Olho ainda o rendilhado das varandas trabalhadas a ferro fundido, cravado, e o que resta da Arte nova. Uma cidade romântica? — pergunto-me.

Diz-me ele »...europeia. A única do país...»

Por causa do «smog»? Dos ingleses? do «stress»?

Não me sinto de forma alguma capaz de conquistar — seja o que for — em espírito de cruzado medieval. Limito-me a deixar que ela — a cidade — me absorva. Isto é: ponho o problema ao contrário. Será ela capaz de me conquistar pelo que me oferece? Quem está em jogo: eu ou ela? O amor também entra nestas coisas. E o amor é esquivo. Ou se dá sem reservas.

Não estou numa nem noutra. Deixo os meus sentidos vaguear sem baias nem receitas. Aceito e repudio. Amo e detesto. Uma coisa é certa: não conquistei e ainda não fui conquistada. E, com a mesma verdade, interrogo-me e interrogo-a. Jogo limpo. (Onde nasci, havia 40.º à sombra... percebem?).

O peso da História, o arranque das lutas liberais, os «valerosos» homens do Norte, dormem nos túmulos de pedra envolvidos pelo nevoeiro quase constante desta cidade. Não vou desenterrá-los. Não posso deixar-me invadir por fantasmas, para justificar o meu presente. Este presente, é hoje. É agora. Eu, sem antolhos, «contra as muralhas da cidade». Cinzenta, séria, que parece quase censurar-me, ao dobrar qualquer esquina. Serei eu uma «estrangeirada», ou apenas tento observar com os olhos da verdade e da coragem?

Quem deve conquistar: eu a ela, ou ela a mim?

Regresso a casa, pego num papel branco e tento dar-me. E ainda não sei. A caneta permanece suspensa. Eu espero. Tenho o «tempo» comigo.

No fundo do rio, dormem enferrujasdos frigoríficos, fogões, bacias e plásticos.

Do «aventuroso» barão — nada resta.

## Crónica de economia política

# Um panorama retrospectivo

Mário Murteira

Descobertas pelos portugueses em meados do século XV, as então desertas ilhas de Cabo Verde (cabo fronteiro situado a algumas centenas de quilómetros na costa africana, no território que é hoje o Senegal) viriam a constituir, durnte mais de quinhentos anos, parte integrante do «império» português sofrendo, em larga medida, as vicissitudes da sua história.

Na fase das descobertas, as ilhas ocupavam um lugar estratégico na navegação do Atlântico, quer nas rotas entre a Europa e a África, quer entre a Europa e o Brasil, quer entre a África e as Índias Ocidentais. Isso resultava em grande parte do tipo de ventos predominantes no Atlântico Norte e das condições em que na época se processava a navegação marítima, dependente das rotas que encontrassem ventos favoráveis. A partir do momento em que passa a ser possível viajar directamente da costa para as Américas, Cabo Verde é praticamente abandonado à sua sorte, o que se verifica durante a primeira metade do século XVII. Segundo um jovem historiador cabo-verdiano, Daniel Pereira, é este um ponto de viragem na história de Cabo Verde, quando os seus habitantes passam, praticamente a só contar consigo próprios para sobreviver (1).

Mas de que habitantes se tratava? Foi reduzido o número de homens brancos que se instalou no arquipélago e a mulher branca esteve praticamente ausente da colonização portuguesa de Cabo Verde. Foi assim o africano da costa fronteira da Guiné e, posteriormente, o mestiço que sobretudo asseguraram o povoamento das ilhas. Esse povoamento, todavia, levou quatro séculos a cobrir o conjunto das nove ilhas hoje habitadas, sendo as ilhas do Sal e São Vicente somente povoadas no século XIX, em condições obviamente muito diversas dos povoamentos das ilhas de ocupação mais antiga, Santiago e Fogo.

Quanto aos africanos que durante cerca de três séculos vieram da costa da Guiné (entre o Senegal e a Serra Leoa) para Cabo verde, eles provinham de distintas etnias, sendo as mais numerosas, ao que se crê (2), os fulas e os mandingas.

Foram provavelmente os fulas que introduziram a tecelagem em Cabo Verde e que estiveram na origem da produção de panos, actividade que teve importância na economia do arquipélago e se extinguiu no século passado. Panos exportados para a costa africana e aí trocados por escravos. Com base no trabalho escravo, as ilhas produziam além dos tecidos, tintas, papel e gado. Os escravos, por seu turno, eram primeiramente reexportados para a Europa e, mais tarde, para as Américas.

Cabo Verde tem assim uma dupla e antiga tradição decorrente da sua posição geoeconómica, tradição que se prolonga até hoje, como veremos: escala e ponto de reabastecimento nas rotas do Atlântico; entreposto no comércio com a costa africana (antiga costa da Guiné).

Outra actividade que teve igualmente importância para o povo cabo-verdiano foi a pesca da baleia. Nas águas do arquipélago, essa pesca iniciou-se no século XVII e foi importante nos séculos XVIII e XIX. Nos finais do século passado, grande parte da frota norte-americana da pesca da baleia era tripulada por cabo-verdianos, cujos descendentes constituíram a comunidade de Nova Inglaterra, hoje com uma população de 200 a 300 mil pessoas, dimensão não muito inferior à actual população residente em Cabo Verde.

Depois da importância inicial de Cabo Verde, na época áurea da expansão portuguesa nos séculos XV e XVI, as ilhas — em rigor, uma ilha particular, a de São Vicente — só voltam a adquirir importância estratégica quando em 1838 os ingleses instalam um depósito de carvão no Mindelo. O apogeu do Império Britânico e da sua Marinha vai assim reflectir-se no destino dessas ilhas lembradas e esquecidas pelos portugueses. Segundo os registos do Porto Grande de São Vicente (ou Mindelo) o movimento máximo de navios ocorre em 1912, quando cerca de 1700 navios ancoraram no porto. Quase setenta anos mais tarde, após o transitório período de reanimação do porto, com o surto das guerras coloniais, e finalmente conquistada a independência, apenas 200 navios zarpam o porto em 1980. Em 1983 é inaugurado no Mindelo o estaleiro da Cabnave destinado à reparação dos navios que transitam nessa área do Atlântico e onde hoje podemos observar embarcações de múltiplas nacionalidades, desde a Mauritânia à Bulgária.

Sobretudo nas ilhas de povoamento mais antigo — Santiago, com cerca de metade da população do país, e a ilha-vulcão do Fogo — encontram-se ainda hoje preciosos testemunhos materiais duma história tão rica não só no contexto da nação cabo-verdiana como da própria história das descobertas portuguesas e também, afinal na perspectiva da história dessa economia-mundo de raiz europeia, na linguagem de Wallerstein, que se gera a partir do século XV.

«... poderemos afirmar que a consolidação de unidade e portanto a formação de uma Nação moderna nos nossos países **depende do grau de sucesso do Estado na promoção do desenvolvimento económico e social das populações.**» (sublinhados nossos).

Estas afirmações sugerem algumas interrogações sobre a natureza do estado guineense (tema que não abordamos aqui) mas também sobre a questão nacional cabo-verdiana.

Por um lado, a luta armada pela independência de Cabo Verde (como naturalmente da Guiné-Bissau) deu-se no continente africano e não nas ilhas. Militantes cabo-verdianos tiveram papel decisivo nessa luta e não parece ousado afirmar que tal facto contribuiu para cimentar o projecto político nacional de Cabo Verde. Todavia, foi uma minoria de cabo-verdianos que participou activamente nessa luta, cujo significado para a grande maioria da população do arquipélago certamente não era, pelo menos, evidente.

Por outro lado, a questão da unidade Guiné-Cabo Verde era central no pensamento de Amílcar Cabral e, logo, na ideologia do PAIGC. A fórmula do partido único e comum aos dois Estados — todavia, independentes e soberanos — não durou meia dúzia de anos, pois caducou com o golpe de Estado ocorrido em Bissau a 14 de Novembro de 1980. Para além das intenções de Amílcar Cabral, a ideia (ou o mito?) da unidade foi sem dúvida genial no terreno da prática revolucionária: permitiu o decisivo apoio e envolvimento de militantes cabo-verdianos na luta de libertação guineense e, sobretudo, deu à libertação cabo-verdiana um conteúdo revolucionário que lhe faltaria de todo sem essa simbiose extraordinária que foi o PAIGC como movimento de libertação. Simbiose, aliás, que talvez não seja alheia às circunstâncias que conduziram ao assassinato de Amílcar Cabral em Conacri em Janeiro de 1973, e que voltaram à actualidade em Bissau durante a vaga anticabo-verdiana que inicialmente se associou ao golpe de Estado de 1980.

Conquistadas as independências, porém, é evidente que cada vez mais a Guiné se tornava um fardo (suplementar) para Cabo Verde, muito embora a iniciativa da ruptura partisse da parte que provalvelmente mais teria a beneficiar da unidade. Seja como for, o ponto que nos importa assinalar é que se está hoje certamente mais avançado na construção da Nação cabo-verdiana do que da Nação guineense e as afirmações de Manuel Santos acima citadas insistem bem na insuficiência da luta de libertação — por muito longa e participada pela população que fosse — para a edificação da realidade nacional. Questão muito actual e complexa que hoje se coloca em várias regiões do Terceiro Mundo.

*A convite de Soares*

# Reis da Suécia em Portugal para visita oficial

Os reis da Suécia, Gustavo e Silvia, chegaram a Lisboa ao fim da manhã de hoje para uma visita oficial que se prolonga até ao dia 5 de Outubro, naquela que é a primeira visita de monarcas suecos a Portugal.

Os reis suecos, que se fazem acompanhar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Sten Andersson, e pelo secretário de Estado do Comércio Externo, Johann Aberg Karl, encontram-se em Portugal a convite do Presidente da República, por quem serão recebidos pelas 17 horas.

Ainda durante o primeiro dia da visita os monarcas terão um encontro com a comunidade sueca em Lisboa na residência do embaixador daquele país e à noite participarão, no Palácio da Ajuda, num banquete oferecido em sua honra por Mário Soares e pela sua mulher, a que se seguirá uma recepção. Durante a sua estada em Portugal, Carlos Gustavo e Sílvia ficarão instalados no Palácio de Queluz, que lhes servirá de residência oficial.

Amanhã, segundo dia da visita, os reis suecos recebem em audiência o primeiro-ministro,sendo-lhes depois apresentados os cumprimentos pelo corpo diplomático acreditado em Lisboa. Depois de um almoço oferecido por Cavaco Silva no Palácio da Vila, em Sintra, os monarcas participam numa sessão solene na Assembleia da república, visitam a Fundação Gulbenkian a assistem a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos.

No terceiro dia, depois de uma visita ao externato sueco em Carcavelos, Carlos Gustavo e Sílvia embarcam no navío-escola Sagres, almoçando a bordo. De tarde os reis visitam uma fábrica de cortiça no Seixal e as caves de uma empresa vinícola em Azeitão. À noite os monarcas oferecem no Palácio de Queluz um banquete de retribuição ao Presidente da república.

No quarto dia da sua visita oficial ao nosso País, os monarcas suecos deslocam-se ao Porto, onde visitarão as caves do Vinho do Porto, partindo depois para o Funchal onde serão recebidos pelas autoridades locais. Na Madeira, Carlos Gustavo e Sílvia irão visitar o Instituto de Bordados, Tapeçarias e Artesanato e as instalações da empresa «Madeira Wine».

O último dia da visita dos reis suecos terá um carácter privado, estando previsto o regresso dos soberanos a Lisboa no dia 5, onde no Aeroporto da Portela lhes serão prestadas honras milatares antes de regressarem à Suécia.

A visita dos monarcas suecos é vista como tendo um carácter histórico, pois além de ser a primeira vez que os reis daquelel país visitam Portugal, a Suécia foi o primeiro reino a reconhecer a independência de Portugal após a Restauração de 1640.

**Família Real**

Filho do príncipe Gustavo Adolfo e da princesa Sibylla de Sachsen-Coburg, o actual rei da Suécia subiu ao trono em 1973, apenas com 27 anos.

Em 1976 Carlos Gustavo casa com Sílvia Sommerlath, que se tornou a raínha sueca. O casal tem três filhos, aprincesa-herdeira Vitória, o príncipe Carlos Filipe a a princesa Madalena.

Desde 1982 que a família real sueca vive numa ala do palácio de Drottnigholm, nos arredores da capital sueca.

A partir de 1975, Carlos Gustavo é o primeiro monarca a reinar sob a nova Constituição, pela qual desempenha funções de Chefe de estado e dirige o Conselho de Ministros especial, sempre que há mudança de Governo, além de presidir ao Conselho das Relações Exteriores.

Embora o rei detenha o mais elevado grau militar do país, as forças armadas estão dependentes exclusivamente do governo.

Associação
PORTUGAL
BULGÁRIA

Vai gostar de
APRENDER BÚLGARO

Primeira língua eslava escrita

- Cursos em Outubro
- Horário pós-laboral
- Telefone 32 39 63 (14 às 19 h)

Rua de S. Nicolau, 119-2.° Dt.° 1100 LISBOA

*Jornadas da Figueira decidem:*

# PS mobilizado para acção parlamentar

**A Regionalização e a Comunicação Social, e particularmente a fusão das agências noticiosas, foram os temas em foco das Jornadas Parlamentares do PS, concluídas sábado, na Figueira da Foz, com uma extensa comunicação de Vítor Constâncio aos deputados e dirigentes socialistas de Aveiro, Coimbra e Figuera. A questão do futuro líder parlamentar não foi sequer objecto de discussão, embora nos três dias das Jornadas os contactos e conversas de bastidores tenham apontado para duas hipóteses mais credíveis: Jorge Sampaio, hesitante mas desejado por Constâncio, e Lopes Cardoso, claramente interessado no lugar. Alegre, um dos nomes possíveis, não deverá candidatar-se. A questão será, entretanto, decidida durante todo o próximo dia 6, em reunião do grupo parlamentar.**

Na intervenção (escrita) de cerca de 40 minutos, Constâncio retomou as linhas gerais do seu mais recente discurso. Segundo o líder do PS, nada se alterou na vida política portuguesa desde o último congresso do seu partido e os socialistas recusam o «regresso imediato ao Poder».

### «Não há coabitação...»

Salientou a importância da recuperação do eleitorado ganho pelo PRD e considerou não haver em Portugal a alegada «coabitação» entre o Presidente da República e o Governo, tal como acontece em França. Lembrou, a propósito, que enquanto Mitterrand se assume claramente como Presidente socialista, Soares afirma-se como «Presidente de todos os portugueses».

Referências a uma mais activa oposição do PS (com destaque para a acção parlamentar) à importância da Convenção da «esquerda democrática» prevista para Novembro, ao Governo-sombra, às sondagens (subida significativa do PS e PSD ainda sem maioria absoluta), à conjuntura favorável inaproveitada no essencial pelo Governo, ao seu clientelismo e controlo e manipulação da Informação (criticou vivamente os anúncios publicitários via TV por parte de órgãos de Estado), à extinção da CONP (Companhia Nacional de Petroquímica) e à situação laboral e económica, pontuaram ainda a intervenção de Constâncio, vedada aos jornalistas.

### Trabalhadores não beneficiam...

Insistindo, mais tarde, já com os jornalistas presentes, na tese do «Governo da oportunidade perdida», o secretário-geral do PS recordou o facto de, já em 1985, ser visível uma recuperação da economia portuguesa. Sublinhou a incapacidade do Governo Cavaco em traduzir as vantagens economico-financeiras actuais num maior crescimento da nossa economia, particularmente do investimento produtivo.

Constâncio admitiu melhorias pontuais em determinados sectores mas acentuou que «não serão os trabalhadores os principais beneficiários da ituação ecoómica do País». Acusou ainda o Governo de recusar «insistentemente a sua condição de minoritário, recusando-se a negociar com a Assembleia da República» e abusando de «abundante propaganda, baseada em escassos méritos».

«O Governo — disse Constâncio, a propósito — está a transformar-se numa comissão eleitoral do PSD, usando dinheiros públicos».

Sobre a futura acção parlamentar do seu partido, o líder do PS vincou a importância de iniciativas tendentes à reforma do Estado («melhor Estado e não menos Estado» — disse — num sentido de modernização progressiva. «Modernização que — frisou — passa pela aposta na Educação, na Investigação científica, na juventude, na modernização do aparelho produtivo e pelo enquadramento das estruturas económicas à integração na CEE».

### Atenção à futura agência

Ainda no encontro com os jornalistas aludiu à questão da fusão Anop-NP, ponto, aliás, importante das conclusões das Jornadas. Considerou Constâncio não fazer sentido que existam duas agências custeadas pelo Estado, mas criticou os estatutos para a futura agência porque — disse — «não reservam o carácter de serviço público que uma agência nacional deve ter».

Afirmou a disposição do PS de encetar iniciativas legislativas no sentido de encontrar uma solução que «respeite os interesses nacionais, os interesses dos trabalhadores e a natureza de serviço público».

na conclusão 53 das Jornadas sublinha-se que a iniciativa do Governo no tocante às agências previa a criação de uma «agência noticiosa no domínio público» e recorda-se o «carácter vinculativo» do parecer do Conselho de Comunicação Social relativo à alienação de bens do Estado em empresas da Comunicação Social».

### «Acessores técnicos»

Coube a José Luís Nunes, líder parlamentar do PS nos últimos três anos, a leitura das 56 «Conclusões» oficiais das Jornadas. Algumas das ideias que defendeu no relatório da abertura das Jornadas (maior peso político futuro da AR, nomeadamente) são retomadas no extenso documeno concluído apressadamente por falha do aparelho logístico figueirense. As conclusões relativas à Agricultura e à Comunicação Social foram distribuídas, aliás, sob forma manuscrita.

O documento alude ao reforço da permanência e simultaneidade do trabalho em comissão, a par da necessidade de se privilegiarem os grandes debates em plenário, e defende a criação de um corpo de **acessores técnicos** afectos a cada uma das comissões especializadas, em regime de comissão de serviço, requisitados à função pública.

Sugere também a criação de «escritórios parlamentares» nas sedes de distritos de modo a reforçar a ligação dos deputados aos eleitores.

### Regiões: a maior discussão

A regionalização, o tema mais discutido nestas Jornadas, deve ter como ponto de partida os agrupamentos de distritos (ou um só distrito) e ter em conta as tradições e raízes históricas.

Por outro lado, o processo de regionalização que vier a ser seguido — (PS admite hipótese de referendo nacional para o efeito) deve autonomizar as regiões do Interior, para assim procurar romper as forças geradoras do subdesenvolvimento e esbater as tendências para o predomínio económico e social das áreas litorais — lê-se no documento.

Ainda quanto às regiões, os socialistas — que apelidam de «conservador» o projecto do PCP — «consideram indispensável admitir a eventualidade de soluções práticas diferentes no tempo para a institucionalização concreta das regiões».

Quanto às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto «não constituem regiões no sentido que se pretende privilegiar no processo de descentralização e estão por isso incluídas nas respectivas regiões litorais» — acrescenta o texto.

Entretanto, o PS propõe, desde já, que as futuras regiões tenham competências próprias em vários domínios da vida pública e nomeadamente quanto às Finanças Regionais, Educação, Saúde, Urbanismo, Fomento Agrícola, Transportes Locais e Regionais, Juventude e Desportos e Protecção do Ambiente.

No âmbito agrícola, sublinha-se a necessidade de dar «particular atenção à agricultura minifundiária (que representa mais de 85 por cento do número de explorações e 60 por cento do produto agrícola bruto), impedindo-se que a esmagadora maioria da população agrícola que nela trabalha venha a ser esmagada no processo de integração».

O PS pretende ainda — conforme as conclusões da Figueira — apresentar projectos de revisão da lei das CT's e dos Despedimentos, de alteração da regulamentação da atribuição do seguro do desemprego (alargá-los aos jovens que procuram o primeiro emprego) e de antecipação da reforma.

### Conselhos Gerais para a RDP e RTP

Inovadora é a proposta (ideia de Raul Junqueiro) de criação de Conselhos Gerais para a RDP e para a RTP como órgãos representativos da opinião pública a quem caberá a designação das administrações daquelas duas empresas de Comunicação Social.

Tais Conselhos, compostos por 31 membros (representantes dos Sindicatos dos Jornalistas, das Telecomunicações, dos Espectáculos, das entidades patronais, da Associação Nacional de Municípios, da Comissão Nacional de Juventude, da Sociedade de Autores e da Associação de Escritores, além de 5 elementos da AR e 3 do Governo, velariam, em última análise, pela independência e pluralismo dos mais importantes meios de Informação do Estado.

**E.A.**

*Cunhal no Escoural*

# É preciso demitir o Governo e formar um executivo democrático

**Falando por ocasião do sétimo aniversário da morte de Casquinha e Caravela, dois trabalhadores rurais atingidos a tiro pela Guarda Nacional Republicana aquando de incidentes em 1979, Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, reafirmou ontem no Escoural que existem condições institucionais básicas para demitir o Governo e formar um Executivo democrático sem necessidade da realização de eleições antecipadas.**

Cunhal acentuou que teria de corresponsabilizar os partidos democráticos pela actuação do Governo caso nada façam para o substituir, e referindo-se aos partidos que a um Governo democrático sobrepõem cálculos eleitoralistas, sublinhou «que não será assim que servirão os interesses do povo e do País».

«A experiência de dez anos de coligações já mostrou que sem o PCP não é possível constituir um Governo capaz de resolver os gravíssimos problemas causados por 10 anos de política de direita nem de assegurar a estabilidade económica, financeira, social e política necessária ao desenvolvimento económico do País e melhoramento das condições de vida dos portugueses», frisou o secretário-geral do PCP.

Álvaro Cunhal precisou que os comunistas continuam a luta pela convergência democrática, para que todos os partidos democráticos (PCP, PRD, PS, MDP/CDE e Verdes, em sua opinião) cheguem a acordo para a constituição de um Governo democrático e que estão prontos não apenas a dialogar mas a chegar a acordos concretos com esses partidos tendo em vista uma alternativa ao actual Governo.

Discursando cerca de quarenta e cinco minutos, Cunhal, que centrou a sua intervenção na reforma agrária, afirmou que «não há regime democrático sem esta conquista de Abril».

«A reforma agrária não caiu do céu, nem foi dada por um generoso Governo», sublinhou o secretário-geral do PCP que enalteceu «a luta dos trabalhadores agrícolas alentejanos em defesa da reforma agrária».

Após criticar a política governamental, Ávaro Cunhal disse que «com o Governo de Cavaco Silva, Portugal está a perder grande parte da sua independência» e que » no dia em que os partidos democráticos quiserem unir-se para derrubar o Governo, não há Santo António que valha ao Executivo».

Álvaro Cunhal, que falava na Praça da República, sob um sol escaldante, disse ainda, advertindo o PS e o PRD, que este partidos só têm três hipóteses: «Deixar prosseguir a política direitista, aliarem-se à direita ou, então, o acordo com o PCP para formação de um Governo democrático».

Após o comício, em que um representante do PCP de Mon---temor-o-Novo exigiu «a punição dos assassinos de Caravela e Casquinha», teve lugar uma romagem às campas destes dois trabalhadores agrícolas.

### Carlos Costa na Amadora

O dirigente do PCP, Carlos Costa, anunciou, na Amadora, que o seu partido vai propor aos outros partidos e ao País que 1987 seja o ano da efectiva instituição das regiões administrativas.

Em declarações no final do Encontro Nacional de Quadros do PCP sobre as Regiões Administrativas, Carlos Costa, da Comissão Política, precisou que é objectivo do PCP que «1987 seja o ano da efectiva instituição das regiões administrativas ou, pelo menos, daquelas em torno das quais se regista um consenso».

*Álvaro Cunhal*

O dirigente do PCP, referindo-se à apresentação pelo seu partido de um projecto de lei-quadro sobre as regiões administrativas, afirmou que «a instituição de um nível de administração intermédio entre o nível central e o nível municipal é um objectivo de maior importância para assegurar, finalmente, o cumprimento da Constituição nesta matéria».

Carlos Costa disse que o PCP foi o único partido que apresentou projectos de lei sobre a regionalização e salientou que o atraso na apresentação de outros projectos «não pode servir de pretexto para continuar a adiar um problema importante para o regime democrático e para o bem-estar das populações».


RANK XEROX

PRETO NO BRANCO:

O CONTROLO TOTAL DE CUSTOS

Salvaguarde o seu equipamento Xerox graças a um acordo de assistência técnica total — a mais económica e simples forma de protecção integral. Um contrato que o libertará de toda a preocupação relativa à manutenção do material.

Técnicos altamente qualificados e credenciados asseguram o funcionamento do equipamento através de uma assistência técnica total, inspecções, afinações e reparações, fornecendo também peças sobressalentes e materiais de consumo necessários ao bom funcionamento.

TeamXerox

Informe-se já, através da linha directa ☎ 01-54 04 88

PUBLICIS

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL

evita-lhe os custos imprevistos:

horas de mão de obra, deslocações, transporte, intervenções, afinações, reparações, peças a substituir (etc.)-horas de mão de obra, deslocações, transporte, intervenções, afinações, reparações, peças a substituir (etc.)-horas de mão de obra, deslocações, transporte, intervenções, afinações, reparações, peças a substituir (etc.)-horas de mão de obra, deslocações, transporte, intervenções, afinações, reparações, peças a substituir (etc.) horas de mão de obra, desloca-

*No dia dos 80 anos*

# Soares convidou Macedo a escrever a história da resistência no Porto

António Macedo, presidente honorário do PS, foi desafiado ontem no Porto pelo Chefe de Estado, Mário Soares, a «aproveitar a sua juventude e energia para escrever a história da resistência na cidade do Porto». Macedo, que assinalou os seus oitenta anos com um almoço de convívio na casa do Roseiral (Palácio de Cristal), foi homenageado juntamente com Carlos Cal Brandão, Eduardo Ralha, Luís Caseiro e Mário Cal Brandão («resistentes antifascistas e combatentes pela liberdade» — lembrou o PR) através do descerramento de uma lápide numa casa portuense.

A casa, um primeiro andar situado no 169 da Rua Rodrigues Sampaio, foi durante três dezenas de anos centro de resistência e trabalho dos antifascistas portuenses. Conforme recordou António Macedo, foi na «Toca», apelido dado pela Pide, que nasceram as campanhas de Norton de Matos e de Delgado e foram promovidas romagens do 5 de Outubro e do 31 de Janeiro.

Na referida cerimónia, o chefe de Estado afirmou estar presente não só como amigo, mas também como Presidente da República «porque entendo ser meu dever saudar aqueles que lutaram contra a ditadura e que de algum modo contribuíram para o que é hoje a nossa democracia».

Afirmou ainda Mário Soares que: «se temos de nos voltar para o futuro, não deixa de ser salutar prestar homenagem àqueles que como António Macedo foram heróis cívicos da democracia portuguesa».

No almoço-convívio, participaram ainda o presidente da Assembleia da República, os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho Superior da Magistratura, o governador civil do Porto, o reitor da Universidade de Coimbra, os presidentes das Câmaras Municipais do Porto e Valongo e dirigentes partidários, entre eles o secretário-geral do PS, Vítor Constâncio.

*Cavaco em Mora:*

# "Não estou à espera que se realizem eleições"

**No termo da sua visita de dois dias ao centro e interior dos três distritos alentejanos, com forte contestação popular em localidades como a Vidigueira, o Alvito e Évora, o líder do PSD e Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, considerou que a «sua visita de trabalho» excedeu «todas as expectativas», apesar de ter sido realizada em ritmo de elevada velocidade.**

Durante a sua visita, que decorreu em estilo «campanha eleitoral», Cavaco Silva entregou terras a 43 agricultores alentejanos, assinou protocolos de colaboração entre o Governo Central e as autarquias, visitou lares de terceira idade, falou do Orçamento de Estado para 1987, das Grandes Opções do Plano para 1987/1990, dos preços dos combustíveis e da agricultura, entre algumas vaias tipo «Cavaco para a rua, a luta continua», «trabalho sim, desemprego não». No conjunto, não se pode dizer que tenha enfrentado qualquer manifestação «grandiosa», mas a verdade é que também não recebeu «banhos de multidão».

Na noite de sábado, já em Mora, local da última «escala» no Alentejo e durante o encontro com a Imprensa, Cavaco Silva respondeu assim a esta questão:

Pergunta: «Quando veio ao Alentejo pela primeira vez em campanha eleitoral — Legislativas de 1985 — afirmou no final da deslocação que ganhava as eleições. Hoje diria o mesmo?»

Resposta: «Não digo por uma razão. Não estou à espera que se realizem eleições.»

Ainda em Mora, o Primeiro-Ministro afirmou que as previsões da CEE indicam que o preço do barril de petróleo deverá subir dentro em breve.

Cavaco Silva, que se encontrou naquela vila, informalmente, com os jornalistas no final da sua visita aos distritos alentejanos, deu este argumento para justificar como «incorrecta» uma hipótese de diminuição do preço da gasolina.

Para o chefe do Executivo, a possibilidade de uma descida do preço da gasolina, a decidir pela Assembleia da República, não é correcta, do «ponto de vista energético e do ponto de vista do emprego».

Cavaco Silva considera que a poupança que o Estado está a ter com a conjuntura internacional favorável deve ser canalizada «para pagar a dívida externa».

Referiu que «tem dúvidas» que alguns partidos da oposição venham a propor no Parlamento a diminuição do preço da gasolina.

Instado a comentar a sua viagem ao Alentejo, que considerou ser «extremamente gratificante», Cavaco Silva afirmou que «excedeu todas as expectativas».

Inquirido sobre a eventualidade de o Governo enviar para a Assembleia da República projectos legislativos rejeitados na anterior sessão parlamentar, tal como o da Reforma Agrária, Cavaco Silva limitou-se a responder que o seu Executivo «gere o tempo com muito cuidado».

**TEATRO MUNICIPAL MARIA MATOS**

***GALA DE HOMENAGEM À ACTRIZ***

**MARIA MATOS**

**UMA ACTRIZ – UM SÉCULO**

**1886 - 1986**

**DIA 29 SETEMBRO – 22 HORAS**

**COLABORAM** (ENTRE OUTROS):

- GRUPO CORAL LUÍSA TODY
- CÉSAR OLIVEIRA, ANTÓNIO LOPES RIBEIRO, LUÍS F. REBELO, MARIA PAULA, HENRIQUE SANTANA, HENRIQUE MUÑOZ, MARIANA REY MONTEIRO, ASSIS PACHECO, D. VICENTE DA CÂMARA, TERESA TAROUCA
- CENÁRIOS: *JOÃO SOUTULHO*

**ENTRADA MEDIANTE CONVITE A LEVANTAR NA BILHETEIRA DO TEATRO**

**UMA INICIATIVA DA** CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA


*Na opinião de Medeiros Ferreira*

# CEE deve privilegiar em África os países da Linha da Frente

**O deputado português ao Parlamento Europeu, Medeiros Ferreira, é da opinião que a CEE privilegia na África Austral os países da Linha da Frente, «até porque são signatários da Convenção de Lomé III».**

Em declarações à Anop, o deputado eleito pelo PRD, lembrou que numa das suas intervenções na reunião da Assembleia paritária/CEE/ACP, que decorreu entre os dias 22 e 26 na Grécia, propôs também que a comunidade europeia mostrasse de forma concreta essa solidariedade sempre que aqueles países fossem vitimas de ataques da África do Sul.

Noutra intervenção, centrada nos actos de terrorismo na Europa, o deputado português afirmou a propósito que «eles poderão vir a ser uma causa e um pretexto de uma guerra entre Estados» e recordou que Angola e Moçambique também têm sido vítimas de actos de terrorismo que a assembleia paritária devia condenar. Na reunião de Vouliagmeni, perto de Atenas, em que participaram os doze da CEE e os 66 Estados da África, Caraíbas e Pacífico (ACP), Medeiros Ferreira disse que se observou um grande entendimento entre os deputados portugueses presentes (ele, Jorge Campinos e Fernando Condesso) e o representante de Angola, Dias Van-Dunem, na defesa da utilização da língua portuguesa naquela assembleia paritária.

Foi mesmo elaborada uma proposta de resolução para que a Mesa da Assembleia venha a propor a comparação da língua portuguesa com as línguas francesa e inglesa nas traduções dos documentos preparatórios daquela assembleia, salientou o parlamentar português. Esta proposta de resolução, que ficou para ser apreciada pela Mesa até à próxima reunião, a realizar em Fevereiro, na ilha de Santa Lucia, Caraíbas, foi assinada por Medeiros Ferreira, Fernando Condesso e Jorge Campinos, bem como por Dias Van-Dunem e Roque Loforte (Moçambique).

*Acordo de pescas na área do Guadiana*

# Conversações recomeçam no dia 9 de Outubro

**As conversações entre Portugal e Espanha para a celebração de um acordo fronteiriço de pescas na foz do Guadiana recomeçam no dia 9 de Outubro, em Ayamonte. Interrompidas em Abril e adiadas duas vezes, nos três últimos meses, deverão ser reatadas dentro de dez dias. É a única parcela do acordo geral de pescas luso-espanhol por negociar, uma vez que o próprio acordo do Minho foi assinado em Março deste ano.**

O secretário de Estado das Pescas visitou este último fim-de-semana a região de Tavira e deixou esta boa nova — para os pescadores do Sotavento — em Santa Luzia. Jorge Godinho esteve numa unidade industrial desta freguesia e revelou que Portugal tem vindo a importar sal, sobretudo para abastecimento industrial.

«Apesar de não serem quantidades significativas, só o facto é sensível para nos obrigar a reflectir», sublinhou o secretário de Estados das Pescas.

O problema da salicultura em Portugal passa por uma redução do nível de mão-de-obra que é incorporada no sector e dos métodos ainda artesanais, como é feita a extracção do sal, dificultando a rentabilidade da indústria — disse Jorge Godinho.

O secretário de Estado considerou modelar a exploração que visitou em Santa Luzia, a Sopursal, totalmente mecanizada desde a extracção à embalagem do produto.

Com uma produção de cerca de 10 mil toneladas/ano, aquela unidade dispõe de 10 hectares de salinas para cristalização e 90 hectares para evaporização.

A quase totalidade da produção da Sopursal é para o consumo interno, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e Açores.

Nos dois encontros já realizados entre as comissões negociadoras de Portugal e Espanha não foi possível chegar a um consenso para um convénio de pesca na foz do Guadiana.

As delegações discordaram, sobretudo, na área e extensão de mar para faina: Portugal propôs sete milhas para cada lado, a partir da foz do Guadiana; os espanhóis, pretendiam pescar até ao limite de 15 milhas, na zona de Torre D'Aires, perto de Tavira.

Da parte portuguesa entendia-se que as sete milhas correspondiam ao limite tradicional» enquanto a comissão espanhola defendeu a tese de que a sua proposta é que correponde a esses mesmos limites. Daí ter radicalizado posições.

Sobre o acordo de pescas propriamente dito, o secretário de Estado sublinhou que a comissão negociadora portuguesa irá tentar um acordo «equilibrado» que salvaguarde o exercício da pesca.

«Não podemos deixar extravasar desse conteúdo muito claro. E, desde que tenha em conta os interesses dos pescadores que tradicionalmente exerciam a sua faina em águas espanholas, junto dafronteira e vice-versa, certamente que se encontrará o consenso», sublinhou o secretário de Estado.

Jorge Godinho salientou ainda que a proposta portuguesa para um acordo fronteiriço de pesca na foz do Guadiana terá a intervenção daqueles que defendem os interesses regionais.

*Tripulantes conseguiram ejectar-se*

## Avião da Base do Montijo despenhou-se em Águas de Moura

O acidente ocorrido na quarta-feira com um avião «Fiat G91-73» da Base Aérea N.º 6 do Montijo, que se despenhou em Águas de Moura, irá ser objecto de um inquérito mandado instaurar pela Força Aérea Portuguesa (FAP).

O aparelho, que efectuava cerca das 14 horas, um voo de experiência, após trabalho de manutenção de rotina, despenhou-se no solo «por razões que de momento são desconhecidas», segundo refere uma nota da FAP.

A sua tripulação, constituída pelo capitão piloto-aviador Barbeitos e pelo tenente-piloto-aviador Maia Gonçalves, conseguiu salvar-se ao accionar com êxito o sistema de ejecção, tendo no entanto necessidade de hospitalização, embora, ao que afirma a FAP, o seu estado «não inspire cuidados».

*Foram condenados por violarem uma mulher*

## Campanha pela libertação de quatro portugueses nos EUA

A estação de rádio de língua portuguesa «WJFD-FM» de New Bedford, nos EUA, iniciou uma campanha para requerer ao governador do Estado de Massachusetts a libertação de quatro portugueses condenados por violação. Os arguidos todos naturais dos Açores Daniel Silva, Vítor Raposo, João Cordeiro e José Vieira, foram condenados em Março de 1984 a penas de seis a 12 anos de prisão sob a acusação de violências sexuais sobre uma mulher num bar de New Bedford.

A «WJFD-FM» organizou uma campanha de recolha de assinaturas para apresentar ao governador pedindo a comutação das penas e está a promover uma manifestação de rua para o dia 5 de Outubro. No entanto, responsáveis por oranizações comunitárias portuguesas, membros do clero e a Imprensa opõem-se à manifestação por a considerarem contraproducente.

TRANSTEJO – TRANSPORTES TEJO, EP

**ANÚNCIO**

**CONCURSO PÚBLICO**
**PARA FORNECIMENTO DE UM NAVIO**
**PARA 500 PASSAGEIROS E 30 CARROS**

**ADIAMENTO DA DATA DE ABERTURA DE PROPOSTAS**

Informa-se que a abertura das propostas para o fornecimento do navio para 500 passageiros e 30 carros, foi adiada para o dia 03 de Novembro de 1986, às 15 horas.

As propostas deverão ser entregues até às 12 horas desse dia, na sede da Transtejo, Rua Áurea, 181-4.º, em Lisboa, onde o processo do concurso está patente ao público, podendo o mesmo ser consultado todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

TRANSTEJO – Transportes Tejo, E.P., 9 de Setembro de 1986.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GERÊNCIA
*Eng.º António Bentes Correia Alemão*

LOTARIA DA REPÚBLICA

TALUDA

65 mil contos

DIA 3 ANDA A RODA
HABILITE-SE E BOA SORTE

*Fuga não terá passado de encenação policial*

# "O Francês" foi lançado pela DCCB para tentar atrair os Cavacos?

Manuel Geraldo

**A notícia da recaptura na passada terça-feira, na Baixa de Lisboa, do cadastrado José Gualter da Silva, de 32 anos, por alcunha «O Francês», não conseguiu «passar uma esponja» sobre a controvérsia gerada em torno da sua alegada fuga, em 26 de Agosto, quando, acompanhando uma brigada da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB), estaria a participar em diligências relacionadas com o assalto a um banco de que fora um dos executadores.**

Recorde-se que a situação, a «monte», de José Gualter só foi tornada pública pela Polícia Judiciária, em comunicado datado de 20 deste mês e surgido na sequência de uma notícia publicada horas antes pelo matutino «O Dia», a qual referia a fuga de um recluso, cometendo apenas o lapso de o apresentar como originário de Pinheiro da Cruz e não de Vale de Judeus, como seria correcto.

Tal facto colocou, desde logo, a Polícia Judiciária sob suspeição, ou seja: a ter havido fuga, a PJ estava determinada a mantê-la sob segredo, de forma a não assumir publicamente o erro cometido. No entanto, observadores bem colocados, a quem contactámos, sustentam que José Gualter, a cumprir uma pena de onze anos de prisão, não terá fugido, estando antes a ser utilizado tacitamente pela DCCB como «isco» para os Cavacos, na sua condição de membro «arrependido» das «FP-27». A partir desta tese não teria havido assim recaptura, mas antes da sua «recolha», com a encenação necessária, dado que, face às notícias saídas na Comunicação Social, a sua missão de «ratoeira» deixara de ter qualquer viabilidade prática, colocando mesmo em risco a sua integridade física, em virtude da carga que, desde logo, sobre ele recairia de «rachado», ou seja a de «colaborador» com as autoridades oficiais.

Mas as mesmas fontes a que tivemos acesso admitem, por outro lado, que a notícia de «O Dia», ao referir-se a um recluso de Pinheiro da Cruz, não estaria de todo errada, já que a DCCB terá lançado uma segunda «lebre» na caça aos Cavacos, na pessoa de um recluso daquele presídio, forjando a sua fuga num restaurante em Canal Caveira, quando estava acompanhado de um inspector.

*José Gualter da Silva, «O Francês»*

Na posse destes elementos ouvimos a opinião do director-geral dos Serviços Prisionais, que referiu ao «DL» não estar em condições de «confirmar ou desmentir» a versão que apresenta José Gualter como «isco» aos Cavacos. E isto porque, disse-nos o dr. Fernando Duarte, a DCCB «pode requisitar um recluso para diligências, não tendo a obrigação legal de entrar em pormenores exaustivos sob a forma como irá levar à prática os seus objectivos». Sobre a existência de um outro recluso em «fuga», este de Pinheiro da Cruz, o magistrado que substituiu Gaspar Castelo Branco, após o atentado mortal de que este foi vítima negou qualquer veracidade a tal versão, embora tenha admitido a existência de contactos por parte da DCCB para a requisição, quase em simultâneo, com a de José Gualter, de um recluso da cadeia de Grândola, cujo director é actualmente o capitão Oliveira, e não Ferreira, como há dias, por lapso de informação, noticiávamos.

**Comissão de Liberdades e Garantias**

Voltando, no entanto, ao caso de José Gualter causa espanto a rapidez com que «O Francês» foi apanhado, escassas 72 horas após a sua alegada fuga ter sido tornada pública, inclusive através da RTP, quando até ali conseguira ludibriar os seus perseguidores durante vários dias, e logo em plena Baixa, onde passearia calmamente, de «peruca» e apenas munido com um arma branca. Para um perigoso quadrilheiro das «FP-27», acossado pela Polícia e com fotos em quase todos os jornais, teremos de concluir que a versão apresentada pela PJ para a sua captura não será de encaixar sem alguma perplexidade, e mesmo desconfiança, sobre a sua veracidade.

Mas com ou sem fugas de reclusos em diligências policiais, ou com a sua utilização como «iscos» («lebres») dos Cavacos, há que reconhecer que, seja como for, resultou em fracasso a estratégia utilizada pela DCCB, uma instituição que dá indícios de se estar a afastar progressivamente da sua dependência orgânica da PJ. Só assim se explicando, por exemplo, as dificuldades cada vez mais notórias que o gabinete de Imprensa da corporação da Gomes Freire tem em informar sobre o que diz respeito ao seu ainda departamento da Avenida José Malhoa.

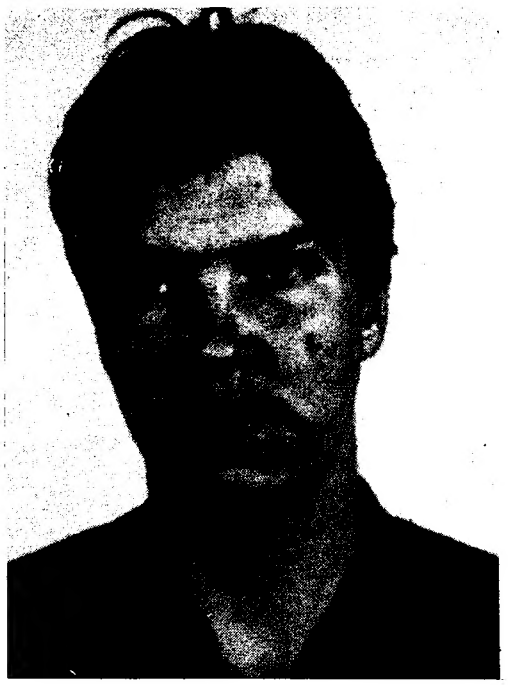
Uma DCCB que, ao mesmo tempo em que se autonomiza (sintonizada com as directrizes do SIR do general Pedro Cardoso?), começa a mostrar tendências preocupantes de agir à revelia dos contornos institucionais de uma sociedade democrática, actuando com mandados de captura não datados e com a assinatura do juiz de Instrução Criminal ilegível, como ainda recentemente aconteceu nas Mercês com a recaptura de Joaquim Dias Lourenço, réu do processo das «FP-25». À atenção da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República!...

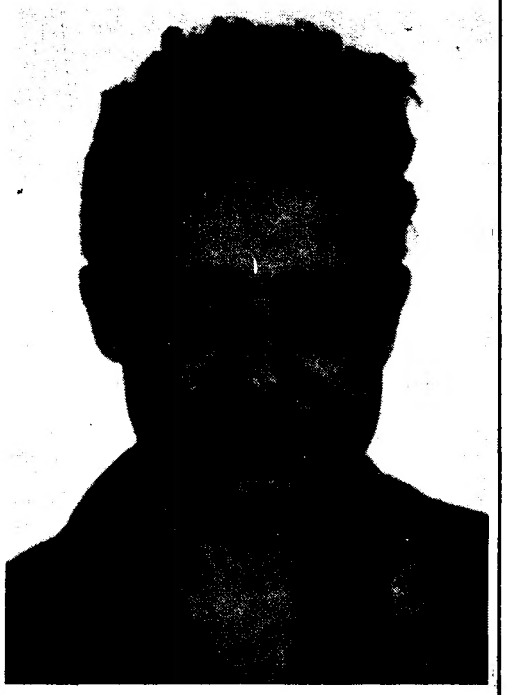
*Foi a mais sangrenta nos anais das cadeias portuguesas*

# Evasão de Pinheiro da Cruz aconteceu há dois meses

Completam-se hoje dois meses sobre a fuga de seis reclusos de Pinheiro da Cruz, entre os quais se encontravam Faustino Cavaco e Clemente Cavaco, cujo paradeiro continua a ser ignorado pelas forças policiais admitindo-se a sua presença em Paris. Às 16 horas do dia 28 de Julho Faustino Cavaco assassinava três guardas prisionais e fugia com os restantes cinco cadastrados.

A evasão dos seis presos — que somavam cerca de 116 anos de pena maior por diversos crimes, entre os quais homicídios — foi a mais sangrenta nos registos do sistema prisional português: três guardas da cadeia de Grândola foram mortos e dois ficaram feridos. Também a operação policial para a recaptura dos evadidos foi a maior até a data montada, tendo nela participado todas as forças militares e policiais portuguesas.





*Faustino Cavaco e Clemente Cavaco os dois reclusos ainda «a monte» e nos últimos dias apontados como estando já em Paris*

Em 5 de Agosto uma operação realizada na Quarteira terminou, depois de intenso tiroteio, com o suicídio, ao que afirma a PJ, de um dos evadidos, Augusto José Ramalho e a recaptura de José Fernandes Gaspar. Três dias mais tarde, era demitido, em consequência de situações irregulares tornadas públicas depois da evasão, o director da colónia penal, dr. Silvano Ribeiro. Em 11 de Agosto, foram recapturados numa operação sem tiros, na Amadora, mais dois evadidos: Germano Raposinho e Carlos Alberto Ferreira, o «Carlos da Malveira».

Entretanto, foram infrutíferas as tentativas para recapturar os dois Cavacos. As forças policiais foram desmobilizadas e a Polícia Judiciária ficou à espera que os dois cadastrados dessem «sinais de vida», o que até agora não aconteceu.

DE FUNDO

ARTIGO

MÁRIO CASTRIM

*O transporte urbano da* ***Seditur*** *dá a volta ao sítio. Num quarto de hora, a viagem está feita. As vivendas luxuosas ou mais simples, os grandes e os pequenos hoteis, as praias, o mar. Por entre as casas foram deixados caminhos estreitos que conduzem ao areal. Faz lembrar a Costa Nova. Ao lado do meu* ***palheiro*** *havia um caminho assim.*

*Dia um pouco cinzento, tomo a carrinha, o companheiro de circuito dá-me o lugar da janela, fica na coxia.*

*— Gosto mais de ir aqui — diz-me ao ouvido — questão de estratégia...*

*Reparo como ele espreita as pernas das moças que vão entrabdo*

***— Oh!, a mulher!*** *— exclama —* ***coisa divina!*** *Aproveito para meter conversa, procurar saber o que pensa o «homem comum» da situação em Espanha. Ele mal gagueja uma resposta, aponta um grupo de raparigas em «calções curtos» que seguem para a praia:*

***— Olhe para aquilo: oh!, olhe para aquele material! Nem um eunuco era capaz de resistir.*** *Volto à carga. Pergunto se ele sabe que Felipe Gonzalez passou ali as férias. Responde que sim, que veio de helicóptero e se entreteve a pescar! Quero saber como vai a Espanha, a ETA, a CEE, a NATO.*

***— Bueno...*** *— começa ele. Logo escorre os olhos para uns joelhos brancos, nórdicos, que se sentam no banco do lado. O peito a arfar, uma exclamação, uma queixa, um protesto, sei lá!* ***— Madre mia!***

*Passa a mão pela cara, como se acordasse. E depois de se assegurar que na leva de novos passageiros não havia material de primeira, digna-se olhar para a minha existência.*

***— Português?*** *Respondo com um sorriso.*

***— Diga-me uma coisa...*** *Hesita ele, exulto eu. Pela primeira vez encontrava alguém que se interessasse pelo meu país!*

***— Diga-me uma coisa...*** *Fala-me quase ao ouvido.*

***— Em Portugal também há «buenas mujeres»?*** *Nem esperou pela resposta. Havia mais com que se entreter.*

# MEC vai investir doze milhões em novas escolas

O Estado vai investir 12 milhões de contos na construção de novos estabelecimentos escolares durante o próximo ano, revelou sábado à Anop o secretário de Estado da Administração Escolar, Simões Alberto.

Este membro do Governo iniciou uma visita de dois dias ao distrito da Guarda, acompanhado pela secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, Marília Raimundo.

Simões Alberto disse que dos estabelecimentos englobados naquele montante, 17 encontram-se já em construção, tendo em vista o seu funcionamento em Outubro do próximo ano — revelou.

No distrito da Guarda, segundo anunciou em reunião no governo civil desta cidade, vai ser construída uma escola preparatória e secundária (C+S) na Guarda-Gare, ampliada a Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo e concluida a Escola Secundária do Sabugal.

O concurso para a construção da escola C+S da Guarda vai ser aberto no início de Outubro, integrado num plano conjunto de construções escolares.

Simões Alberto garantiu a abertura do próximo ano escolar em 1 de Outubro, admitindo que poderaão registar-se situações pontuais de problemas derivados de diferentes questões.

A este propósito, afirmou à Anop que as actividades lectivas vão começar «de uma forma diferente dos anos anteriores».

Simões Alberto disse que o facto de todos os professores já estarem colocados é um «sinal de que se começou a recuperar, de forma significativa, o atraso que se vinha registando ao longo dos anos por carências de instalações».

Na área das instalações afirmou que o plano de construção de escolas, encetado anteriormente, e que contemplava 107 estabelecimentos, foi realizado contribuindo para que o início do ano escolar se realize de uma forma «diferente relativamente a anteriores anos».

Simões Alberto disse que, contudo, alguns empreiteiros «claudicaram em tempo de construção», obrigando a encontrarem-se soluções de alternativa.

Esta situação afectou 18 escolas, sendo o caso de Óbidos o que regista maior atraso — disse.

Simões Alberto admitiu a existência de «eventuais pequenas dificuldades numa ou outra escola, porque houve algumas perturbações que ninguém previa».

Citou o atraso na aprovação do Orçamento do Estado, facto que, disse, causou algumas perturbações em termos de execução financeira» e a greve das cimenteiras precisamente na altura da fase de construção em que se gasta mais cimento.

Simões Alberto e Marília Raimundo visitaram em Fornos de Algodres os terrenos para construção de uma escola a lançar no Verão do próximo ano.

Em Vila Nova de Tasém, estes responsáveis anunciaram a construção de pavilhões adstritos à escola preparatória local, que funciona como secção da Escola Preparatória de Gouveia, para dar maior funcionalidade a este esbabelecimento de ensino, dado o aumento da população e consequente carência de instalações da escola.

Os empreendimentos de construção ou ampli ação de escolas agora anunciados pelo secretário de Estado da Administração Escolar, segundo referiu durante a deslocação, realizaia-se em função do Orçamento e Estado para 1987.

*Para o internato complementar*

# "É ilegal o concurso marcado para 25 de Outubro"

## — diz a Ordem dos Médicos

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul e a Ordem dos Médicos estão contra o concurso de acesso ao Internato Complementar, marcado para o próximo dia 25 de Outubro. A Ordem dos Médicos considera «ilegal» o concurso, tal como ele foi programado, enquanto o sindicato recomenda a sua impugnação desde que se sintam prejudicados.

Diz a Ordem dos Médicos que o concurso programado para 25 do próximo mês «deve ser destinado exclusivamente aos médicos P3. A extensão do concurso aos médicos P2 é ilegal», afirma a O.M.

O Conselho Nacional Executivo da Ordem reuniu para análise da política geral de saúde e, especificamente, o concurso para o Internato Complementar. Foi afirmado na reunião que «deve efectuar-se um concurso independente e nos prazos legais, no primeiro semestre de 1987, utilizando o número de vagas compatíveis com as necessidades dos serviços e do País».

Ainda em 1987, a Ordem dos Médicos apoia a realização de um concurso para os médicos actualmente designados por P1, «procurando-se que, gradualmente, os exames de acesso ao Internato Complementar possam fazer-se imediatamente após o Internato Geral».

A Ordem dos Médicos preconiza que «terminado o Internato Geral, os médicos se mantenham em actividade até à realização do futuro concurso a fim de não prejudicar a sua formação profissional».

Por último, reafirma a necessidade urgente da definição de uma poolítica de saúde e a necessidade de se criarem sistemas alternativos de trabalho médico com diminuição progressiva do peso do Estado na prestação de cuidados médicos.

Por seu turno, o Sindicato dos Médicos da Zona Sul alertou, como acima se diz, os candidatos ao concurso de acesso ao Internato Complementar que se sintam lesados para a entrega do requerimento de impugnação administrativa à ministra da Saúde e ao presidente do júri.

O sindicado recorda que o prazo para o recurso termina em 30 de Setembro, amanhã.

*Teresa Costa Macedo em Bona*

# "As famílias devem ser um expoente da liberdade"

A presidente da União Internacional das Organizações de Família(UIOF), Teresa Costa Macedo, afirmou em Bona que «não existe paz verdadeira onde não existe liberdade».

«As famílias devem ser um expoente de liberdade e as organizações de família devem fazer tudo aquilo que esteja ao seu alcance para lutar pela paz em todos os lugares do mundo», acrescentou.

Teresa Costa Macedo, que se deslocou a Bona para participar numa conferência internacional sobre a Paz, defendeu na sua intervenção a necessidade de criação de «uma política actuante de família».

«A família não pode ser um elemento passivo, mas sim participar activamente no processo de desenvolvimento da comunidade onde está integrada», sublinhou.

A antiga secretária de Estado da Família sublinhou noutro passo a importância da existência de uma política de família, em que as autoridades de todos os países devem ser chamadas a intervir.

«Vivemos um momento de alto significado, em que os problemas são muitos e variados, cabendo à família dar uma resposta adequada, mas essa resposta não pode ser dada ignorando algumas questões que hoje se colocam ao mundo moderno», disse.

«A resposta da família deve ser inovadora, com uma linguagem nova e frontal e sem tabus», referiu ainda Teresa Costa Macedo.

A União Internacional das Organizações de Família (UIOF), que organizou a Conferência sobre a Paz, tem delegações em cerca de uma centena de países.

*Desmentindo Marques Mendes*

# Posição do SJ sobre futura agência "Lusa"

O Sindicato dos Jornalistas acaba de tomar posição sobre o projecto de estatutos de uma futura agência noticiosa apresentado pelo Governo, afirmando que tal projecto «não contempla os aspectos que o Sindicato considera fundamentais».

O SJ desmente assim o secretário de Estado Marques Mendes que, na subcomissão Parlamentar para a Comunicação Social, teria dito, na terça-feira, que o Sindicato estaria de acordo com a «esmagadora maioria» dos princípios expressos no projecto de estatutos da futura agência.

A direcção do Sindicato defende, em comunicado público, que nos estatutos da futura agência deve ser consignada «uma autonomia clara e sem reservas da Direcção de Informação face aos outros sectores da agência».

Defende também a nomeação obrigatória de um jornalista profissional para o cargo de director de Informação, que terá de ficar submetida ao parecer, obrigatório e vinculativo, do Conselho de Redacção.

O SJ considera ainda fundamental a garantia de que os jornalistas das duas agências não sejam despedidos e que a futura agência fique, tal como a actual Anop, sujeita inequivocamente ao controlo do Conselho de Comunicação Social.

A Direcção do Sindicato reafirma ainda que «a não serem contemplados estes pontos no estatuto da futura agência estarão dados os primeiros passos inequívocos no sentido da sua governamentalização».


VENDEDOR/A

Empresa de Artes Gráficas necessita de vendedor/a para área de Lisboa.

- Idade superior a 23 anos
- Serviço militar cumprido
- Boa apresentação
- De preferência com alguma experiência

**Resposta a este jornal ao n.º 24 901**

BIARRITZ
LOURDES
ANDORRA
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTEIS SELECCIONADOS
7 DIAS
PARTIDA: 1 DE OUTUBRO
Visitando: MADRID • BURGOS • SAN SEBASTIAN • BIARRITZ • LOURDES • ANDORRA • SARAGOZA
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116 - 521117 - 572970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

GALIZA
RIAS BAIXAS
PICOS DA EUROPA
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTÉIS SELECCIONADOS
5 DIAS
Partida:
1 DE OUTUBRO
Visitando: SEIA, VALLADOLID, COVADONGA, OVIEDO, LA CORUÑA, SANTIAGO, VIGO e PORTO
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116-521117-572970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

TETOUAN
CEUTA
TORREMOLINOS
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTÉIS SELECCIONADOS
4 DIAS
Partida:
2 DE OUTUBRO
Visitando: BADAJOZ, SEVILHA, COSTA DEL SOL, ALGECIRAS, CEUTA e TETOUTAN
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116-521117-572970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

# Ano escolar nos Açores começa com problemas

O Sindicato dos Professores dos Açores denunciou que o próximo ano escolar vai iniciar-se com situações graves por resolver a todos os níveis de ensino.

A estrutura sindical afirmou em conferência de Imprensa que não pretende dramatizar a questão, mas simplesmente chamar a atenção para os problemas da escola e motivar as forças sociais para a necessidade de alteração de uma situação com inúmeras deficiências.

Referindo-se ao ensino pré-primário e primário, Francisco Sousa, presidente do Sindicato dos Professores dos Açores, disse que existe uma deficiente cobertura da região a nível da rede oficial de educação pré-escolar.

A falta de cumprimento de fixação de horários de trabalho dos educadores de infância foi outro dos pontos referidos, a propósito da paralisação daqueles docentes prevista para os dias 9, 16 e 17 de Outubro, como forma de luta pelo impase criado pela Secretaria Regional da Educação e Cultura.

Quanto ao ensino primário, foi denunciada a ruptura da rede de instalações escolars, a exiguidade de verbas para aquisição de material e consequente falta de apetrechamento das escolas com material didáctico.

No âmbito do ensino preparatório e secundário, o Sindicato dos Professores dos Açores salientou a existência de inúmeras escolas sobrellotadas e a necessidade de construção na ilha de S. Miguel de mais dois estabelecimentos de ensino secundário.
O Sindicato refere igualmente a carência de pessoal administrativo e auxiliar, bem como a falta de instalações destinadas à educação física e desporto.

A estrutura sindical criticou também que esteja ainda por criar o quadro de professores do ensino especial, congratlando-se, por outro lado; com a criação do Centro Integrado de Formação de Professores da Região.

O centro será responsável no corrente ano lectivo pela formação em serviço dos professores do ensino preparatório e secundário do arquipélago.

Ao fazer o balanço de abertura do ano lectivo, o Sindicato dos Professores dos Açores criticou ainda a falta de cobertura total da região, por estabelecimentos de ensino oficiais.
O Sindicato referia-se, designadamente, aos concelhos da Povoação, em S. Miguel, e da Madalena, no Pico.

*A anca e como substituí-la*

# A artroplastia não é o ideal mas é ainda a melhor solução

**A «Artroplastia não é neste momento a solução ideal, mas,l em contrapartida a artrodese é cada vez menos a solução desejada» — disse à Anop o ortopedista Humberto Vasconcelos Gonçalves, director do Hospital da Marinha.**

Este médico, que presidiu durante dois dias ao I Simpósio Internacional de Ortopedia que decorreu no Instituto de Defesa Nacional, explicou que a Artroplastia total da anca é a substituição total, desta articulação, ou seja: «tira-se a extremidade superior do fémur e o tecto (ancetábulo), sendo substituídos por elementos protésicos».

A duração média desta substituição ronda os 10 anos e o que se pretende «é melhorar a durabilidade» — salientou Humberto Gonçalves.

Relativamente às inovaçãoes neste campo, os representantes estrangeiros que participaram, no simpósio, nomeadamente os professores britânico Ronald Furloomg, o italiano Renato Bombelli e o espanhol Fernandez Sabate (que representou a escola do professor alemão-federal Mittelmeir) e o espanhol Munuera (em representação da escola norte-americana de Baltimore), trouxeram a Portugal «a última palavra na inovação dos seus quatro sistemas de próteses diferentes».

O presidente do Simpósio e director do Hospital da Marinha disse ainda que aimportância desta reunião se centrou na «exposição da situação evolutiva aqctual no domínio da artroplastia total da anca».

Na mesa-redonda em que participaram as escolas nacionais de medicina fez-se também o ponto da situação nacional.

Humberto Vasconcellos Gonçalves afirmou que, embora a cirurgia da anca esteja amplamente divulgada no nosso País, «ainda reina uma certa indisciplina de métodos».

O director do Hospital da Marinha sublinhou que «a cirurgia da anca é muito mais do que a artroplastia da anca. Por isso se justifica a proposta do Serviço

# Governo apoia formação de jornalistas

**A Direcção-Geral da Comunicação Social passa a poder atribuir apoios a acções e projectos de formação profissional de jornalistas — assim determina uma Portaria (n.º 561/86) emanada da Presidência do Conselho de Misnistros e Ministério das Finanças, hoje inserta no «Diário da República» (I Série).**

Lê-se no preâmbulo da portaria que «muito embora se entenda que a atribuição de tais apoios deva, no futuro, ser feita em conformidade com os princípios enformadores da política de formação e aperfeiçoamento profissional que vierem a ser estabelecidos para o jornalismo, urge definir uma orientção transitória para a gestão das verbas que para o efeito são inscritas no orçamento desta Direcção-Geral».

**Quatro pontos essenciais**

Pormenorizando, e dentro da filosofia da referida Portaria, pode a Direcção-Geral da Comunicação Social «apoiar acções e projectos de formação profissional de jornalistas, comparticipando nos respectivos custos, realizados por empresas jornalísticas, associações de Imprensa, sindicatos do sector e outras entidades que não prossigam fins lucrativos, até à totalidade de verbas inscritas para o efeito, anualmente, no respectivo orçamento».

No âmbito da Portaria, podem candidatar-se aos apoios referidos no número anterior:

Projectos relativos a infra-estruturas, equipamento e suportes necessários à preparação, funcionamento e gestão de acções de formação e aperfeiçoamento profissional de jornalistas; organização de cursos de formação, seminários, congressos e outras actividades afins que tenham por objectivo último melhorar a qualificação de jornalistas; outro tipo de iniciativas, desde que possam contribuir para o incremento do jornalismo especializado em Portugal; e participações individuais em acções de formação ou estágios a conceder à Imprensa regional para reciclagem ou actualização de conhecimentos ou adaptação a certas técnicas ou métodos novos.

Os apoios acima referidos serão concedidos por despacho do membro do Governo que tenha a cargo a Direcção-Geral da Comunicação Social, mediante apresentação de requerimentos e projectos onde se justifique a imprescinbilidade da comparticipação solicitada e se precisem os três seguintes elementos:

Objectivos visados, resultados esperados e outras entidades patrocinadoras; programa a desenvolver e sua calendarização; e financiamento total necessário para a acção ou projecto, aplicações a financiar pela Direcção-Geral da Comunicação Social e outras fontes de financiamento.

Afirma-se ainda que no corrente ano económico a Direcção-Geral da Comunicação Social deverá consignar as verbas provenientes do Totobola e do Totoloto às acções e projectos de empresas jornalísticas.

*Ao cair num tanque de fermentação*

# Funcionário da EDP "carbonizado" pelo vinho

Um funcionário da EDP, Eduardo Cardoso Belarmino, de 60 anos, morreu ao cair num tanque com vinho a fermentar. O acidente ocorreu em Louriga, tendo Eduardo Belarmino sido ainda transportado com vida ao Hospital de Seia, não resistindo no entanto às queimaduras provocadas pela alta temperatura a que estava o vinho.


uma cidade limpa
é uma cidade viva

M P EXTERNATOS A C

MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 (Chile)
TELEF. 834658/831476

ANO LECTIVO DE 1986/87

ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (Benfica)
TELEF. 706974/706751

AGORA COM
CURSO GERAL — PLANO DE ESTUDOS próprio do Externato
CURSO GERAL, também segundo o sistema de
UNIDADES CAPITALIZÁVEIS
MANTENDO AINDA
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
UNIFICADO/GERAL
COMPLEMENTAR • 12.º ANO

NAVOTEL
HOTEL DOS NAVEGADORES
HOTEL Res. CATAVENTO
HOTEL Apt ATLÂNTICO

FORMULÁRIO PARA OBTENÇÃO
VIP CARD
50% DESCONTO

NOME _____ APELIDO _____
MORADA _____
CODIGO POSTAL _____ CIDADE _____ PAÍS _____
BI. Nº _____ EMITIDO AI DE _____ DATA NASC. __/__/__
PROFISSÃO _____ TELEF. Nº _____

(sede SIEGE/HEAD OFFICE)
HOTEL DOS NAVEGADORES
8900 MONTE GORDO • ALGARVE
PORTUGAL
TELEF. 081 42490/1/2 · TELEX 56054 TELEG. NAVOTEL

M. De Olivier Augusto
Director Geral

*Alegria «azul» pelo belo tento de Mladenov*

***Nacional de futebol***

# Belenenses: festim real na hora dos 67 aninhos

**Neves de Sousa**

Cinco dias depois de festejar o dia do seu nascimento (há jovens 67 anos) o Clube de Futebol «Os Belenenses» escuta a salva real do campeonato: a cruz de Cristo saudada, por ares e ventos, graças a um indesmentível, indiscutível e mais que categórico triunfo sobre o Sporting, quando Alvalade se preparava para prolongar o embandeiramento em arco que fizera içar o estandarte de comandante dessa longa e áspera maratona de 45 horas, inoculadas de alternantes que ficam de braço dado em cada história de um nacional futebolístico da mais fina água.

Nada a dizer ao triunfo «azul»; festa linda no Restelo, com o leão apático e sorumbático a partir do instante em que tremeu o véu da sua noiva, Mapuata e Mladenov ditando o desarme de um parceiro que voluntariamente continua (sem qualquer explicação cabal) a abdicar de Mário Jorge e Litos, já para não falar que no mais belo estádio lisboeta também não esteve de corpo autêntico o «fenómeno» Negrete e que, em contrapartida, Jaime, Teixeira, Sobrinho e Jorge Martins, dando o lamiré aos alunos de Depireux, submergiram a nau de Manuel José, onde somente Mário, o brasileiro que o seu novo técnicos nem sequer admitia pelo Lumiar ter tentao remar contra a maré, quando Meade e McDonald desperdiçavam todos os favoráveis galopes de sorte.

E, como à custa de uma defesa boavisteira premeável como manteiga ao sol, em tempo agravado pelo incrível gesto do guarda-redes Alfredo (protestando exuberantemente lógica decisão arbitral) que ditaria a redução dos comandados por João Alves perante um crescente potencial rubro e, também porque os elvenses (igualmente onteontem) autorizaram o Vitória de Guimarães a um triunfo com a chancela do serpenteante Cascavel, outro grande beneficiado da travagem **verde** foi o Futebol Clube do Porto que,

Continua na pág. 13

O Desporto

***Futebol de 1.ª:***

# Sporting travado no Restelo

*Guimarães: o brasileiro Paulinho Cascavel lá está na luta*

O Belenenses não deixou que os créditos de rei estivessem muito tempo ausentes do seu pendão: uma semana depois do tropeção no Bessa, recuperou o ceptro e a coroa, embora colocado na mesma fila que dois «europeus» (Benfica e Guimarães) um só degrau distanciados de outra dupla uefeira (Porto e Sporting). Depois, há um espaço branco até se tocarem Braga e Chaves, e principiar aí uma escada que tem nos vários patamares um terceto (Elvas, Varzim e Salgueiros) depois um quarteto (Boavista, Académica, Marítimo e Portimonense) e, ainda para baixo, Rio Ave que somente tem um ponto à melhor do ocupante do rés-do-chão (Farense) que soma a quinta parte da pontuação do triunvirato comandante.

### Marcadores

Na tabela de melhores marcadores, o zairense Mapuata (Belenenses) é o primeiro, com cinco golos, seguido (com menos um tento) por Gomes (FC Porto), Forbs (Portimonense), Djão (Belenenses), Chiquinho (Benfica) e Jorge Silva (Chaves).

### Para a história

Desfechos da ronda 6 do campeonato futeboloístico maior: Belenenses - Sporting, 2-0; Portimonense - Braga, 2-0; Académica - FC Porto, 1-3; Salgueiros - Varzim, 2-1; Benfica - Boavista, 3-1; Rio Ave - Marítimo, 0-0; V. Guimarães - Elvas, 1-0 e Chaves - Farense, 3-2.

*Manniche escorrega perante Hubart*

Não se verificaram surpresas de tomo, sendo apenas relevante o «nulo» imposto pelo Marítimo no recinto do Rio Ave e a réplica dada pelo Elvas e Farense que regressaram, respectivamente, de Guimarães e de Chaves com uma derrota tangencial. O único triunfo fora foi conseguido pelos «dragões» no municipal de Coimbra, onde se notou o retorno do goleador-mor Fernando Gomes ao rubricar dois golos. Vejamos quem jogou, quem arbitrou, quem marcou e quem viu a cartolina amarela:

### Académica,1-FC Porto, 3

O lisboeta Sepa Santos foi o (péssimo) coordenador deste encontro, prejudicando de forma notória a equipa liderada por Artur Jorge, a qual, mau grado os erros da arbitragem, realizou uma exibição de elevada bitola tendo justificado plenamente excelente triunfo, averbado frente a um conjunto muito bem esquematizado. Apesar de mais esta derrota, não caiu a torre da Universidade, como diria Vítor Manuel.

As equipas apresentaram-se assim:

**ACADÉMICA:** Vítor Nóvoa; Tomás, Germano, Porfírio e Tozé; Rolão (Russiano, 70), Mito (Barry, 63), Quinito e Carlos Xavier; Flávio e Pedro Xavier.

**FRC PORTO:** Zé Beto; João Pinto, Eduardo Luís, Celso e Bandeirinha; Quim, André, Frasco e Jaime Pacheco; Madjer (Paulo Ricardo, 36) e Gomes.

Acção disciplinar: cartão amarelo a João Pinto, Quinito e Tomás.

Autores dos golos: Gomes (2), André e Pedro Xavier.

### V. Guimarães, 1-Elvas, 0

Evaristo Carvalho teve a sua estreia como árbitro de 1.ª categoria e convenhamos que este juiz de Viana do Castelo dirigiu o jogo com pleno acerto, parecendo justificar a promoção. Quanto ao jogo, diremos que o tangencial 1-0 evidencia as dificuldades criadas pela turma alentejana ao conjunto vimaranense, que, naturalmente, jogou a pensar no duro «osso» da próxima quarta-feira frente aos checos do Sparta.

As equipas alinharam:

**GUIMARÃES:** Jesus; Costeado, Miguel, Tozé e Nascimento; Carvalho, Roldão (N'Kama, aos 85) e N'Dinga; Cascavel, Adão e Ademir.

**ELVAS:** Domingos; José Carlos, José António, Mota e Covelo; Ribeiro, Beto, Roberto e Carrasco; Horácio (Juanito, aos 74) e Amadeu (Ferrinho, aos 45).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Roberto, aos 55 minutos, N'Dinga, aos 78.

O golo do triunfo coube a Cascavel.

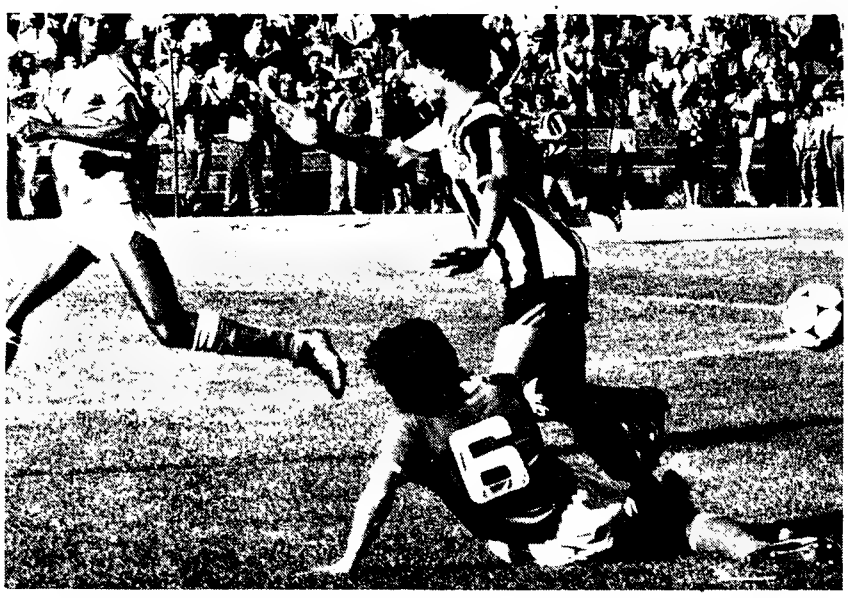
### Portimonense, 2 - Braga, 0

Outro árbitro em estreia. Seu nome: Bento Marques, de Evora. A resistência dos comandados de Humberto Coelho durou 68 minutos, para, no espaço de

Continua na pág. 12

*Frasco: um dominador da bola*

*Senipre dois belenenses para cada «leão»*



*«Vidal Pinheiro»: o guineense Armando (à esquerda) foi o marcador salgueirista de serviço*

*Coimbra: presidentes (Pinto da Costa e Jorge Anginho) trocam impressões.*

*Quinito desarmado no centro das operações po*

# Triunvirato com as rédeas da festa do Povo

Continuação da pág. 11

60 segundos, sofrerem dois golos e regressarem a Braga com mais uma derrota no bornal, que obviamente começa a preocupar as gentes afectas ao clube bracarense. Alain e Skoda foram os «carrascos» da equipa visitante. Os quadros jogaram com:

**Portimonense**: Sérgio; João Reina, Balacó, Leonardo e Teixeirinha; Augusto, Barão (Pacheco, 53), Skoda e Forbs; Santis (Alain, 60), e Luís Reina.

**Braga**: Baradas; Toni, Bastos Lopes, Carvalhal e Vítor Santos; Artur (Jacques, 71), Spencer e Abreu; António Borges, Jorge Gomes e Mirinho (Serrinha, 45).

Cartão amarelo: Balacó (60 minutos) e Jacques (77).

### Chaves, 3 - Farense, 2

Ezequiel Feijão (Setúbal) foi o arbitro e a sua actuação não teve notas discordantes, o que atesta um trabalho eficiente ou perto disso. Triunfo difícil da equipa flaviense, que teve um opositor disposto a mostrar que por vezes as «chicotadas» se tornam factor positivo. Raul Aguas diria, no final do jogo, que o empate seria o resultado ajustado ao desenrolar do encontro, transmitindo assim um voto de apreço aos farenses. As turmas alinharam:

**Chaves**: Padrão; Vivas, Justino e Jorginho; Raul, Gilberto, Radir e Kiki; Fontes (César, aos 11), Jorge Silva (Luís Saura, 69) e Jorge Plácido.

**Farense**: Delgado; Carlos Pereira, Vítor Duarte, Quim Manuel e Andrade; Vítor Santos, Pereirinha (Tavares, 70), Peter (Barrocal, 72) e Fontes; Jorge Andrade e Nando.

Acção disciplinar — cartão amarelo a Jorge Andrade, aos 15 minutos, e ao técnico do Chaves, Raul Aguas, aos 64 minutos.

Os golos foram rubricados por: Plácido, Jorge Silva e César pelo Chaves e Pereirinha e Radi (p.b.) pelos elvenses.

### Rio Ave, 0 - Marítimo, 0

Santos Ruivo viajou de Alferrarede e teve comportamento positivo na direcção do encontro. O «nulo» constituira prémio (merecido) para a forma segura como os madeirenses se apresentaram num recinto onde nem o Futebol Clube do Porto nem o Sporting haviam vencido. A verdade é que este jogo dava favoritismo aos locais, que não podem ceder pontos perante os do «seu campeonato». Collin foi o único a merecer o amarelo e as equipas alinharam assim:

**Rio Ave**: Figueiredo; Sérgio (Jaime Graça, 46), Nando, Santana e Santos; Carvalho, Carlos Manuel, Juanico e Alvaro (Virgílio, 65); Chico Faria e Alonso.

**Marítimo**: Valente; Teixeirinha (Osvaldo, 50), Gregório Freixo, Aurélio e Valério; Colin Hill, Marquinhos, Paquito e Wallace; Artur Semedo e Costa (Nunes, aos 75).

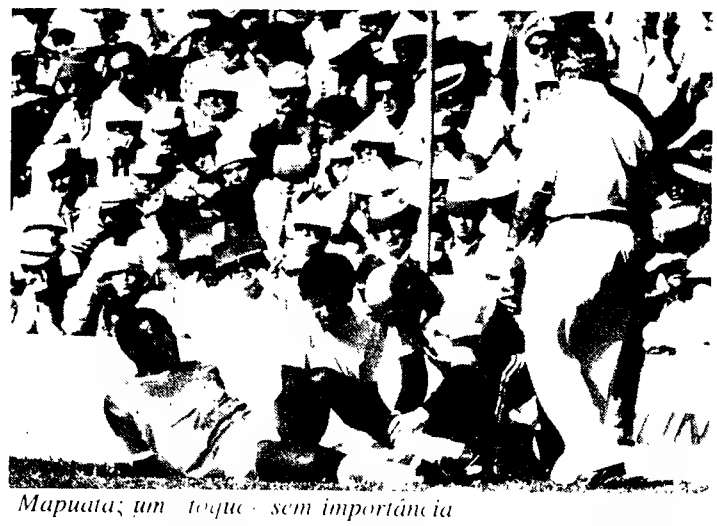
### Salgueiros, 2 - Varzim, 1

Um jogo que mereceu árbitro internacional. Vítor Correia dirigiu a partida por forma a não merecer reparos e o Salgueiros venceu merecidamente o seu vizinho, porquanto se mostrou o quadro mais disciplinado do ponto de vista táctico. Recorde-se que a equipa de Calisto ainda não averbou qualquer ponto fora da Póvoa, o que poderá ter algum significado. As equipas formaram assim:

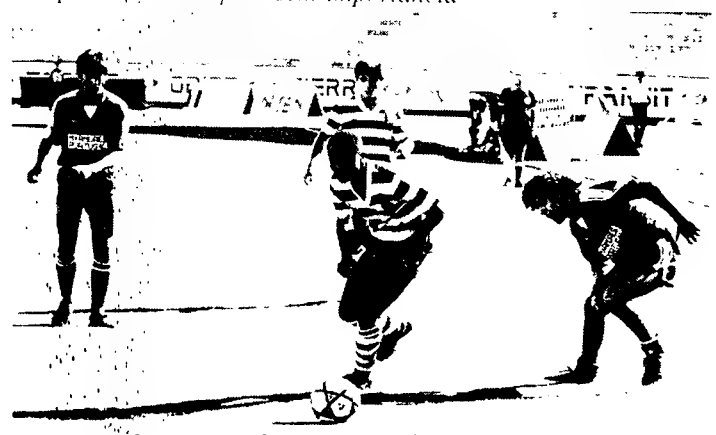
**Salgueiros**: Madureira; Madureira II, Mariano, Matias e Germano; José Manuel, Rui França e Jorginho; Walsh (Carlos Brito, 62), Alvaro (Armando, 32) e Romeu.

**Varzim**: Lúcio; Paulo Pires, Brito, Quim e Lito; José Maria (Rui Barros, 41), Soares (Reinaldo, 58), Miranda e Manuelzinho; Vata e Lufemba.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Romeu, aos 80 minutos.



*Mapuata; um toque sem importância*



*Juniores: Sporting (13-0), à vontade, perante cartaxenses*

### Divisão 2

No 2.º escalão do nosso futebol a nota de maior destaque residiu no isolamento do Leixões no comando da Zona Norte, apesar de ter cedido um empate (2-2) frente ao Trofense: beneficiou da derrota do Famalicão em Paços de Ferreira e dos nulos do Vizela e do Fafe.

Entretanto, o União de Coimbra, Águeda, Peniche e Covlhã são os novos comandantes da Zona Centro, após uma jornada em que os anteriores comandantes perderam. Marinhense e Feirense foram derrotados respectivamente na Covilhã e em Águeda e tudo deu uma volta no topo da tabela.

Por seu turno, o Vitória de Setúbal (empatando nos Açores) manteve o 1.º lugar isolado na Zona Sul: os sadinos mantêm um ponto de vantagem sobre o Estrela da Amadora, que foi vencer à Madeira o Nacional e ascendeu ao 2.º lugar, que pertencia ao Estoril, derrotado em Olhão.

Desfechos dos jogos da 4.ª jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão:

● **ZONA NORTE:** Bragança - Freamunde, 1-0; Lourosa - Penafiel, 1-0; Gil Vicente - Lixa, 1-0; Aves - Felgueiras, 1-1; P. Ferreira - Famalicão, 1-0; Espinho - Fafe, 1-1; Tirsense - Vizela, 2-2 e Leixões - Trofense, 2-2.

Classificação: 1.º Leixões, 7 pontos; 2.ºs Famalicão, Vizela e Fafe, 6; 5.º Bragança, 5; 6.ºs Penafiel, Felgueiras e Gil Vicente, 4; 9.ºs Lixa, Trofense, Aves, Espinho, P. Ferreira e Lourosa, 3; e 15.ºs Tirsense e Freamunde, 2 pontos.

● **ZONA CENTRO:** Mirense - Mangualde, 3-0; Almeirim - Beira-Mar, 2-1; Torreense - U. Coimbra, 1-0; Covilhã - Marinhense, 3-0; U. Leiria - Guarda, 1-1; Ac. Viseu - Peniche, 0-2; Agueda - Feirense, 2-0; e Estarreja - E. Portalegre, 1-0.

Classificação: 1.ºs Águeda, Peniche, Covilhã e Torreense, 6 pontos; 5.ºs Marinhense e Feirense, 5; 7.ºs Beira-Mar, U. Coimbra, Mirense e Estarreja, 4; 11.ºs Mangualde, Guarda e U. Leiria, 3; 14.ºs Ac. Viseu e Almeirim, 2; 16.º E. Portalegre, 1 ponto.

● **ZONA SUL:** Atlético - Sacavenense, 0-0; C. Piedade - Esp. Lagos, 1-4; Barreirense - U. Sant. Cacém, 4-0; Montijo - U. Madeira, 2-0; Lusitânia - V. Setúbal, 1-1; Oriental - Samora Correia, 0-0; Nacional - E. Amadora, 0-1 e Olhanense - Estoril, 2-2.

Classificação: 1.º V. Setúbal, 7 pontos; 2.º E. Amadora, 6; 3.ºs Atlético, Sacavenense, Estoril, Olhanense e Esp. Lagos, 5; 8.ºs U. Madeira, Montijo e Barreirense, 4; 11.ºs U. Sant. Cacém, Samora Correia e Lusitânia, 3; 14.ºs Nacional e C. Piedade, 2 e 16.º Oriental, 1 ponto.

### Divisão 3

Resultados dos jogos da 4.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão:

● **Série A:** Limianos - Joane, 2-0; Amares - Moreirense, 0-1; Merelinense - Neves, 2-1; Vieira - Valdevez, 1-1; Ponte da Barca - Valpaços, 2-0; Delães - Santa Maria, 0-2; Vianense - Esposende, 0-0 e Macedo de Cavaleiros - Vinhais, 1-0. Líderes: Vianense e Merelinense, 6 pontos.

● **Série B:** Oliveira do Douro - Infesta, 1-3; Cesarense - Ovarense, 0-0; Paivense - Marco, 1-1; Valonguense - Leça, 0-2; Pedrouços - Vila Real, 2-3; Amarante - S. Martinho, 0-1; Ermesinde - U. Lamas, 0-1 e Paredes - Lousada, 4-1. Líder: U. Lamas, 7 pontos.

● **Série C:** Oliveirense - Viseu e Benfica, 2-0; Tabuense - Luso, 1-0; Tondela - Oliveira do Bairro, 5-0; Naval - Seia, 1-0; Gouveia - Belmonte, 1-2; Marialvas - Santacombadense, 2-1; Anadia - Oliveira do Hospital, 2-1 e Mealhada - Oliveirinha, 2-0. Líderes: Oliveira do Bairro, Marialvas, Navalo, Tondela e Mealhada, 6.

● **Série D:** Portalegrense - Usseira, 2-1; Ferrel - Nazarenos, 2-2; Bombarralense - Lousanense, 1-0; Alcains - Marrazes, 1-1; Eléctrico - Benfica de Castelo Branco, 1-0; Caldas - Guiense, 2-1; Mirandense - U. Santarém, 1-4 e Alcobaça - Paroquial de Fátima, 2-0. Líder: Caldas, 7 pontos.

● **Série E:** Cacém - Vitória, 0-1; Cartaxo - Pescadores, 1-1; Santa Iria - Lisboa e Olivais, 2-0; Vilafranquense - Praiense, 3-0; Santa Clara - Vialonga, 0-3; Sintrense - Quimigal, 2-2; Olivais e Moscavide - Odivelas, 1-0; e Fronteirense - Campomaiorense, 0-4. Líder: Vitória, 8 pontos.

● **Série F:** Silves - Imortal, 2-1; Seixal - Alvorense, 0-2; Sesimbra - Campinense, 3-0; Piense - Juventude, 0-0; Lusitano - Moura, 2-0; Vasco da Gama - Torralta, 3-1; Louletano - Amora, 5-1 e Quarteirense - Reguengos de Monsaraz, 2-2. Líder: Louletano, 7 pontos.

### Juniores

Desenrolou-se a 2.ª ronda do campeonato nacional de juniores que, na Zona Norte, forneceu os seguintes resultados: Ponte Barca-Vianense, 1-3; Merelinense-Mirandela, 7-2; Vila Pouca-Braga, 1-3; Famalicão-Dumiense, 1-0; Guimarães-Gil Vicente, 2-0; Feirense-Boavista, 0-4; Tirsense-Paços Ferreira, 2-2; Avintes-FC Porto, 1-2; Rio Ave-Leixões, 0-2 e Vila Real-Varzim, 2-2.

**Zona Centro:** Repesenses-U. Coimbra, 0-1; Guarda-Ol. Hospital, 1-0; Beira Mar-Covilhã, 3-1; Anadia-Águeda, 3-1; Seia-Ac. Viseu, 0-2; Marrazes-Marinhense, 4-1; Nazarenos-Caldas, 1-1; U. Santarém Alferrarede, 2-0; Académica-Naval, 1-0 e Est. Portalegre-U. Leiria, 0-4.


**ESPECIAL**

**FÉRIAS / 86**

**HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO**

SE AINDA NÃO GOZOU AS SUAS MERECIDAS FÉRIAS, VENHA ATÉ AO ALTO-MINHO E VIVA CONNOSCO AS FESTAS DA VINDIMAS DO VINHO VERDE

OFERECEMOS-LHE CONDIÇÕES ESPECIAIS NO SOSSEGADO AMBIENTE DAS NOSSAS 4 ESTRELAS E 2 PISCINAS NO VERDE NATURAL DESTA REGIÃO. 7 DIAS: 11 200 P.P. EM QUARTO DUPLO A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO (SUP. PARA MÊS DE SETEMBRO 1 750$00).

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS «FINS-DE-SEMANA» E «MINI-FÉRIAS» ATRAVÉS DOS TELEFONES: 24151/5 — TELEX: 3211 OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

*portistas*

**Zona Sul:** Est. Amadora-Montijo, 2-0; Ol. Moscavide-Belenenses, 1-1; Sporting-Cartaxo, 13-0; Estoril-Oriental, 0-0; Benfica-Atlético, 9-0; Quimigal-Moura, 4-0; Torralta-Olhanense, 2-0; Setúbal-Seixal, 2-1; Montemor-Silves, 0-2 e Farense-Barreirense, 2-4.

### Juvenis

Iniciou-se a disputa do torneio nacional de juvenis. A jornada de abertura da 1.ª fase ficou assim, na Zona Norte: Limianos-P. de Ferreira, 0-2; Vianense-Merelinense, 1-6; Braga-Varge, 3-0; Varzim-Famalicão, 6-1; Leixões-Vila Real, 7-0; Boavista-Guimarães, 1-1; Mangualde-Repesenses, 3-0; U. Coimbra-Guarda, 2-0; Estação-Sanjoanense, 0-1; Naval-Académica, 0-2; FC Porto-Lourosa, 7-0 e Marrazes-Feirense, 1-1.

**Zona Sul:** Vilafranquense-Amadora, 1-1; Marinhense-Ol. Moscavide, 1-0; U. Tomar-Sporting, 0-12; Óbidos-Fronteirense, 1-3; Vialonga-U. de Santarém, 1-1; Torreense-Benfica, 1-2; Belenenses-Salesianos, 6-0; Montijo-Torralta, 1-2; Atlético-Casa Pia, 4-0 e Lusitano V. Real-Farense, 2-1.

### Cadorin regressou

O belga Serge Cadorin regressou a Portimão, dois meses após o acidente sofrido na Bélgica durante o período de férias, tendo assistido ontem ao encontro Portimonense-Braga, bastante saudado por companheiros, sócios e adeptos do clube algarvio.

**«Vim iniciar a minha recuperação, subordinada ao plano traçado pelos médicos que me assistiram: mas terei de voltar ainda ao meu país, para ser analisada a evolução clínica do meu caso e só então retomarei os treinos, com vista a uma integração total, lá para o mês de Fevereiro»**, disse o jogador.

Cadorin apresenta nos membros inferiores e nas mãos os sinais das graves queimaduras sofridas, para além de se encontrar ainda com menos 10 quilogramas do seu peso normal.

***Belenenses,2-Sporting,0***

# Restelo: duelo entre sol e sombra

Não pasme quem esteve ausente: colha referencias e logo ficará ciente de que o êxito belenense, mais que plenamente justificado por toda a manobra de conjunto, ainda encontrou aliado tácito no fraquíssimo comportamento dee unidades-base dos «leões», que apenas no quarto de hora inicial deram sinal de razoável vida, passando logo depois a funcionarem como simples parceiros ao dispor da ampla capacidade **azul**, patente em todos os sectores, prismas e análises.

Se não significasse chover no molhado, alinhando pela unanimidade de toda a crítica (mesmo a mais condescendente) diríamos que, de cabeça completamente atarantada, o Sporting foi uma pálida sombra do mínimo que lhe é exigível: cortina defensiva onde os «centrais» foram ingenuidade a toda a prova no golo de Mapuata, flanco esquerdo em que Fernando Mendes deve ter rubricado a mais fraca actuação desde que se conhece como profissional de futebol, um meio-campo entarmelado (a que o excepcional Mário não conseguiu, apesar de tremendo esforço e alta classe, dar um mínimo de segurança e atenção) e, por último, uma linha dianteira onde os britânicos foram puramente nulos e somente teve em Manuel Fernandes uns assomos de coragem para tentar remar contra o turbilhão.

●

Foi (realmente) um «show» totalmente assinado pelo Belenenses que, sem ter tido durante a semana a «precaução» de interditar os treinos aos seus amigos, chegou e sobrou para derrubar um «leão» que continua instável mas que, lá pela Islândia, parecia ter-se reencontrado com a fama de há uns anos atrás. Infelizmente, para os **verde-brancos,** fica no ar a idéia de que demorará ainda certo tempo a arrumar a casa: e não se poderá também saber (neste instante) à custa de que lições e quais os mestres que conseguirão ultrapassar a fase intercalar que marca toda a caminha de Alvalade de há uns tempos a esta parte.

●

**— Damas, você está a sofrer intensamente?**

A pergunta, directamente via Rádio Comercial, foi atirada a certa altura pelo repórter Abel de Figueiredo ao guarda-redes suplente dos «leões». Longe de uma mesa de operações, distante do funeral de qualquer ente querido ou afastado de grave acidente, Vítor Damas deve ter ficado siderado com o tom dramático da pergunta. Mas ela teria uma certa razão de ser se fôsse endereçada a Manuel José, o técnico de Alvalade que persiste em desconhecer que Rui Jordão continua a ser empregado do clube-entidade patronal comum, que Mário Jorge morava ali, no banco lateral, que litos nem sequer tem recebido honras de convocação: e, em contrapartida, desde Silvinho até Negrete (vejam bem: até Negrete!) o Sporting parecia uma manta de retalhos a que nem a sigilosa preparação semanal conferiu um nadinha de força anímica.

●

Para além de Mário, somente Vital esteve «a tempo inteiro», no palco do Restelo, enquanto do lado contrário o fabuloso golo e o intenso labor de mladenov, a oportunidade viva̧a de Mapuata no tento de abertura, toda a compenetração de uma defesa superiormente comandada por Jorge Martins e Sobrinho, sem esquecer Artur e Teixeira (ou mesmo José António), o trabalho incansável de Alberto e o esforço do veloz Jaime, tudo em coligação com o interesse e a vontade de colegas menos certos, deu a Depireux mais um soberano motivo para provar à sociedade que este Belenenses-86, longe de ser sopa morna, é mais que sério candidato à discussão suprema, sobretudo se alguns viajantes da mesma carruagem persistirem em cimentar erros em lugar de efectuarem rápida e honesta reciclagem de processos e julgamentos.

●

Desta feita, aos comandados por Manuel José nem sequer resta a tradicional **descasca** sobre o árbitro. O mérito morou todo nos alunos do belga que está a implantar nome e carreira no Restelo, hoje um homem sumamente feliz porque, para além de ter ao dispor um esquadrão, não desbarata o erário que lhe foi entregue, deitando para trás das costas birrinhas e amuos para (apenas e são) colocar em cada jogo de tabuleiro as melhores pedras do seu arsenal.

O que, como se sabe, não acontece em todas as oficinas de futebol cá pela área.

**N. de S.**

Com magnífica arbitragem de Alder Dante (Santarém) que esteve acompanhado por Fernando Vacas e Carlos Neves, alinharam:

**BELENENSES** — Jorge Martins; Teixeira, José António, Sobrinho e Artur; Alberto, Jaime, Mladenov, Jorge Silva (Carlos Ribeiro, 65 m.) e Djão; Mapuata (Silvério, 72 m.).

**SPORTING** — Vital; Gabriel (Silvinho, 31 m.) Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Zinho, Oceano, Negrete e Mário; Manuel Fernandes e Meade (McDonald, no reatamento).

**Golos** — Mapuata (20 m.) e Mladenov (61 m.)

**Cartão amarelo**: para Fernando Mendes e Jorge Silva.

# Festival "azul" no aniversário

Continuação da pág. 11

sem problemas de maior, saiu de Coimbra com o máximo da pontuação equacionada na balança: Artur Jorge a colar **dragões** e **leões,** nisto de luta selvática somente a **águia** a distanciar-se mas a permitir acompanhamento de belenenses e vimaranenses, caçadores nada furtivos do grande passarão.

Depois de um salto sobre o fosso, castelo para trás e planície no horizonte, encontraram-se Braga e Chaves, com diferentes sinais nesse último domingo de Setembro: minhotos permitindo que portimonenses transmitissem a «lanterna vermelha» a vizinhos provinciais e transmontanos a levar até à parede, com enorme sacrifício e alguma sorte, precisamente os tais farenses agora à espera que o novo treinador lhes inocule a réstea de confiança e de sntido táctico que (certamente) o presidente Fernando Barata deseja que surja rapidamente, para desanuviamento do seu coração.

Tangencialmente, os rapazes de paranhos conseguiram subjugar o Varzim. E já se sentia difícil e problemática a serenidade pelas bandas de Vidal Pinheiro, um estado de espírito agora transferido para Vila do Conde: porque o Rio Ave, não aproveitando pontuar em campeonato da sua real condição, facilitou o sacudir de juba a funchalenses para quem o ponto arrebatado no Continente se pode considerar maná celestial.

Vinte e um foram os golos que ergueram multidões: ou sideraram pernas e gargantas. Exceptuando a óptima calibragem do aurífero europeu Fernando Gomes e do rotineiro Jorge Silva (agora a trabalhar no símbolo flaviense) a grande franja dos atiradores veio de outras latitudes: sem tibiezas, tanto o guineense Armando como o possante zairense que se chama Mapuata N'kiambi Esalo vão colocando seus créditos na torre de menagem do tal castelo que só admite donos ou visitas de extrema nobreza. E lá estão: quatro uefeiros no quinteto mais adiantado, com a mesa real presidida por um Belenenses que festeja com todas as pompas o reeditar de um passado que, certamente, arrancará lágrimas nos olhos a Acácio Rosa como a Mário Rosa Freire: ontem, hoje e amanhã, restelianos de todos os tempos recordando antigas façanhas, agora a reeditarem-se muito por culpa alheia mas mais ainda por mérito próprio. Ou não fosse Belém, a beira-Tejo, sempre e tradicionalmente espelho de um povo que muitas vezes arrancou para o desconhecido sem outra credencial que não se chamasse fé em Deus e pé na tábua.

**Neves de Sousa**

*Islandeses do Akranes em Lisboa*

# Uefeiros à nossa porta

Estiveram em acção alguns dos clubes que se situam na caminhada europeia dos nossos cinco uefeiros.

O Rabat Ajax, de Malta (adversário do FC Porto na «Taça dos Campeões») venceu (3-0) o Tarxien, no 1.º jogo após a demissão de Joe Cilia, o técnico que «encaixou» o 0-9 em Vila do Conde, perante os «dragões»

O Lillestroem (parceiro do Benfica na Taça dos Vencedores de Taças) não jogou ontem, mas mantém o comando do campeonato norueguês de futebol. O Lillestroem adiou a sua partida com o Tromson, mas mantém três pontos de vantagem sobre o segundo classificado, embora com um jogo a menos.

Os islandeses do Akranes já se encontram no nosso país: e, para além de terem treinado em Alvalade, foram ao Restelo «espiar» o Sporting mas, em lugar de só olharem para o próximo competidor na Taça UEFA, vieram do parque belenense com os olhos em bico, por causa de Mapuata, Mladenov e companhia.

O Sparta de Praga, adversário do Vitória de Guimarães na Taça UEFA, isolou-se no topo do campeonato checoslovaco: lidera com um ponto de vantagem sobre o Bohemians de Praga (que empatou fora) e dois sobre o Cheb (3.º classificado) que cedeu um ponto no seu terreno.

Por seu lado, a Fiorentina (colega do Boavista também na Taça UEFA) empatou (0-0) fora frente ao recém-promovido Brescia, num jogo visto por 26 mil pessoas e no qual os visitantes estiveram mais perto da vitória.

## Classificação

| | J | V | E | D | B | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º **BELENENSES** | 6 | 5 | 0 | 1 | 16- 5 | 10 |
| 2.º Benfica | 6 | 4 | 2 | 0 | 12- 5 | 10 |
| 3.º V.ª Guimarães | 6 | 4 | 2 | 0 | 10- 4 | 10 |
| 4.º FC Porto | 6 | 3 | 3 | 0 | 14- 5 | 9 |
| 5.º Sporting | 6 | 4 | 1 | 1 | 10- 5 | 9 |
| 6.º Braga | 6 | 2 | 2 | 2 | 5- 5 | 6 |
| 7.º Chaves | 6 | 3 | 0 | 3 | 7-10 | 6 |
| 8.º Elvas | 6 | 2 | 1 | 3 | 4- 5 | 5 |
| 9.º Salgueiros | 6 | 2 | 1 | 3 | 5-10 | 5 |
| 10.º Varzim | 6 | 2 | 1 | 3 | 4- 6 | 5 |
| 11.º Boavista | 6 | 1 | 2 | 3 | 7- 9 | 4 |
| 12.º Marítimo | 6 | 1 | 2 | 3 | 3- 7 | 4 |
| 13.º Académica | 6 | 1 | 2 | 3 | 2- 8 | 4 |
| 14.º Portimonense | 6 | 2 | 0 | 4 | 7-12 | 4 |
| 15.º Rio Ave | 6 | 0 | 3 | 3 | 4- 8 | 3 |
| 16.º Farense | 6 | 0 | 2 | 4 | 5-11 | 2 |

**Próxima jornada:** Benfica-V. Guimarães; Elvas-Chaves; Farense-Rio Ave; Marítimo-Salgueiros; Varzim-Académica; FC Porto-Portimonense; Braga-Belenenses e Boavista-Sporting.

## Totobola: o "13"

| | |
|---|---|
| 1. Belenenses-Sporting | 1 |
| 2. Benfica-Boavista | 1 |
| 3. Guimarães-Elvas | 1 |
| 4. Chaves-Farense | 1 |
| 5. Rio Ave-Marítimo | X |
| 6. Salgueiros-Braga | 1 |
| 7. Académica-FC Porto | 2 |
| 8. Portimonense-Braga | 1 |
| 9. Lourosa-Penafiel | 1 |
| 10. Tirsense-Vizela | X |
| 11. Almeirim-Beira-Mar | 1 |
| 12. Lusitânia-Setúbal | X |
| 13. Montijo-União Madeira | 1 |

## Totoloto

9, 11, 15, 16, 21 e 44+28

## Totobola: nossa aposta

**CONCURSO N.º 40/86**
**5 de Outubro de 1986**

| | |
|---|---|
| Braga-Belenenses | X |
| Boavista-Sporting | X |
| Benfica-Guimarães | 1 |
| Elvas-Chaves | 1 |
| Farense-Rio Ave | 1 |
| Marítimo-Salgueiros | 1 |
| Varzim-Académica | 1 |
| Porto-Portimonense | 1 |
| Vizela-Leixões | 1 |
| U. Coimbra-Covilhã | X |
| Peniche-Águeda | X |
| U. Madeira-Lusitânia | 1 |
| Sacavenense-Estoril | X |

*Alfredo é expulso do palco benfiquista*

*Nunes ultrapassa Walker*

**Benfica, 3-Boavista, 1**

# Então isso faz-se, Alfredo?

Neves de Sousa

**Aquela inacraditável atitude contestatária de Alfredo,, protestando de um modo que excedia a exuberância para roçar o absurdo, para tocar o tragicómico, ante a correcta decisão do juíz em validar o tento de Nunes (alegava o impulsivo guarda-redes do Bessa que Maninicge o carregara em falta, impedindo a recepção do esférico antes de mal maior) reduziu durante largo tempo a quase cisco a resistência anímica de um Boavista que, nos planos de João Alves, tinha certa hipótese de bater o pé ao poderoso Benfica. Mas, com dois golos de desvantagem, a cortina defensiva apenas valendo o que rendia Frederico, menos uma unidade no palco, que restava aos axadrezados? Somente (como aconteceu) aceitar muito respeitosamente a superioridade dos colegas de Shéu a espreitar, nos sesacionais e sempre vertiginosos raides dessa lebre que é o penafidelense José da Silva, a «chance» de aplacar os deuses.**

Evidentemente que, antes do mais, terá de aplicar-se ujm bom açoite no vilacondense Alfredo: impensadamente, agindo como se estivesse na pelo de um garoto de pelada», atirou-se pelo campo fora a barafustar. E, devia saber, conhece-o toda a gente, que nunca (mas mesmo nunca) qualquer árbitro já regressado ao centro do terreno depois de validar um golo, se sentiu ressionado de molde a rectificar para o grau zero a sua atitude anterior. E, para mais, quando a jogada fora límpida e com paredes de vidro.

Alfredo, conhecendo muito cedo a expulsão, dminuiu a quota do exército nortenho, veio para a boca do túnel irado com Deus e Pilatos, continuando a carregar numa sorte sem alicerces e vendo, entre estupefacto e contemplativo, que o belga Guy Hubart (apossando-se das redes) não cometia a mais leve falha e, a breve espaço, ficava ao lado de Frederico, Coelho e Tonanha na fila cimeira dos espadachins do Bessa. Alfredo (por culpa mais que própria) vai agora ficar perante duas realidades: uma longa **travessia do desrto** antes de poder reapossar-se do lugar e, fora da carteira, uma penalidade de todo o tamanho, agravada pelo chicote federativo que não pode contemplar destrambelhamentos nervosos de profissionais de um espectáculo que é milionariamente pago pela moldura e pelas entidades patronais dos artistas que têm (ou não) capacidade mental para entenderem as coordenadas completas das 17 leis do jogo que os retirou do anonimato.

●

Portanto,, ficaria quase explicado o desaire do Boavista (dez perante onze) se não estivessem na barra do tribunal ainda outras razões e motivos altamente preponderantes, que vão desde a mais soberba exibição de Diamantino até ao belíssimo trabalho de um bloco cheio de força e criatividade, que tevem em Nunes e Shéu, Chiquinho e Carlos Manuel, unidades com a suficiente dose de talento e classe para colocarem, em todo o período inicial, um verdadeiro espartilho em torno de boavisteiros que, com a defesa aos tremeliques de cada vez que era sobrevoada pela esfera de couro, apenas confiava num golpe de acaso para conseguir proeza.

●

Aconteceu que a vantagem benfiquista no tempo de abertura plenamente com, o espelho das operações sobre o belíssimo rectângulo que Domingos Claudino trata como filho querido, somente seria esbatida pelo «penalty» de Silvino sobre Tonanha, que o brasileiro não atirou para as núvens. A partir daí, com toda a gente virada para a ronda uefeira, o espectáculo decaíu do muito agradável e vistoso para o arrastado e plúmbeo. Quando se escutou o derradeiro apito arbitral, já metade da arquibancada estava na fila dos transportes e só Fortunato Azevedo, felicíssimo com a oportunidade de ser visto por colegas e amigos, familiares e conterrâneos, desconhecidos e afluentes, botava palavra na TV, a esperteza afortunada de Ribeiro Cristóvão, esquecendo-se que é norma fixa do Conselho de Arbitragem só autorizar desabafos ou explicações um mínimo de vinte minutos decorridos sobre o cair do pano.

Se a Federação (perante a realidade) terá que punir a intempestividade de Alfredo, igualmente Pinto de Sousa e parceiros do aereópago arbitral terão de contemplar, na medida exacta, a vaidadezinha provinciana de Azevedo Duarte que, apitando muito bem no respeito à lei da vantagem, teve tal desincronização com o fiscal Leite da Silva que no conclave e aposta fervia sobre quem levaria a melhor na jogada seguinte: se a visão do chefe ou a corrida nervosa do parceiro que, colocado à frente dos balneários passou a noite a falar alto com os seus botões e, nervoso como vime sacudido por temporal, levantava mais vezes a vandeira que, numa tarde, todos os expedidores da Carris. Um desastre, aquela coligação.

●

Dois europeus no cartaz, bilheteira agradável, claques das duas turmas muito bem comportadas, uma só beliscadura na ética total. Dimantino rapidamente a tornar-se a vedeta da companhia, (o dono da carruagem) apenas a compartilhar as rédeas com a rapaziada que já enunciei (Nunes e Shéu, Carlos Manuel e Chiquinho, Coelho e Frederico, Tonanha e, vamos lá, também Agatão e Walker). E, se a boa vontade manda colocar Silvino em certo destaque, logo aparece a recordação daqueles dois momentos em que fraquejou totalmente: pontapeando em seco a atmosfera ou fazendo-se a voo de pássaro exclusivamente para o fotógrafo deixar para a posteridade.

●

A beleza da esquematização, a argúcia e o cérebro a funcionar serenamente, tudo morou (em conjunto) dentro de Diamantino, pedra preciosa, que nenhuma equipa mundial colocaria no pau da roupa a não ser o ínclito eleco que, da Praça da Alegria, ainda não rumou até ao Jamor, que já fica mais perto do banho.

Depois, é lícito que se saliente a força física quase total do esquadrão benfiquista, onde até o displicente Dito pede licença para revalidar credenciais e o irrequieto Chiquinho, esgrimindo com as armas de que dispõe, colmata o momento menos favorável de Mnniche o único **rubro** que sugere andar sem ar nos pulmões. E há aquela armadilha do fora de jogo que algumas vezes tolheu benfiquistas, tal e qual como a indisciplina global da equipa do Boavista, com metade das hostes a gritar com a restante fatia, cada qual parecendo querer aliviar as costas de algum castigo: essas, as notas que implicam correcção, certamente já apreendidas pelos responsáveis por duas turmas em que depositamos toda a confiança para duelos uefeiros.

●

Sumariamente: bonito tempo de abertura, lento desbobinar do resto da função, meia dúzia (bem dilatada) de nomes que pularam da mediania e, como se **recarga** Diamantino a tocar o esplendor. Quando fechar a carreira, certo e garantido: se andar pelas escolas, teremos a continuidade do futebol assegurada. E só ver e tentar imitar: ou aplaudir, que é a arma dos conformados.

Com arbitragem do bracarense Fortunato Azevedo, que teve apoio de Neves Fernandes e total desacerto por parte de Leite da Silva, actuaram:

Benfica: Silvino; Dito; Veloso, Oliveira e Álvaro; Sheu (Zivkovic na 2.ª parte); Diamantino, Nunes e Carlos Manuel; Manniche e Chiquinho.

Boavista: Alfredo (Hubart aos 23m); Queiró, Adão, Frederico e Caetano; Parente (Agatão na 2.ª parte), Walker, Tonanha, Nélson e Ribeiro; Coelho.

Cartão amarelo para Alfredo, Frederico e Silvino, Vermelho para Alfredo. Golos: Chiquinho (5 minutos), Nunes (23), Manniche (44) e Tonanha (de grande penalidade, aos 48).

## Boavista: prémio íman

A direcção do Boavista oferece a cada um dos jogadores, em caso de eliminação do Fiorentina da Taça UEFA, a quantia de 250 contos. Nessa hipótese, o João Alves embolsará o dobro desta importância.

**Atletismo: jogos ibero-americanos**

# Elísio Rios de ouro ao peito

O presidente cubano, Fidel Castro, presidiu sábado à cerimónia oficial de abertura dos jogos ibero-americanos de atletismo, que decorre em Havana.

A cerimónia principiou com umaalocução do presidente da federação Cubana de Atletismo, Jesus Molina, que deu as boas-vindas aos 212 atletas participantes, 10 dos quais portugueses.

Os atletas portugueses tiveram comportamento bastante positivo, regressando a Portugal com oito medalhas no bornal conquistadas por: ouro (uma) para Elísio Rios nos 10 000 metros; prata (quatro) cabendo duas a Rosa Oliveira (1500 e 3000 metros), Luís Cunha (200 m) e Joaquim Pinheiro (10 000 m) e bronze (três) para Elísio Rios (5000 m); Carlos Cunha (dardo), e José Leitão (triplo salto).

### Classificação e marcas dos portugueses

| | |
|---|---|
| 10 000 m — Elísio Rios 1.º | 29.59,54 |
| 10 000 m — Joaquim Pinheiro (2.º) | 29.59,71 |
| 200 m — Luís Cunha (2.º) | 21,08 |
| 5000 m — Elísio Rios (3.º) | 13.51,34 |
| Comprimento — Carlos Medeiros (7.º) | 7,11 |
| Triplo — José Leitão (3.º) | 15,45 |
| Dardo — Carlos Cunha (3.º) | 64,86 |
| 100 m — Arnaldo Abrantes (4.º) | 10,54 |
| 100 m — Luís Cunha (6.º) | 10,63 |

**Femininos**

| | |
|---|---|
| 400 m — M. João Lopes (eliminada) | 55,78 |
| 3000 m — Rosa Oliveira (2.ª) | 9.38,70 |
| 1500 m — Rosa Oliveira (2.ª) | 4.23,11 |

## As medalhas: Cuba, 43-Portugal, 8

Portugal conquistou uma medalha de ouro, quatro de prata e três de bronze nos II jogos ibero-americanos de atletismo, realizados em Havana.

Quadro final de medalhas:

| PAÍS | OURO | PRATA | BRONZE | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| 1.º Cuba | 15 | 18 | 10 | 43 |
| 2.º Espanha | 9 | 6 | 7 | 22 |
| 3.º México | 4 | 1 | 3 | 8 |
| 4.º Brasil | 3 | 4 | 7 | 14 |
| 5.º Colômbia | 2 | 2 | 0 | 4 |
| 6.º Chile | 2 | 1 | 0 | 3 |
| 7.º PORTUGAL | 1 | 4 | 3 | 8 |
| 8.º Equador | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 9.º Uruguai | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 10.º Argentina | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 11.º Peru | 0 | 0 | 1 | 1 |

### Delfim melhora marca pessoal

Delfim Moreira classificou-se em 4.º lugar na maratona internacional de Berlim, com a sua melhor marca pessoal: duas horas 12 minutos e 39 segundos.

A anterior melhor marca de Delfim Moreira, olímpico em Los Angeles, era de 2.12,54 horas e tinha sido conseguida em 1982 na maratona de Frankfurt. O polaco Boguslaw Psajek conseguiu um triunfo inesperado em tempo recorde da prova: duas horas 11 minutos três segundos.

Em segundo lugar ficou o dinamarquês Hemrik Jorgensen com 2.11,49 horas e na terceira posição o queniano Gabriel Kamau com 2.12,35 horas.

Atrás de Delfim Moreira ficaram os polacos Zbigniew Pierzynha e Pawel Lorens com 2.13,02 e 2.13,05 horas.

### Carlos Lopes correu em Elvas

Luís Costa, do Paulles de Portalegre, ganhou a terceira meia-maratona internacional de Elvas, percorrendo os 21,098 quilómetros da prova entre Elvas-Caia-Elvas, em uma hora sete minutos e 58 segundos.

Em 2.º lugar ficou Óscar Santos, do Sporting, com 1.08.59, e no 3.º posto classificou-se Filipe Santos, do Monte Real, com 1.12.31.

Carlos Lopes que participou na prova para treino e incentivo à juventude, desistiu depois de percorrer cerca de 12 quilómetros.

### Carlos Monteiro triunfa em Barcelos

Carlos Monteiro, do Sporting, venceu o grande prémio de atletismo de Silva (Barcelos) cobrindo os 11.400 metros do percurso em 31 minutos, 51,02 segundos. Em 2.º lugar classificou-se José Silva, do CAP e em terceiro Henrique Crisóstomo, do Salgueiros.

A prova feminina na mesma distância foi ganha por Ana Moreira, do Braga, seguida pelas suas companheiras de equipa Manuela Machado e Ermelinda Cunha.

*Hóquei em campo*

# Portugal: três jogos, três derrotas

A presença de Portugal (em Bruxelas) na fase de apuramento para o «europeu» de hóquei em campo foi caracterizada pelo fracasso. Três jogos, três derrotas, sem haver conseguido qualquer golo. Resultados: frente à Bélgica 0-12, Suécia 0-3 e Irlanda do Norte 0-6. A Bélgica garantiu o apuramento, ao classificar-se na primeira posição com 6 pontos, seguindo-se a Irlanda do Norte com 4 e a Suécia com 2. Portugal fiocu no último lugar.

## *Xadrez*

**Rui Dâmaso é campeão nacional**

O jovem Rui Dâmaso, de 18 anos, conquistou o título de campeão nacional absoluto de xadrez, quebrando uma série de três vitórias consecutivas de António Fernandes.

O novo campeão terminou esta 52.ª edição do campeonato nacional individual de xadrez, que desde o passado dia 7 decorreu no Ateneu Comercial de Lisboa, com um ponto e meio de vantagem sobre o excampeão António Fernandes, António Antunes e João Cordovil, que totalizaram sete pontos.

Rui Dâmaso é vice-campeão nacional de juniores, depois de ter sido campeão nacional de juvenis. É ainda vicecampeão nacional em semi-rápidas e este ano foi sétimo classificado no torneio internacional júnior da Holanda.

Na classificação final do campeonato o 5.º foi José Pinheiro com 6,5 pontos, seguido de Fernando Silva (6), João Dinis de Sousa (5,5), António Fróis (5), Jorge Guimarães (4,5), Carlos Carneiro (4), Paulo Felizes (3) e Jorge Gonçalves (2).

*Ténis: nacionais de 1ª*

# Cunha e Silva: à 4ª foi de vez

Esta época, em que pela 1.ª vez afirmara não ser o campeonato o seu objectivo primordial, João Cunha e Silva torna-se campeão nacional de 1.ª categoria, pondo termo a um «reinado» de quatro anos consecutivos do ex-campeão Pedro Cordeiro.

Terminaram ontem à tarde os campeonatos nacionais de 1.ªs categorias: João Cunha e Silva e Susana Marques foram os grandes vencedores do torneio, desta feita realizado nos «courts» do Lawn Tennis Club da Foz.

Não foi a 1.ª vez que estes dois tenistas se encontraram frente a frente na disputa de um título, nomeadamente o nacional de categorias superiores. Tal já acontecera há três aos (na final) e na época passada e anterior nas meias-finais. Porém, nunca antes a vitória sorrira ao lisboeta, chegando-se a pensar que este criara um «complexo Cordeiro», já que ténis para o bater possuía-o ele. Desta vez, tudo correu diferente. Ao contrário do que se esperaria foi o ainda então ti ar (Pedro Cordeiro) quem in ou o encontro de uma forma nervosa, como que sobrecarregado pela responsabilidade de um título que nunca lhe pesara antes. Cunha e Silva, por seu lado, apareceu seguro e confiante das suas possibilidades, pronto a resolver o assunto o mais rapidamente possível. Foi neste contexto que principiou o duelo, com o lisboeta a «quebrar» o adversário logo ao segundo jogo, para fazer o dois-zero. Cordeiro ainda recuperou (2-1) mas voltarrrrria a ser «quebrado» ao 8.º jogo, dispondo então Cunha e Silva de serviço para fechar o «set». É característico neste jogador algum nervosismo quando tem de jogar pontos importantes: e foi isso mesmo que aconteceu, permitindo Cordeiro empatar ( a cinco jogos iguais). Parecia estarmos a reviver jogos passados, nos quais o lisboeta saira sempre psicologicamente dominado. Mas, foi com certa surpresa que vimos acontecer exactamente o oposto, conseguindo Cunha e Silva somar oito jogos de seguida sem dar qualquer tipo de «chances» a Cordeiro, que foi impotente para travar o opositor.

Cunha e Silva exibiu, neste período, toda uma variedade de golpes, donde sobressaiu uma fortíssima «esquerda liftada» que ainda não tínhamos observado no arsenal deste jogador.

A terceira e última partida teve um início parecido com a primeira, com Cunha e Silva a fazer o 2-0 de entrada e Cordeiro a diminuir para 2-1: foi (aliás) a última réstea de oposição, uma vez que o portuense voltaria a perder o serviço aos 4.º e 8.º jogos, fechando Cunha e Silva a contagem por 6-2.

«A montanha pariu um rato»: é o que se poderá dizer da expectativa criada em torno deste encontro, pois sem querer tirar brilho à vitória conseguida pelo atleta do CIF, que dominou marcador e adversário do princípio ao fim, a verdade é que o excampeão actuou muito abaixo das suas respooooooonsabilidades, num desacerto e desconcentração nunca antes evidenciadoos, terminando o duelo com duas duplas faltas, quando o marcador registava 30 igual (a 5-2) do terceiro «set». Resultado final: 7-5; 6-0; 6-2.

●

Na prova feminina, a bicampeã nacional Susana Marques demonstrou, mais uma vez, não ter competidora nestas andanças «intramuros». Consistindo a grande incógnita no embate com a antiga titular (Fátima Santiago) a actual campeã desfez todas as dúvidas ao batê-las nas meias-finais pelos claros parciais de 6-2; 6-0, num daqueles «chatíssimos» embates de «fundo-de-court» que estas jogadoras são pródigas em oferecer. Já a final foi um jogo agradável, dada a tendência um pouco mais atacante da lisboeta Sandra Marques, o que não a impediu de levar um pesado «correctivo» (6-1; 6-1).

*Cunha e Silva: finalmente campeão*

●

Anote-se, ainda, que Pedro Cordeiro e José Manuel Cordeiro são campeões ao vencerem a dupla José Maria Santiago / José Guilherme, em quatro «sets». Triunfaram com os parciais de 4-6, 6-2, 6-1, 6-1. A final feminina de pares foi ganha por Patrícia Valadas e Rita Ascenso, que derrotaram Catarina Tavares e Sandra Vilela, por 6-1, 6-0. Finalmente, o título de pares mistos foi para Luís de Sousa e Susana Marques, que bateram na final Manuel de Sousa e Rita Ascenso (6-4, 6-4).

**Assunção Ribeiro**

*Basquetebol feminino*

# Portuguesas fora da Europa

A Bulgária e a Suécia qualificaram-se para a fase final do campeonato da Europa de basquetebol feminino, a disputar em Setembro de 1987, em Cádis, Espanha.

Na última jornada do grupo «A» de qualificação, a Bulgária, que já tinha garantido a presença na fase final nas duas primeiras jornadas, venceu categoricamente Portugal por 110-52 (58-31 ao intervalo), vencendo o agrupamento com o máximo de pontos possíveis, seis.

No primeiro jogo do dia, a Suécia garantiu também a qualificação para a fase final do campeonato, ao assegurar o segundo lugar no grupo com a vitória sobre a Bélgica por 82-69 (42-34 ao intervalo).

A Bélgica e Portugal, terceira e quarto classificados, respectivamente, foram eliminadas da competição.

Resultados da 2.º jornada: Bulgária-Suécia, 87-77 e Bélgica-Portugal, 80-62; 3.ª jornada: Suécia-Bélgica, 82-69 e Bulgária-Portugal, 110-63.

A selecção portuguesa alinhou e marcou frente à Bélgica: Carla Sofia (2), Isabel Santos (6), Adelaide Neves, João Marcha, Eurídice Fonseca (2), Helena Aires (9), Teresa Barata (32), Fernanda Ramos (3) e Cristina Viegas (8).

Perante a Bulgária: Carla Sofia (2), Isabel Santos (5), Adelaide Neves (4), João Marcha, Eurídice Fonseca (7), Helena Aires (6), Teresa Barata (22), Fernanda Ramos (2), Sílvia Lima (2) e Cristina Viegas (2).

Classificação final do grupo «A»:

| | J | V | D | P |
|---|---|---|---|---|
| 1.º Bulgária .. | 3 | 3 | – | 6 |
| 2.º Suécia ..... | 3 | 2 | 1 | 5 |
| 3.º Bélgica .... | 3 | 1 | 2 | 4 |
| 4.º **PORTUGAL**. | 3 | – | 3 | 3 |

## Modalidades

**Ciclismo: Nacionais de Pista**

O Louletano sagrou-se campeão nacional de pista, por equipas e três dos seus ciclistas profissionais conquistaram; individualmente, os restantes títulos nos campeonatos realizados na pista «Bexiga Peres», em Loulé.

Tal «êxito» ficou a dever-se ao facto de o Louletano ter sido a única equipa concorrente ao facto de o Louletano ter sido a único equipa concorrente às provas, organizadas pela Federação de Ciclismo.

Individualmente, Nictélio Cavaco triunfou em «velocidade», Alfredo Gouveia na «perseguição individual» e Leonel Tomás no critério.

Por sua vez, na categoria de seniores, António Apolo, do Sambrasense, é o novo campeão nacional de «velocidade» em pista, Delmiro Pereira, do Vila Real, assegurou o título na modalidade de «perseguição individual» e João Mendes, do Estoi, recebeu idêntico galardão no «critério».

*Concurso de saltos de Lisboa*

# RFA arrecadou "Taça das Nações"

## ● *Malta da Costa foi ao pódio*

Portugal obteve (sábado) a única vitória no concurso internacional de saltos de Lisboa, por intermédio de Manuel Malta da Costa, que ganhou a primeira prova do quarto e penúltimo dia dda competição, disputada pela tabela «A» ao cronómetro.

Manuel Malta da Costa, montando «Iratus Magali», fez um percurso limpo, completando-o em 60,48 segundos, menos 1,01 segundos que o segundo classificado, o belga Herve Daout, com «okapi de Tollembeek». Na terceira posição, ficou José Manuel Soares da Costa, com «orpheo», também sem penalizações e 61,77 segundos.

A segunda prova do dia, o Grande Prémio de Lisboa, disputado em duas «mãos», foi gfanha pelo alemão federal Achazm Von Buchwaldtz, com «Ricarda», seguido do espanhol Garcia Trevijano, com «Tiril», e do português Manuel Malta da Costa, com «Mon Blanch».

A prova fi decidida numa barrage, com 6 obstáculos simples e um duplo, em que participaram os cinco conjuntos que concluíram sem penalizações as duas «mãos».

Após concluído este 71.ª edição do concurso lisboeta promovido pela Sociedade Hípica Portuguesa apuraram-se os seguintes vencedores:

PROVA TABELA «A» AO CRONÓMETRO (56 conjuntos) — Manuel Malta da Costa (Portugal), na montada «Iratus», 0 pontos, gastando 60,48s.

GRANDE PRÉMIO DE LISBOA (32 conjuntos) — Achaz von Buchwaldt (Alemanha Federal), na montada «Ricarda», 0 pontos, gastando 41,80 s.

PROVA AMERICANA (67 conjuntos) — Frank Mueller (Alemanha Federal), na montada «Agamenon», 22 pontos, gastando 62,29s.

TAÇA DAS NAÇÕES (4 selecções) — 1.º, Alemanha Federal, com Frank Mueller (no «Baronen»), Juergen Ernst (no «Prinz Charming») e Achaz von Buchwaldt (na «Ricarda»), 8 pontos; 2.º, Portugal, com Luís Xavier de Brito (no Moxa»), António Vozone (no «Hélios D»), Jorge Mathias (no «Lot of Fun») e Manuel alta da Costa (no «Mon BlancH»), 12 pontos; 3.º, Espanha, com Luís Alvarez Cervera (no «Brahms») Enrique Martinez de Vellejo (no «Puma»), Juan Garcia Trevijano (no «Santa Claus») e Pedro Sanchez Aleman (no «Lobato»), 12 pontos; 4.º, Bélgica, com Michel Blaton (no «Waigon»), Jean Christophe Melly (no «berlinda»), Pierre Delcourt (no «Mont Blanc») e Hervé Daout (no «Elrond»).


**MARYVONNE**

HOJE SEM FALTA

**Não esqueças de reservar Hotel dos Navegadores (Telef. 081-42490) em Monte Gordo/ Algarve**

**Preço superespecial (para Portugueses)**

**SÓ 3.000$00 PARA 2 PESSOAS**

**Fins-de-semana ou 2 dias à escolha**

**INCLUINDO:**
- 2 noites à escolha com pequenos-almoços
- Entrada grátis na discoteca
- 10% desconto nos restaurantes
- 50% no Happy Hour
- 1/2 garrafa de vinho (se jantar)
- Piscina aquecida-coberta
- Orquestra/ Dança/ Folclore
- Também podemos reservar na agência de viagens

**DE NOVEMBRO 86 A MARÇO 87**

**Academia de Massagens e Estética Profissional**
(ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA)

**ANO LECTIVO DE 86/87**

**ABERTAS AS INSCRIÇÕES**

Profestética, Lda.

**LISBOA — LEIRIA — PORTO — FARO**
SEDE — AV. MIGUEL BOMBARDA, 147, 2.º Dt.º
TELEFS. 52 56 60 – 54 33 12 — 54 27 31

- CURSO DE MASSAGENS E FISIOTERAPIA
- CURSO GERAL DE ESTÉTICA E BELEZA
- CURSO DE PUERICULTURA
- CURSO AUXILIAR DE TERAPIA DA FALA
- CURSO DE CABELEIREIROS


## TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

## ARREMATAÇÃO

## 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 13 de Outubro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R Braamcamp n.º 5 — 4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a FÁBRICA DE CONFECÇÕES CARDOSO E COSTA, Ld.ª, com sede na Rua Alexandre Herculano, n.º 11-A em Lisboa, no processo executivo n.º 5671/84.

**BENS PENHORADOS**

**Verba n.º 1** — Cinco expositores metálicos para roupas, a que se atribui o valor presumível de 80 000$00 (oitenta mil escudos).
**Verba n.º 2** — Um cinzeiro de pé com porta-papéis, a que se atribui o valor presumível de 10 000$00 (dez mil escudos).
**Verba n.º 3** — Uma máquina registadora marca Anice, a que se atribui o valor presumível de 30 000$00 (trinta mil escudos).
**Verba n.º 4** — Um balcão com tampo de vidro, a que se atribui o valor presumível de 20 000$00 (vinte mil escudos).
**Verba n.º 5** — Dois manequins de montra, a que se atribui o valor presumível de 40 000$00 (quarenta mil escudos).
**Verba n.º 6** — Duas cadeiras forradas a napa, a que se atribui o valor presumível de 5 000$00 (cinco mil escudos).
**Verba n.º 7** — Um expositor de roupas com varões a que se atribui o valor presumível de 20 000$00 (vinte mil escudos).
**Verba n.º 8** — Uma estante metálica com armários, a que se atribui o valor presumível de 15 000$00 (quinze mil escudos).
**Verba n.º 9** — Uma mesa com tampo de vidro, a que se atribui o valor presumível de 7 500$00 (sete mil e quinhentos escudos)
**Verba n.º 10** — Duas cadeiras a que se atribui o valor presumível de 10 000$00 (dez mil escudos).
**Verba n.º 11** — Três secretárias NACETAL, a que se atribui o valor presumível de 50 000$00 (cinquenta mil escudos).
**Verba n.º 12** — Uma máquina de escrever, a que se atribui o valor presumível de 5 000$00 (cinco mil escudos).
**Verba n.º 13** — Uma máquina de calcular MONROE, a que se atribui o valor de 10 000$00 (dez mil escudos).
**Verba n.º 14** — Três cadeiras giratórias, a que se atribui o valor presumível de 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos).
**Verba n.º 15** — Uma máquina de escrever eléctrica marca Facit, a que se atribui o valor presumível de 75 000$00 (setenta e cinco mil escudos).
**Verba n.º 16** — Um calorífico eléctrico EFACEC, a que se atribui o valor presumível de 10 000$00 (dez mil escudos).
**Verba n.º 17** — Uma calorífico eléctrico sem marca, a que se atribui o valor presumível de 2 500$00 (dois mil e quinhentos escudos).
**Verba n.º 18** — Uma estante metálica tipo Handy, a que se atribui o valor presumível de 5 000$00 (cinco mil escudos).
**Verba n.º 19** — Uma ventoinha a que se atribui o valor presumível de 1 000$00 (mil escudos).
**Verba n.º 20** — Uma balança para papel, a que se atribui o valor presumível de 1 000$00 (mil escudos).
**Verba n.º 21** — Uma mesa de corte com 2 m e outra mesa tambem de corte com 1,20 m, a que se atribui o valor presumível de 15 000$00 (quinze mil escudos)
**Verba n.º 22** —Um ferro eléctrico de engomar com suporte a que se atribui o valor presumível de 5 000$00 (cinco mil escudos).
**Verba n.º 23** —Uma estante metálica com 3 metros, a que se atribui o valor presumível de 20 000$00 (vinte mil escudos).
**Verba n.º 24** —Duas cadeiras giratórias, a que se atribui o valor presumível de 10 000$00 (dez mil escudos).
**Verba n.º 25** — Três bancos de madeira, a que se atribui o valor de 750$00 (setecentos e cinquenta escudos).
**Verba n.º 26** — Nove mesas em fórmica a que se atribui o valor presumível de 90 000$00 (noventa mil escudos).
**Verba n.º 27** — Trinta e três cadeiras com tampo em fórmica a que se atribui o valor presumível de 60 000$00 (sessenta mil escudos).
**Verba n.º 28** —Oito armários roupeiros com dois compartimentos tipo Handy, a que se atribui o valor presumível de 50 000$00 (cinquenta mil escudos)
**Verba n.º 29** —Um fogão a gás LIYZ com forno a que se atribui o valor presumível de 10 000$00 (dez mil escudos)
**Verba n.º 30** — Um fogareiro com 3 bicos a gás, a que se atribui o valor presumível de 2 500$00 (dois mil e quinhentos escudos).
**Verba n.º 31** — Um frigorífico BRANDT, a que se atribui o valor presumível de 3 000$00 (três mil escudos).
**Verba n.º 32** — Um calorífico a gás, a que se atribui o valor presumível de 7 500$00 (sete mil e quinhentos escudos).
**Verba n.º 33** — Um carro metálico para transporte de confecção, a que se atribui o valor presumível de 12 500$00 (doze mil e quinhentos escudos).
**Verba n.º 34** —Uma mesa metálica com tampo em madeira, a que se atribui o valor presumível de 15 000$00 (quinze mil escudos).
**Verba n.º 35** — Uma estante de madeira marca Olaio, a que se atribui o valor presumível de 3 500$00 (três mil e quinhentos escudos).
**Verba n.º 36** — Quatro extintores de incêndios, a que se atribui o valor presumível de 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos).
**Verba n.º 37** — Duas ventoinhas com pés, a que se atribui o valor presumível de 20 000$00 (vinte mil escudos)
**Verba n.º 38** — Dois «maples» Planing, a que se atribui o valor presumível de 12 000$00 (doze mil escudos).
**Verba n.º 39** — Quatro armários roupeiros metálicos, sendo dois com três compartimentos e dois com 4 compartimentos respectivamente, a que se atribui o valor presumível de 35 000$00 (trinta e cinco mil escudos)

Todos os bens penhorados se encontram em razoável estado de funcionamento e conservação

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

**O Juiz de Direito** — **O Liq. Trib.**
*João Cordeiro Dias* — *F. Lopes*

**«DL» — 29/9/86 — 1.ª Pub.**

## TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

## ARREMATAÇÃO

## 2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 14 de Outubro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5 — 4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a TRANSPORTES FERREIRA, LD.ª com sede na Calç. Cruz da Pedra — Lote M – Loja B — Lisboa, no proc.º executivo n.º 3656/84, por dívida à Previdência.

**BENS PENHORADOS**

**Verba n.º 1** — Um emissor transmissor — marca GE-tipo FH 56 LAS 66 n.º 3439260 — licença n.º 72299 — local da instalação Calç. Cruz da Pedra — Lote M — letra B, concessão válida até 24/11/87 — potência 50.0 WCL Est. Nac. Serv. Autorizado-móvel terrestre para comunicações inerentes ao serviço de transportes, em bom estado de funcionamento, no valor de 300 000$00.
**Verba n.º 2** — Três secretárias metálicas e 3 cadeiras forradas a napa, no valor de 20 000$00.
**Verba n.º 3** — Uma máquina de escrever eléctrica, marca ADDO e 2 máquinas de calcular, uma marca TCA-letra livre 440 A e outra marca OLIVETTI e uma máquina fotocopiadora GERTE-TREX 105, no valor de 75 000$00.
**Verba n.º 4** — Um rádio portátil para transmissões, marca TELTRONIC — mod. PR 250-12 vol.-Watios 2,5, no valor de 40 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Setembro de 1986

**O Juiz de Direito**
*João Cordeiro Dias*

**O Escrivão**
*José Henriques*

**«DL» — 29/9/1986**

## TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

## ARREMATAÇÃO

## 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 13 de Outubro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R Braamcamp n.º 5 — 4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a SERVILATEJO — Serviço de Lanhas do Rio Tejo, com sede na Rua da Atalaia, n.º 67-3.º E em Lisboa, no processo executivo n.º 299/85.

**BENS PENHORADOS**

**Verba n.º 1** — Uma secretária de reuniões, em madeira, de 2m x 0,70, em bom estado no valor presumível de 15 000$00 (quinze mil escudos).
**Verba n.º 2** — Duas secretárias metálicas com tampo em madeira, de 1,7 m x 0,7 m, com 4 gavetas de cada lado, em bom estado, no valor presumível de 30 000$00 (trinta mil escudos).
**Verba n.º 3** — Dois cadeirões e sete cadeiras metálicas forradas a napa preta, em bom estado, no valor de 30.000$00 (trinta mil escudos).
**Verba n.º 4** — Uma máquina de escrever da marca Olímpia, sem n.º visível, no valor de 5 000$00 (cinco mil escudos).
**Verba n.º 5** — Uma máquina de calcular da marca First-F 1200-TP n.º KO-30819, em razoável estado, no valor de 10 000$00 (dez mil escudos).
**Verba n.º 6** — Uma mesa para máquina de escrever, metálica com tampo em madeira, em bom estado no valor de 5 000$00 (cinco mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Setembro de 1986

**O Juiz de Direito**
*João Cordeiro Dias*

**O Liq. Trib.**
*F. Lopes*

**«DL» — 29/9/1986 — 1.ª Pub.**

# Design industrial em seminário

O design industrial como factor de inovação e de desenvolvimento industrial é o tema central do primeiro Seminário Nacional de Design, a realizar em Leiria, a 22 e 23 de Novembro, anunciou a organização.

O seminário promovido pelo Rotary Clube de Leiria inclui uma série de conferências dedicadas ao design enquanto actividade, ao seu enquadramento e funções na empresa, ao ensino em Portugal, paralelamente ao que é feito no estrangeiro e ao desenvolvimento industrial.

A iniciativa visa, de acordo com os organizadores, fomentar o desenvolvimento industrial, através da promoção do design, estimular a colaboração entre empresários e designers e sensibilizar as pequenas e médias empresas para a actividade.

O enquadramento do design nas empresas é uma necessidade e não um luxo, salientou o gestor Filipe Pereira, acrescentando que a actividade tem uma função importante no processo de inovação e criação de novos produtos e na definição da estratégia empresarial.

Quanto ao exercício da profissão em Portugal, Jorge Pacheco, professor de design na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, considerou que os industriais portugueses não recorrem aos designers portugueses por serem poucos mas, por outro lado, os que se formam em design não têm saída profissional e acabam por exercer outras actividades.

Durante o seminário realiza-se uma exposição de design industrial, com peças nacionais e estrangeiras, e uma outra de serviços, equipamentos, tecnologias e entidades de apoio ao design. A organização adiantou ainda que serão desenvolvidas outras actividades, nomeadamente um programa social.

# Algarvios interessados na aquacultura

Pelo menos quatro projectos para explorações de aquacultura na Reserva Natural do sapal de Castro Marim foram já apresentados na capitania do porto de Vila Real de Santo António.

Daqueles projectos, o de maior dimensão foi proposto pela Eurodaqua, firma local constituída há cerca de quatro meses e de que faz parte, entre outros sócios, o ex-presidente da Câmara Municipal e actual vereador da APU, Alfredo Graça.

Segundo o requerimento apresentado naquela capitania, a «Eurodaqua» pretende ocupar uma área de 70 hectares, situados em plena Reserva Natural, na margem direita do Guadiana, próximo do sítio de Barquinha.

Desses 70 hectares, 35 são terrenos particulares e o resto pertence ao domínio público marítimo.

Segundo a agência NP, esta exploração de aquacultura conta com o apoio de técnicos soviéticos.

No local previsto para o empreendimento estiveram recentemente técnicos da URSS.

A autorização para a instalação da empresa dependerá nomeadamente de pareceres da Reserva Natural, da Direcção-Geral de Portos e das Pescas, a quem competirá a decisão final.

Os outros três projectos que se pretendem instalar na mesma zona protegida estão em idêntica situação.

Tudo indica porém que o regulamento que está a ser preparado para a aquacultura venha a limitar os projectos para esta actividade a uma área máxima de 10 hectares cada.

A nova regulamentação deverá substituir até final do ano um velho regulamento datado de 1887.

# FEDER financia escola em Castelo Branco

O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) vai financiar a construção e o equipamento de uma escola agrícola em Castelo Branco num montante de 357 mil contos.

Este projecto, o único referente a Portugal aprovado na sexta parcela (tranche) do FEDER 86, foi aprovado pela comissão europeia.

Trata-se de uma contribuição comunitária de 545 milhões de ECUS destinados a financiar 89 projectos em nove Estados membros.

A sexta parcela, na qual se inscreve o projecto da escola de Castelo Branco, diz respeito aos projectos individuais de investimento, cujo custo individual não ultrapassa os 5 milhões de ECUS.

## TRIBUNAL DO TRABALHO LISBOA ANÚNCIO

O Doutor ANTÓNIO LUÍS SOARES DE ANDRADE, Juiz de Direito do Nono Juizo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

FAZ SABER QUE na Acção com processo comum, sumário, emergente de Contrato Individual de Trabalho, movida pelo Autor Alfredo César da Piedade Marques, residente na Rua das Amoreiras, n.º 78 - r/c - em Lisboa, contra JOSÉ DIOGO TOMAS e Outros, sendo este residente em parte incerta, com a última residência conhecida na Rua das Amoreiras, n.º 78 - 5.º - em Lisboa, é este Réu notificado para comparecer neste Tribunal sito no Palacio da Justiça — Rua Marquês de Fronteira — no dia Nove de Outubro p.f pelas 10.00 horas e parte da tarde, a fim de se proceder à Audiência de julgamento. Mais fica, por este meio, notificado de que é obrigatória a comparência pessoal das partes Art.º 88.º, n.º 2 do Código Processo Trabalho e de que deve fazer comparecer as suas testemunhas no dia e hora designados nos termos do Art.º 89.º, n.º 1 do Código referido.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, em 23 de Julho de 1986

***O Juiz de Direito***
***a) António Luís Soares de Andrade***

***O Escriturário***
***a) António José Robalo***

**«DL» 29/9/86 — 1.ª Pub.**

## DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
**AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, N.º 104-CAVE**

NOTÁRIA: Lic. AMÉLIA JOSEFINA DE QUEIRÓS LOPES certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 23 de Abril em curso, lavrada a fls. 99 do livro n.º 387-C, deste cartório, ANTÓNIO AMILCAR MOURATO MARMELEIRO, FERNANDO MANUEL SIMÕES GOMES DE AZEVEDO e JOSÉ MANUEL DE CARVALHO MORAIS, únicos sócios de «MIRAGE-DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DOMÉSTICOS, LIMITADA», sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com sede, provisoriamente, na Urbanização da Portela, lote 88, 1.º, esq.º, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, acordaram em admitir como novos sócios e gerentes dela, António Martins de Campos e Sérgio Vieira da Rocha Rebordão Correia, ficando assim, alterado o capital social, com o reforço de 60.000$00, integralmente subscrito e realizado pelos novos sócios, em partes iguais.

Que, por efeito do operado aumento, o capital social passou a ser de 150.000$00.

Que, ainda por esta mesma escritura acordaram em mudar a sede social para a Rua João de Deus, n.º 1, em Venda Nova, freguesia de Falagueira - Venda Nova, concelho de Amadora.

Que, finalmente, mais acordaram em alterar os números 1 e 2 do artigo 1.º eliminando o n.º 3, deste mesmo artigo; alterar também o art.º 3.º, e, bem assim, o n.º 4, do art.º 8.º dos estatutos, cada um dos quais ficou com a seguinte redacção

**Art.º 1.º**

1 — A sociedade continua a adoptar a denominação de «MIRAGE-DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DOMÉSTICOS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua João de Deus, n.º 1, em Venda Nova, freguesia de Falagueira - Venda Nova, concelho de Amadora, e durará por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição.

2 — A gerência poderá estabelecer quaisquer formas de representação da sociedade, onde entender conveniente, mesmo no estrangeiro.

**ARTIGO TERCEIRO**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de cento e cinquenta mil escudos e está representado e dividido por cinco quotas de valor igual, pertencendo uma a cada um dos sócios António Martins de Campos, António Amilcar Mourato Marmeleiro, Fernando Manuel Simões Gomes de Azevedo, José Manuel de Carvalho Morais e Sérgio Vieira da Rocha Rebordão Correia.

**ARTIGO OITAVO**

4 — A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois dos gerentes devendo uma delas ser obrigatoriamente dos gerentes António Amilcar Mourato Marmeleiro, Fernando Manuel Simões Gomes de Azevedo ou António Martins de Campos.

E certidão de narrativa e de teor parcial, vai conforme ao original, nada havendo que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcita.

LISBOA vinte e nove de Abril de mil novecentos e oitenta e seis

***O Ajudante***
***ARTIMISIA DA CONCEIÇÃO MILHEIRO***

**«DL» 29/9/86 — 1.ª Pub.**

*Garantiu o ministro da Indústria, em Madrid:*

# Défice comercial com a Espanha é de natureza estrutural

**São estruturais e não meramente conjunturais ou susceptíveis de serem eliminadas a curto prazo as razões que provocam o acentuar do défice comercial de Portugal com a Espanha — disse o ministro português da Indústria, em visita de fim-de-semana a Madrid.**

Santos Martins disse que após a adesão à CEE dos dois países ibéricos se torna mais difícil negociar algumas das questões contempladas no acordo e que prejudicam os interesses portugueses. «Mas temos procurado pôr-nos de acordo bilateralmente e quando isso não é possível, vamos a Bruxelas» — disse.

«Globalmente — afirmou Santos Martins — não houve problemas dramáticos e alguns que tiveram maior impacte na opinião pública acabaram por resolver-se, como os autocarros, as homologações técnicas de alguns produtos e as regras de origem».

O ministro português sublinhou que dos resultados do movimento comercial entre os dois países desde a adesão à CEE ainda não se podem tirar conclusões definitivas. Mas, genericamente, já são positivas, pois o processo iniciou-se em Março e só há estatísticas até Julho» — disse.

«As últimas estatísticas revelam fundamentalmente que nestes quatro meses o movimento comercial cresceu nas duas direcções e quase na mesma proporção, de 56 por cento, ao mesmo tempo que se mantém uma taxa de cobertura idêntica à dos meses anteriores, da ordem de 47 por cento» — disse Santos Martins.

Sobre os problemas resolvidos, o ministro declarou que «se em condicionalismos totalmente diferentes dos anteriores, a taxa de crescimento e de cobertura são da mesma grandeza, parece claro que o défice comercial desfavorável a Portugal tem razões e fundamentos estruturais e não conjunturais».

«Não é através de medidas ou barreiras administrativas que se vai resolver», afirmou.

Para Santos Martins, a única maneira de se ultrapassar esta situação é pelo equilíbrio através do aumento das trocas comerciais e, «sobretudo das nossas exportações, dos investimentos cruzados, das empresas mistas, da cooperação, procurando aproveitar as vantagens comparadas de cada país».

«Portugal oferece interessantes vantagens para os investimentos espanhóis, pela estabilidade política, mão-de-obra a custos inferiores e produtividade idêntica, condições climatéricas, situação geográfica do país e de alguns portos de mar», disse.

«Como os empresários espanhóis funcionam de uma maneira lógica — acrescentou — proximamente começarão a ver-se resultados que não quero antecipar, ms prevêem- importantes, com investimentos em Portugal dos agentes económicos de Espanha».

### Falta estrutura de promoção

A falta de uma estrutura de promoção, vendas e distribuição que atenda às especificidades do mercado é a principal dificuldade das confecções portuguesas para uma maior penetração em Espanha — concluíram industriais portugueses que expuseram em Madrid.

O ministro da Indústria e Comércio, Santos Martins, que acompanhou a exposição, prometeu ajuda aos industriais para a criação de uma empresa de serviços que leve a cabo essa actividade e pediu-lhes que lhe apresentem um projecto quanto antes.

Vinte e três empresas e três estilistas participaram no salão da moda portuguesa organizado em Madrid durante quatro dias para a apresentação das colecções da Primavera-Verão do próximo ano.

Esta acção, encerrada no sábado, foi a segunda organizada em 1986 pelo Instituto Português de Comércio Externo (ICEP), atendendo a que o sector têxtil é dos mais capacitados para uma penetração no mercado espanhol e com resultados imediatos em virtude das suas possibilidadesde concorrência em qualidade e preços aproveitando as normas derivadas do processo de adesão à CEE.

Os resultados foram diferentes para os vários industriais. Foram favoráveis aos que têm maior experiência das características próprias do mercado espanhol, que o trabalham há mais tempo e que já têm agentes de promoção e vendas ou redes de distribuição.

Alguns industriais comentaram à Anop a dificuldade que os fabricantes têm de se associar numa operação destas por causa do seu «egoísmo». Reconheceram que a proposta do ministro é um «desafio», mas mostraram-se pessimistas quanto às possibilidades de associação dos exportadores, se bem que considerem unanimemente que esta é, neste momento, a melhor forma de actuar em conjunto no mercado espanhol.

# CIP quer legalizar o "lock-out"

O presidente da Confederação da Indústria Portuguesa, Ferraz da Costa, defendeu a revisão da Lei da Greve com a eventual introdução do «lock-out» como força de persuasão, acusando os sindicatos, e sobretudo a CGTP-In, de utilizarem a greve como arma política.

Em entrevista ao programa «Nem Mais Nem Menos», da Antena 1, Pedro Ferraz da Costa acrescentou: «Não pomos em causa o direito à greve, mas achamos que se deve contemplar o direito ao trabalho».

«As penalidades que a Lei da Greve estabelece são tão pequenas que não se tornam dissuasoras. Os interesses às vezes defendidos por uma greve são pequenos em relação aos prejuãizos causados e o «lock-out» seria uma boa forma de persuasão», defendeu Ferraz da Costa.

O presidente da CIP previu que a situação no sector industrial melhore, não obstante — frisou — continuar por realizar um conjunto de adaptações estruturais, nomeadamente a alteração da legislação laboral e, no âmbito da revisão constitucional, a irreversibilidade das nacionalizações e o problema do sector público.

O presidente da CIP disse que aguarda que a nova liderança socialista esteja estabilizada para promover na Assembleia da República as alterações indispensáveis, dado ter sido o PS o grande obreiro da adesão de Portugal à CEE.

# Técnicos e sindicalistas exigem um plano mineiro

Sindicalistas, técnicos, investigadores e gestores reuniram-se no Porto para análise da situação conjuntural do sector mineiro em Portugal, tendo concluído pela necessidade urgente de definir claramente «um plano mineiro».

A reunião, realizada sábado pelo Sindeminas, sindicato afecto à UGT, ocupou-se particularmente dos sectores do estanho e do volfrâmio e da situação nas minas da Borralha, Panasqueira, Arcozelo, Vale das Gatas, Ribeira, Montezinho e Dramin.

O seminário analisou uma resolução do Conselho de Ministros que aprova medidas conjunturais para o sector e que foi considerada «globalmente positiva» mas «insuficiente» para viabilizar a manutenção de algumas pequenas minas em funcionamento normal.

O seminário iniciou-se com um minuto de silêncio em homenagem a Manuel Teixeira Lopes, mineiro morto na véspera na mina da Borralha.

# Dívida do Terceiro Mundo domina debates no FMI

Com a reunião da sua mais alta instância de deisão, a comissão provisória, o Fundo Monetário Internacional abriu, ontem, os debates sobre a situação da economia mundial, que vão prolongar-se durante toda esta semana, em Washington.

A discussão das questões monetárias e finance4iras da actualidade mundial deve polarizar-se em torno de dois temas centrais: a dívida do Terceiro Mundo e o abrandamento do crescimento económico.

As previsões do FMI apontam para um crescimento de 2,8 por cento nos países industrializados, e uma aceleração marginal em 1987. Os países em desenvolvimento, que obtêm das suas exportações as divisas necessárias para financiar as respectivas dívidas, deverão, por seu turno, suportar as consequências de uma contracção de 9,25 por cento do valor do comércio mundial.

Durante os trabalhos deverão ser analisados de novo, as recordações sweparadas, dos países industrializados e do Terceiro Mundo sobre as formas de melhorar o sistema monetário internacional.

Os países rico9s, que dispõem de facto do poder de decisão na comissão provisória, poderão prorrogar por um ano o mecanismo de «acesso alargado» de que beneficiam os países do Terceiro Mundo que têm dificuldades nas balanças de pagamentos; mas deverão recusar a emissão de uma fatia suplementar de direitos especiais de saque exigida pelos países em desenvolvimento.

### Grupo dos 24: as exigências

O «grupo dos 24», representantes do Terceiro Mundo, solicitou entretanto que o Fundo Monetário Internacional conte com as cotações das matérias-primas na elaboração dos planos de financiamento dos países endividados.

Os ministros das Finanças dos «24» deram a conhecer o seu apoio ao plano de assistência ao México elaborado em Julho pelo FMI, o qual prevê, pela primeira vez, uma ligação entre as necessidades financeiras e as variações dos preços do petróleo, principal fonte de receita daquele país.

O grupo, que compreende oito países africanos, nove asiáticos e oito latino-americanos, colocou o acento tónico na necessidade de ver o princípio alargado a outros produtos de base cujas cotações estão fora do controlo dos países exportadores, precisa o comunicado final que fixa a posição dos países do Terceiro Mundo antes das reuniões do Fundo e do Banco Mundial.

O ministro etíope das Finanças e presidente do grupo. Tesfaye Dinka, sublinhou em conferência de Imprensa que «o petróleo é um produto como os outros» e que «os países em desenvolvimento produzem outras matérias-primas», como o café, o óleo de palma, o estanho, e que a baixa dos produtos de base limita a capacidade de amortização da dívida.

O grupo exigiu, paralelamente, um reforço do «financiamento compensatório» do FMI, mecanismo destrinado a ajudar os países exportadores de matérias-primas confrontados com o afundamento das suas receitas de exportação.

O grupo dos 24 manifestou, igualmente, a sua «profunda decepção» pelo prosseguimento do fr4aco crescimento económicvo mundial


**TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO**

**ARREMATAÇÃO**

**2.ª PRAÇA**

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 15 de Outubro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5 — 4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos e penhorados a AUTO ACESSÓRIOS DO LARGO DA GRAÇA DE DÁRIO FERREIRA E CARVALHO, LD.ª com sede no Largo da Graça, 74 — Lisboa, no proc.º executivo n.º 2050/83 e Ap.

**BENS PENHORADOS**

**Verba n.º 1** — O direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento sito no Largo da Graça, 74 — Lisboa e composto de 3 div., casa de banho, sendo paga a renda de 15 614$00, no valor de 750 000$00.

**Verba n.º 2** — Vinte e dois conjuntos de prateleiras Handy cada uma c/oito divisões, no valor de 5000$00.

**Verba n.º 3** — Três corpos grandes de vitrinas em alumínio c/vidros de correr no valor de 3750$00.

**Verba n.º 4** — Dois balcões expositores metálicos com tampos em madeira, no valor de 2500$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 17 de Setembro de 1986

**O Juiz de Direito**
*João Cordeiro Dias*

**O Escrivão**
*José Henriques*

**«DL» — 29/9/1986**


## COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA) |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 44$90 | 50$90 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 71$55 | 72$75 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 10$10 | 10$30 |
| BÉLGICA (franco) | 3$240 | 3$490 |
| BRASIL (cruzado) | 3$900 | 6$400 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 105$35 | 107$85 |
| (notas de 5 a 1000) | 105$85 | 108$35 |
| DINAMARCA (coroa) | 18$95 | 19$35 |
| ESPANHA (peseta) | 1$056 | 1$176 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 145$45 | 148$95 |
| (notas de 5 a 1000) | 145$95 | 149$45 |
| FINLÂNDIA (marka) | 29$65 | 30$25 |
| FRANÇA (franco) | 21$85 | 22$55 |
| HOLANDA (florim) | 63$30 | 64$40 |
| IRLANDA (libra) | 198$80 | 200$80 |
| ITÁLIA (lira) | $094 | $109 |
| JAPÃO (iene) | $905 | $960 |
| NORUEGA (coroa) | 19$75 | 20$25 |
| REINO UNIDO (libra) | 211$05 | 215$55 |
| SUÉCIA (coroa) | 21$05 | 21$55 |
| SUÍÇA (franco) | 88$15 | 89$65 |
| VENEZUELA (bolívar) | 6$20 | 7$20 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

*Caso Daniloff não seja libertado*

# Senado exorta Reagan a não participar na cimeira com Gorbachev

**O Senado norte-americano aprovou uma resolução que exorta o presidente Reagan a não participar na Cimeira com o líder soviético Mikhail Gorbachev a menos que o jornalista norte-americano Nicholas Daniloff seja libertado.**
**Daniloff foi detido em Moscovo a 30 de Agosto sob acusação de espionagem, pouco tempo depois de Gennady Zakharov, um funcionário soviético das Nações Unidas, ter sido preso em Nova Iorque sob acusação idêntica.**

A resolução foi aprovada por 57 votos contra 29. O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, concluíram a sua quarta reunião numa semana para tentar resolver o caso do jornalista Daniloff.

O encontro durou três horas e realizou-se na missão soviética nas Nações Unidas.

Nenhuma das partes comentou o teor das conversações.

Shultz, que na última semana se encontrou três vezes com Shevardnadze para debater o «Caso Daniloff», esperava fazer progressos antes da partida do ministro soviético, amanhã, para o Canadá, revelou uma fonte norte-americana.

Um plano para resolver o caso tem sido ligado por Moscovo a uma solução para a situação do físico soviético Gennady Zakharov, preso nos Estados Unidos em 23 de Agosto e acusado de espionagem.

Zakharov foi colocado sob custódia da sua embaixada em Nova Ioque no mesmo dia em que Daniloff foi entregue à Embaixada norte-americana em Moscovo. Os dois homens aguardam julgamento das acusações de espionagem que sobre eles impendem.

**Desarmamento**

Entretanto, o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, disse esperar que as superpotências concordem este ano em reduzir os seus arsenais de mísseis nucleares intermédios e de longo alcance.

Em entrevista à cadeia de televisão CBS, Weinberger disse que a União Soviética não apresentou um plano aceitável de verificação de testes nucleares, sublinhando que não se poderá falar sobre isso se os soviéticos persistirem em reter o sr. Danillof, um americano inocente.

O responsável pela Defesa tornou claro que a questão da verificação permanece um dos gumes do controlo de armamento, mesmo que os soviéticos estejam a falar agora de algumas reduções drásticas dos mísseis estratégicos e de médio alcance.

Outros funcionários americanos exprimiram, recentemente, o seu optimismo sobre a possibilidade de um acordo acerca dos mísseis de médio alcance na Europa, a concluir durante uma eventual cimeira entre o presidente Ronald Reagan e o líder soviético, Mikhail Gorbachev.

# Novo "código de conduta" do PC Chinês incentiva a iniciativa privada

O Partido Comunista Chinês divulgou um novo código de conduta que mantém o direito de alguns cidadãos enriquecerem primeiro, pede aos cidadãos que aprendam com países capitalistas e apela a mais debate livre.

Diplomatas ocidentais comentaram o documento como uma tentativa para reconciliar as reformas económicas do país com os princípios marxistas.

A resolução em oito pontos foi aprovada pelo comité central do partido durante uma sessão plenária de apenas um dia.

As fontes ocidentais citadas pela agência UPI dizem que a resolução dá aos mil milhões de habitantes do país uma definição formal dos seus direitos e responsabilidades morais enquanto a China procede ao seu programa de reformas económicas e sociais.

Nos últimos sete anos os teóricos chineses têm «andado na corda bamba» ao tentar justificar em termos marxistas o processo de reformas lançadas pelo «homem forte» do país, Deng Xiaoping.

A Agência Nova China afirmou que a resolução «integra os conceitos básicos do marxismo com as condições actuais da China».

O documento rejeita o igualitarismo e promove a competição e o direito de alguns enriquecer antes dos outros.

Uma vez que o nosso país ainda se encontra na fase inicial do socialismo, devemos aplicar o princípio da distribuição de acordo com o trabalho e desenvolver a economia (de mercado)... e a competição» diz o documento aprovado pelo comité central do partido.

Embora «garantindo sempre a posição dominante do sector público» afirma-se que o partido «deve encorajar algumas das pessoas a prosperar em primeiro lugar, antes de ser atingido o objectivo da prosperidade comum».

M)A luta de classes praticamente não é referida no documento, que apelida de «caótica» a então chamada a grande Revolução Cultural (1966/76).

«Amar a pátria, o povo, o trabalho, a ciência e o socialismo», é o conteúdo essencial da «ética socialista» de acordo com a resolução, que frisa que «de nenhum modo se aceitará o igualitarismo, como princípio ético da nossa sociedade».

A resolução indica que se deve lutar na vida social chinesa contra «a malga de ferro», que permita a mandriões e trabalhadores gozar dos mesmos benefícios.

A resolução sublinha que é necessário erradicar a superstição, o patriarcalismo, o grupismo e o machismo, que proliferam na vida actual, e são classificadas como «manifestações da malvada influência do feudalismo».

# AE SALARIAL CTT/86

## CARTA DOS TRABALHADORES DOS CTT AO PRIMEIRO MINISTRO

Senhor Primeiro Ministro,

O Senhor Primeiro Ministro tem certamente perfeito conhecimento da situação de conflito que opõe os trabalhadores dos CTT ao Conselho de Administração desta Empresa e, também ao Governo a que V. Exa. preside, e que tem por base as posições assumidas pelo Conselho de Administração dos CTT/TLP, a saber:

1. Desrespeito frontal pelo direito à contratação colectiva, ao pretender considerar concluídas, unilateralmente, as negociações do AE Salarial;
2. Tentativa de imposição de aumentos salariais que, por insuficientes, são repudiados por todos os trabalhadores.

Em "carta aberta" que lhe foi dirigida em 27 de Agosto, era solicitada a sua intervenção.

Porém, face à disponibilidade e à capacidade negocial e de diálogo da FCT/SNTCT/SINTEL, o Governo a que V. Exa. preside respondeu com a recusa ao diálogo.

E V. Exa., Senhor Primeiro Ministro Cavaco Silva, não pode evitar que seja tido como primeiro e principal responsável por esta situação.

O clima social na Empresa CTT é grave.

Os trabalhadores estão descontentes e revoltados.

A luta prossegue com a greve às horas extraordinárias e à condução em acumulação de funções.

A qualidade do serviço tem-se ressentido inevitavelmente, com a tendência para se agravar.

O processo negocial entrou em nova fase com o pedido de passagem à conciliação entregue no Ministério do Trabalho, em 28 de Setembro.

A agudização do conflito e a adopção de novas formas de luta dependerá exclusivamente da evolução do CA/Governo à mesa de negociações.

Senhor Primeiro Ministro Cavaco Silva,

A FCT/SNTCT/SINTEL e as estruturas que a credenciaram, consideram que, uma vez mais, existe a oportunidade de o Senhor Primeiro Ministro intervir no sentido de que à total disponibilidade para o diálogo da FCT/SNTCT/SINTEL corresponda, por parte do CA dos CTT/TLP, uma real capacidade negocial que permita evitar a agudização do conflito.

Os trabalhadores dos CTT e as estruturas que os representam, a FCT/SNTCT/SINTEL, não desejariam prolongar por mais tempo o presente conflito.

Contudo, se tal fôr necessário, assumirão as posições que garantam a defesa dos seus legítimos direitos e aspirações o que, em tal circunstância, significará a inevitável agudização do conflito e a adopção de novas formas de luta.

Atentamente,

A Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações, em sua representação e na dos:
Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT)
Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações (SINTEL)
Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte (SETN)
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul
Sindicato dos Agentes Técnicos de Arquitectura e Engenharia (SATAE)

# Síria desmente envolvimento na violação da 'linha verde'

O chefe dos serviços secretos militares da Síria, Ghazi Canaan, desmentiu ontem ter dirigido uma incursão a Beirute-Leste, em consequência da qual morreram 35 pessoas e 120 ficaram feridas.

As forças libanesas fiéis ao comandante Samir Geagea confrontaram-se violentamente no sábado, em Beirute Oriental, com os fiéis ao deposto comandante daquelas milícias, Elie Obeika, apoiado pela Síria, para reaver o controlo sobre este sector da capital libanesa

Em comunicado difundido no sábado, as forças libanesas anunciaram que os seguidores de Obeika eram apoiados por tropas sírias e milícias xiitas e de esquerda.

Esta foi a primeira vez em 11 anos de guerra civil que os milicanos cruzaram a linha de demarcação de Beirute, a «linha verde», e tentaram uma infiltração no território inimigo. O avanço foi repelido e os milicianos cristãos perseguidos pelo exército libanês, segundo ordens do presidente Amin Gemayel.

Entretanto, fontes militares anunciaram hoje que as milícias das «Forças Libanesas» assassinaram um coronel do exército em retaliação pela morte de dois membros das milícias cristãs no sábado.

# Miterrand e Chirac ameaçados por um novo grupo árabe

Um novo grupo intitulado « Brigadas Internacionais Anti-Imperialistas» ameaçou sábado assassinar o Presidente e o primeiro-ministro da França, François Miterrand e Jacques Chirac, se não forem libertados três extremistas árabes presos em Paris.

Aquele grupo reivindicou também a responsabilidade pelo assassínio do adido militar francês em Beirute, no passado dia 18, acção que já fora reivindicada pela «Frente de Vingança e Justoça».

Entretanto, o jornal oficial sírio «Tishrin» acusou os Estados Unidos e Israel de estarem por detrás dos atentados bombistas de Paris, que causaram nove mortos e 163 feridos.

As acusações do jornal antecederam declarações do ministro francês da Defesa que afirmou que o seu país não dispoe de evidências de que a Síria esteja envolvida na onda de atentados terroristas que se registou este mês em Paris.

O ministro francês acrecsentou que o governo de Damasco, «preocupado por estar a ser implicado nos atentados pela imprensa francesa», ofereceu a sua ajuda ao governo de Chirac e que investigadores franceses se encontraram com a polícia síria para discutir o caso.

Por outro lado, o jornal norte-americano «New York Times» noticiava ontem que as autoridades marroquinas prenderam um grupo de palestinianos que planeavam atacar uma sinagoga em Casablanca, no próximo fim-de semana, por ocasião do ano novo judeu.

EXT. SÉNECA
Tels: 52 00 92, 82 27 76, 82 35 31

*Postais de Santarém, com Bonecos*

# Da imaginação e da falta da imaginação

Carlos Porto

**Vinte e quatro grupos com mais de trinta espectáculos, eis o que parece ser um bom retrato da importância quantitativo deste X Encontro Nacional Juvenil de Teatro de Fantoches que decorreu em Santarém.**

A presença de grupos nacionais oriundos de diversos pontos do país, de grupos estrangeiros (de França e de Espanha); de grupos profissionais e de amadores; a utilização das técnicas mais variadas da arte do fantoche explicam a diversidade dos espectáculos apresentados e que, nalguns casos, têm entusiasmado o público.

Como se calcula, a chuva veio prejudicar um encontro que pretendia apresentar alguns espectáculos ao ar livre numa ocupação festiva de pontos centrais da cidade. A transferência desses espectáculos para recintos fechados não deixou de provocar problemas que naturalmente a organização não poderia superar. Foi o que aconteceu com o espectáculo do Grupo do Museu de Setúbal que foi obrigado a transferir o seu espectáculo com o «Romance da Raposa», de Aquilino, do Jardim das Portas do Sol para a sala da Casa do Campino. O espectáculo foi indiscutivelmente prejudicado pelas deficientes condições técnicas em que o grupo trabalhou, em especial no que diz respeito à iluminação. No entanto, a melhoria dessas condições técnicas não teria resolvido outros problemas desta produção e que tinham a ver com a ambição do projecto e com as capacidades do grupo para lhes dar resposta. Optando por um texto longo e difícil, o grupo de Setúbal limitou-se a uma leitura relativamente elementar e insuficientemente lúdica do texto de Aquilino sem conseguir inventar elementos teatrais — a nível dos bonecos, manipulação, encenação — capazes de exprimir os potenciais valores cénicos do texto. Não significa isto que o Grupo do Museu de Setúbal não entremostrasse potencialidades criativas a ter em conta, só que neste caso insuficientes para realizar cabalmente o seu projecto. Foi na relação entre a actriz responsável pela narração e os espectadores que o espectáculo cumpriu de forma mais eficaz o que parece ser, no género, fundamental: o acto de comunicação.

Isto que aqui se escreve é totalmente independente de uma outra versão do «Romance da Raposa», apresentada pelas Marionetas de Lisboa que confirmaram, agora com um apuro e uma energia rítmica que a intensa rodagem do espectáculo explica, o nível atingido pelo grupo («DL»-1-2-86). Aliás, o mesmo se poderá dizer em relação ao segundo espectáculo do mesmo grupo que apresentou no Teatro Rosa Damasceno a sua bela versão do «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente, com enorme e merecido sucesso («DL» — 8/5/86).

Pela escolha dos textos, pela iventiva e excelente acabamento dos bonecos, pelos cuidados postos na encenação, pela qualidade dos manipuladores (gestos e vozes), os espectáculos das Marionetas de Lisboa colocam-se, como aqui se pôde confirmar, a um nível invulgar.

### Amadores e profissionais

Alguns dos espectáculos vistos em Santarém devem ser analisados não como produtos finais de grupos que dispõem de condições de trabalho minimamente aceitáveis, mas como tentativas, mais do que experiências, de produzir espectáculos que têm mais a ver com propostas de animação do que de criação, animação em especial junto de crianças.

É o que se deverá ter em conta em relação, por exemplo, a um espectáculo como o do grupo Os Farroupilhas (Viana do Castelo) que apresentou sob o título «Quem Quer Contos?» duas histórias tradicionais. O espectáculo inicia-se com as brincadeiras de dois actores que pretendem representar palhaços mas não conseguem ir além de um trabalho de animação muito elementar. Como elementar é o jogo do vendedor de balões e dos objectos (a bota, o pau dos balões) que se propõem contar-lhe os contos. Histórias representadas por bonecos de luva, alguns com graça, como a história da «Sopa de Pedra». É evidente que por ausência de um prévio trabalho dramatúrgico, o grupo não entendeu a filosofia desse conto popular cuja carga mágica se perdeu pela excessiva intervenção do casal conflituoso em casa de quem o frade se alberga. Esta história impõe determinadas regras secretas de que o frade é ossuidor, por isso a respectiva operação deve ser transformada numa cerimónia de que ele é o único oficiante. A necessidade de prolongar a história diluiu o que nela há de mais interessante transferindo tensões dramáticas para situações secundárias pouco interessantes e ainda por cima eticamente duvidosas (as relações marido/mulher).

Dos grupos profissionais que vieram a Santarém, referimos já as Marionetas de S. Lourenço e as Marionetas de Lisboa. O grupo Lanterna Mágica da Amadora, insere-se nessa área de profissionalização ou de semiprofissionalização. Como outros espectáculos também este tem a ver com uma linha de marionetismo erudito, por assim dizer, em contraponto com a arte de fantoches de características populares como é o caso dos robertos do grupo TAI para dar um único exemplo.

O grupo dirigido por Isabel Andrêa apresentou apenas um dos dois espectáculos anunciados por ausência de uma das intérpretes do segundo. «A Ilha» pertence ao domínio das marionetas miniaturais e apresenta-se como teatro ecológico. Trata-se de facto de uma história que chama a atenção para os perigos que o homem corre ao despertar forças que desconhece e que não é capaz de dominar. Numa ilha, onde há flores e pássaros, e onde vive um homem sozinho mas feliz chega uma arca levada pelo mar (efeito que na sessão apresentada se perdeu). Quando o homem a abre sai da arca um objecto voador que espalha a destruição irremediável da vida na ilha com a morte dos pássaros, das flores e das árvores, ameaça que assume a forma de fumo e de ruído.

Espectáculo sem palavras, com uma excessiva sobrecarga musical, e uma zona de barulho que se tornava, talvez intencionalmente, agressiva — «A Ilha» não consegue ultrapassar o plano da moral que pretende veicular sem conseguir um discurso suficientemente criativo para transformar essa mensagem numa poética e portanto em teatro.

Uma vez mais se manifestou uma certa pobreza de imaginário (cenário, bonecos, histórias) o que prejudica imensamente uma arte que vive muito dessa capacidade de invenção que parece estar a perder-se. Embora, naturalmente, seja recuperável.

## Jacques Higelin em Lisboa a 8 de Outubro

No dia 8 de Outubro, 4.ª feira, pelas 21 e 30 h, numa produção de Instituto Franco-Português, Jacques Higelin, acompanhado de um grupo de músicos (baixo, guitarra, bateria, teclas, harmónica e ele próprio ao piano e acordeão), dará um concerto único em Lisboa.

Muito marcado pela clássica canção francesa: Boris Vian, um pouco Henri Salvador e muito por Trenet, pelo jazz, os blues e depois o rock, Higelin é, segundo alguns, um personagem-chave da canção popular francesa. Ele sintetiza um percurso que vai de tradicional canção Francesa, «rive-gauche» ou de de rua ao rock.

Jacques Higelin não é só um rocker, mas também um histrião/saltimbanco, um palhaço, um animador público, um comediante.

## Neil Young: álbum n.º 20

«Landing on Water» é o título do vigésimo álbum a solo de Neil Young, um canadiano de 41 anos que fez parte dos Buffalo Springfield e dos Crosby, Stills, Nash and Young.

«Landing on Water» é um álbum de «pop-rock» que surge um ano depois de «Old Ways», um disco «country», confirmando-se assim a tendência de Young em não fazer dois álbuns iguais seguidos.

Dez temas compoem este novo trabalho de Neil Young, todos da sua autoria, entre os quais se destacam «Violent Side», «Hippie Dream» e «Touch the Night».

*Quinzena de Cinema Soviético*

# 'Parada de Planetas': sagacidade e amargura

Jorge Leitão Ramos

**Na jornada de abertura da Quinzena do Cinema Soviético, uma surpresa: não propriamente um grande filme, mas uma fita cujo discurso desliza, avisado e malicioso, pelos interstícios de uma realidade abafada.**

Um dia, nos anos seguintes aos da Revolução, num colóquio público, creio eu que em Paris, um espectador anti-soviético terá perguntado a Eisenstein se os russos se riam. Eisenstein respondeu com uma sonora gargalhada...

É porém um facto que a comédia, o humor, não está muito presente nos filmes da URSS, pelo menos naqueles que conheço. Normalmente, o cinema soviético é grave, tocado pela angústia dos Grandes Temas e não cede à irrisão, ao fútil, à gargalhada, à distensão.

A primeira surpresa de **«Parada de planetas»** está aí. O espectador não ri a bom rir mas todo o filme é banhado por um clima de ironia, tão fina quanto aguçada, embora o riso não seja nele uma explosão feliz mas uma frecha que revolve devagar as pequenas feridas da solidão e do desencanto.

Filme quase fantástico se define a si próprio **«Parada de planetas»**. Toda a questão está no **quase**. Porque esta história de um grupo de paisanos, mobilizados para manobras militares, que «morre» atingido por um míssil, no jogo do faz-de-conta de uma guerra sem tiros a valer, tem mais de inquietante que de divertido. É que o estado **post mortem** do grupo é descobrir, e nós com ele, um universo distorcido e angustiante (uma cidade de mulheres, uma ilha, um asilo de velhos) marcado pela ausência (de sentimentos, de crenças, de vontade), onde se destapam não poucas referências à realidade. A morte, se a houve, está antes, foi convencionada e é sofrida e degustada numa ambiguidade que nunca se resolve.

Se o argumento de **«Parada de planetas»** é notável, a realização do filme é menos interessante. Não porque seja convencional, mas porque potencia pouco os achados de uma narrativa assaz singular.

Com esta fita não é lícito concluir o tom do riso soviético. Mas que ele aqui soa amargo, disso não restam dúvidas.

**«Parada de planetas»** volta a ser exibido, na Quinzena do Cinema Soviético, na quarta-feira (8 de Outubro), às 21.30 h e às 23.30 h. Vale a pena dar-lhe uma olhadela.

**FICHA:**
**Realização**: Vadime Abdrachitóv (URSS-1984).
**Argumento**: Aleksandr Mindadzé.
**Fotografia**: Vladimir Chevtsik.
**Música**: Viatcheslav Graneline.
**Interpretação**: Oleg Borissov, Lilia Gritsenko, Aleksei Jarnov, Piotr Zaitchenko, Serguei Nikonenko, etc.

*Um filme singular abriu a Quinzena de Cinema Soviético em curso no Quarteto: «Parada de planetas» de Vadime Abdrachitov*

# Paul Simon lança "disco africano"

Três anos depois de «Harts and Bones», Paul Simon acaba de editar o seu oitavo álbum a solo, «Graceland», um «disco africano», pensado e gravado com músicos da África do Sul e países limítrofes, alguns da resistência ao regime de Petrória.

Conta Paul Simon, 44 anos a completar no dia 13 de Outubro, que se apaixonou pela música africana no Verão de 84 ao ouvir uma «cassette» de um grupo sul-africano chamado«Gumbots»

Seis meses depois de ter ouvido a «cassette», Paul Simon estava em Joanesburgo para gravar com grupos locais ou vizinhos.

«The Boy in the Bubble», a primeira faixa do álbum, foi gravada com um grupo de Lesotho chamado Tao Ea Matserkha.

Graceland», o tema que dá o título ao álbum, tem colaboração de músicos da Nigéria e «I Know Waht I Know» é música tradicional de Gazankulu, uma pequena cidade do Norte da África do Sul, perto de Petersburg.

«Gumboots» — a faixa que Paul mais gosta — é o termo usado para descrever a música dos mineiros e ferroviários sul-africanos. São também as botas que usam na sua actividade.

«Díamonds on the Soles of Her Shoes» tem colaboração de músicos do Senegal e «You Can Call Me Al» tem um solo de Morris Goldberg, um músico branco sul-africano que vive nos Estados Unidos desde os anos 60.

«Under African Skies» é um ritmo zulu e «Homeless» foi escrito em inglês por Paul Simon e em zulu por Joseph Shabalala, uma cidade perto de Durban.

«Crazy Love» é um misto da música do Malawi e o Zimbabwe com ritmos do Soweto.

A única faixa do álbum em que não participam músicos africanos é precisamente a última: «All Around the World or The Myth of Fingerprints». Trata-se de um tema gravado unicamente com Los Lobos, uma nova banda de Los Angeles, cuja música Paul Simon diz admirar.

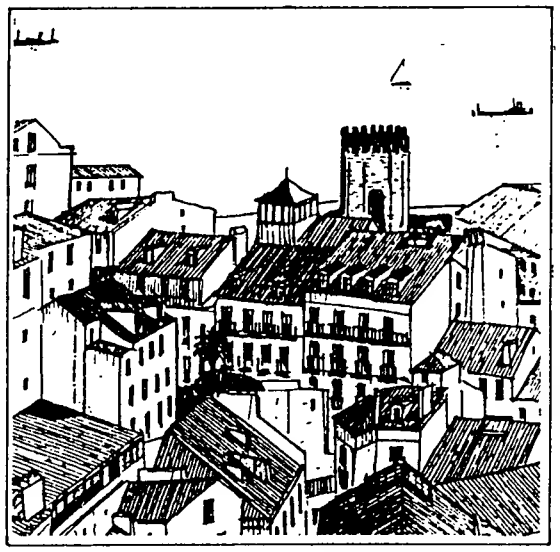
Além dos muitos músicoos africanos utilizados no álbum e de Los Lobos, Paul Simon pediu também a colaboração, para algumas faixas, dos Everly Brothers, Ralph McDonald e Linda Ronstadt.

Paul Simon fez parte, nos anos 60/70, do Duo Simon and Garfunkel, responsável por «Bridge Over Troubled Water» (1970), considerado um dos melhores álbuns da música popular angolo-saxónica.

O duo fez também «Parsley, Sage, Rosemary and Thyme» (1966) e «Bookends» (1968), onde se inclui a faixa «Mars. Robinson».

The Sound of Silence» foi em 1965 o primeiro êxito de Simon and Garfunkel.

O solo, Paul Simon publicou, entre outros álbuns, «Paul Simon» (1972), «There Goes Rhymin' Simon» (1973) e «Still Crazy After All These Years» (1975).



*Um dos desenhos de Albano a tinta da China, que podem ser vistos na Junta de Freguesia de Santiago*

## Exposições

● No salão da Junta de Freguesia de Santiago, às terças e sextas das 19 às 22 horas e sábados das 15 às 19, uma exposição de desenhos a tinta-da-china de Albano — «Pelas Colinas de Lisboa». Com esta mostra, inaugurada no passado sábado, aquela Junta de Freguesia abriu simultaneamente uma galeria de exposições temporárias onde poderão realizar-se exposições de pintura, desenho, fotografia, artesanato, trabalhos de criança, etc., com carácter regular, procurando-se efectuar, mensalmente, uma mostra diferente.

Esta exposição de Albano até 30 de Outubro consta de 20 trabalhos sobre os velhos bairros lisboetas, onde podem ser apreciados desenhos referentes a alguns recantos da freguesia de Santiago.

Albano Pereira nasceu em Queluz em 1942 e é engenheiro civil de profissão.

● Encerra hoje, no Atrium da Imprensa (Casa da Imprensa, à Rua da Horta Seca n.º 20) uma mostra de pintura e colagem de Leonor Serpa Branco e Madalena Falcão. Pode ainda ser vista até às 20 horas.

● Até 15 de Outubro encontra-se patente no Hotel Alvor-Praia uma exposição da artista Carmina Samuel, pintora e ceramista de reconhecidos méritos. Discípula do mestre Manuel Lima, diplomou-se posteriormente em figura desenhada e pintura na Academia Carrara de Belas-Artes, em Bérgamo (Itália) e subsidiada por esta Academia realizou diversos estágios em centros artísticos europeus. Iniciou a sua actividade de ceramista em Itália, diplomando-se em Portugal pelo IADE. Tem exposto colectiva e individualmente tanto em Portugal (Lisboa, Estoril, Carcavelos, Sintra, Algarve, Leiria, Cascais, etc.) como no estrangeiro (Florença, Reggio Calabria, Bérgamo, etc).

● Na Biblioteca-Museu da Câmara Municipal de Olhão encontra-se patente ao público, até 4 de Outubro, uma exposição de pintura da autoria do artista José Henriques Rodrigues. Constituída por 13 quadros a óleo, esta mostra revela toda a capacidade criativa deste pintor e ao mesmo tempo traduz a permanente actividade daquela Biblioteca-Museu. Numa visita à novel cidade algarvia, uma exposição a não perder.

● No Barte — Rua de S. Boaventura, 16, até 4 de Outubro, uma exposição de fotografia de João Carlos.

● Na Galeria de S. Francisco — Rua Ivens, 40, uma exposição colectiva de pintura com obras de Bual, Cargaleiro, Carmo, Espiga, Helena San-Payo, Hilário, Hogan, Lima de Freitas, Maria Lucília Moita, Mário Rita, Matilde Marçal, Relógio, Rogério Amaral, Rui Azevedo e Thomaz de Mello/Tom. De segunda a sexta das 10 ás 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13. Encerra a 4 de Outubro.

● Inauguração esta tarde, pelas 18.30, na Fundação Eng. António de Almeida, na Rua Tenente Valadim n.º 231, no Porto, de uma exposição individual de medalhas e bronzes da escultora Irene Vilar em colaboração com o Banco Português do Atlântico. Esta mostra está patente ao público, com excepção dos domingos, até ao próximo dia 8 de Outubro entre as 14.30 e as 18.30.

● Na Galeria de Arte do Casino Estoril, até 1 de Outubro, «China de Hoje» — uma mostra de fotografia.

● Em Setúbal, na Casa do Bocage — Galeria Municipal de Artes Visuais, pintura de Álvaro Perdigão até 19 de Outubro.

● Na Amadora, na Câmara Municipal, «Da Porcalhota à Amadora», uma exposição no âmbito das comemorações do 7.º aniversário do concelho.

● No Palácio Nacional da Pena, em Sintra, «Colecção de Ourivesaria do Palácio da Pena» — peças de ourivesaria que pertenceram à família real portuguesa.

## Alfas Triplex

— T. 806496

### Alfa 1

ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Alfa 2

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Alfa 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

T. 763319

REVOLUÇÃO
(maioes 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Shopping Center de Lisboa

### Amoreiras 1

ASES INDOMÁVEIS
(maioes 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 2

NO DO DRAGÃO
aiores 12 anos)
.45, 16.45, 19.15, 21.45 e .15 h

### Amoreiras 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## Apolo 70

QUATRO AMIGOS
(não ac. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Ávila

— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## Avis

— T. 547163

EMANUEL – A ANTIVIRGEM
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

## Capitólio

— T. 372358

A ESTUDANTE SEXY
(Int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## Castil

T. 530194

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(n/acons. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

**Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/ Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444**

## Cinebloco

— T. 556824

PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A FORÇA DO PODER
(maiores 16 anos)
24 h

## Cinebolso

MINOUCHE A INSASIÁVEL
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Cine Camões

T. 324194

OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

## Cinemateca

O CASTIGO DA JUSTIÇA
18.30 h
O INFERNO DE IWOJIMA
21.30 h

## Cine 222

— T. 579460

OS MALDITOS
(int. men. 18 anos)
14.00, 17.00 e 21.30 h

## Cine Portela

— T. 2524761

### Estúdio Antunha

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 18 anos)
16 e 21.45 h

### Estúdio Sheza

BOLERO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

## City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Condes

— T. 322523

VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Éden

— T. 320768

ROCKY
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio

— T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

## Estúdio ACS

— T. 887255

JOGOS DE GUERRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

## Fonte Nova

### Sala 1

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

### Sala 2

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

### Sala 3

PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Forum Picoas

— T. 541037

OH AMIGOS MEUS II
(maiores 12 anos)
16, 19 e 21.45 h

## Gemini

— T. 734009

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Hollywood

— T. 802859

VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

ACTO DE VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 18.45, 21.30 e 24 h

## Império

— T. 555134

O PRAZER DE GANHAR
(maiores 12 anos)
15.15, 16.15, 18.45 e 21.30 h

## Las Vegas

— T. 631162

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

### Sala 2

ANA E AS SUAS IRMAS
(não acons. men 18 anos)
1400, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Londres

— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Mundial

— T. 538743

Encerrado para remodelação

## Nimas

— T. 574362

GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Odeon

— T. 326283

UM MARIDO MUITO INCAPAZ
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Olímpia

T. 325309

SEXO DE OURO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

## Pathé

— 821933

A LENDA DE TARZAN
(maiores 18 anos)
14.00 e 21.00 h

## Politeama

T. 326305

O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto

T. 771378

### Sala 1

O VESTIDO COR DE FOGO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
ZONA DE PERIGO
(maiores 16 anos)
00.45 h

### Sala 2

REBECA
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
(maiores 16 anos)
00.45 h

### Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NÓS TRÊS — MOZART EM ITÁLIA
00.45 h

### Sala 4

ALGUNS DIAS NA VIDA DE OBLOMOV
(maiores 12 anos)
15, 18, 21.15 e 24 h

## Roma

T. 889192

007 NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Roxy

T. 548560

O HOMEM FURACÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## S. Jorge

T. 579144

### Sala 1

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

### Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

### Sala 3

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

## 7.ª Arte

— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15, 21.30 e 00.15 h

## Star

— T. 804210

GINGER E FRED
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30

## Terminal

— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

## Tivoli

— T. 570595

FANTASIA
(não ac. a men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim

T. 706666

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

## Xenon

T. 368480

A ACTO DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Zodíaco

— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Linha de Sintra

**AMADORA — Cineteatro** — «As Forças do Universo», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

**AMADORA — Cinestúdio** — «Música no Coração», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «Academia de Polícia 3», às 15.00, 21.30 e 24.00 h (m. 6 anos)

**Babilónia** — «Gansos Selvagens»», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Cine Teatro Chaby** — «Descanso .

**Estúdio Dois EME** — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21,30 (Não acons. a men. 13 anos)

## Linha de Cascais

**Casino Estoril** — «A Garota do Vestido Cor de Rosa», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)

**ALGÉS** — «Gente Gira n.º 2», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1** — «A Garota do Vestido Cor de Rosa», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

**Sala 2** — «Espiões como Nós», às 15.30, 19.00 e 21.45 (m. 12 anos)

**CARCAVELOS — Atlântida Cine** — «Momento da Verdade», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

**CASCAIS — Miramar/Sala 1** — «Ana e as suas Irmãs», às 15.15, 18.15 e 21.15 h

## Outra Banda

**ALMADA — Academia** — «O Alvo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

**ALMADA CINESTÚDIO** — «A Experiência de Filadélfia», às 15.30, 18.15 e 21.30 (m. 16 anos)

**Oceano — Sala 1** — «Pela Noite Dentro», às 15.45 e 21.30 h (não acons. a men. 13 anos)

**Sala 2** — «O Sol da Meia-Noite», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense** — «Revolução», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

**LINDA-A-VELHA — Cinetropical** — «Top Secret — Ultra- Secreto», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

**ODIVELAS — Cineodivel** — «Desaparecido em combate», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).

**Cineoceano** — «Absolute Beginners», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (Para todos).

**CRUZ DE PAU — Cinema Lord** — «Amor e Sangue», às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)

**St.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António** — «O Lobijovem», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - AGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ODIVELAS: - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

**REFORÇO — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler**, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato. 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Reis**, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas;; **MONTE DE CAPARICA: Guereiro**, lote 31. IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 19 horas; **SESIMBA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 22330128). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C, Fogueteiro (T. 2243729). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até ás 19 horas; **SETÚBAL: Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Branco**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanete; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4940072). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril. 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril. 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **AGUALVA: Rico**, L. Adriano S. Gil (T. 1312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo1**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, B. 25 de Abril. lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

# DL TEATROS

### ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 54**

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre outros.

### Casa da Comédia

**R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99**

De 3.ª a sábado, ás 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe Lá Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

### Teatro Nacional D. Maria II

**Rossio — Tel. 37 22 46**

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**«, de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Gurpo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa. Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

### A Barraca

**R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS**«, dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

### Maria Matos

**Av. Frei Miguel Contreiras 89 [illegible]7**

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

### Setúbal — Teatro de Animação

**R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 11 30**

De 5.ª a domingo, às 21.30

«**ALVES E COMPANHIA**«, de Eça de Queirós. Encenação de Fernando Gomes. Interpretação de Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçalves, João Manuel e Carlos Rodrigues, entre outros.

### Realejo

**R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42**

De quarta a domingo, às 21.30.

«**DRÁCULA JÚNIOR**«, de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira. Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

### Porto — Sá da Bandeira

**R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22550**

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«**UM CORONEL EM DOIS ACTOS**«. Interpretado por Camilo de Oliveira, Natália de Sousa, António Feio, Dulce Guimarães, entre outros.

### Estoril — Teatro Mirita Casimiro

**Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20**

De 4.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**«, de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B, Anna Paula e António Marques, entre outros.

### Teatro Infantil de Lisboa

**R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74**

Sábados e domingos. às 16.00

«**GALILEU CONTADOR DE ESTRELAS**«, de José Jorge Letria

### Porto — Cooperativa do Povo Portuense

**R. de Camões**

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

«**TODA A NUDEZ SERÁ CASTRIGADA**«, de Nelson Rodrigues. Enc. de Angel Facio. Inter.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

### Cascais — TEC — Espaço 2

**Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33**

Dias de semana, às 21.30, excepto 4.ª-feira; domingos, às 16.00

«**FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL**«, de Marcus Rey. Estreia a 25.

e

«**B... EM CADEIRA DE RODAS**«, de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço sob direcção de Águeda Sena.

### Teatro Maizum

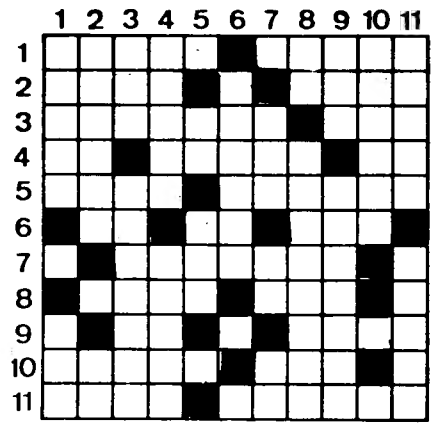
**R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66**

Sábados, às 16.00; domingos, às 11.00

«**RUA DOS FANTASMAS**«, de Xavier Villapañe.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 845



**HORIZONTAIS:**

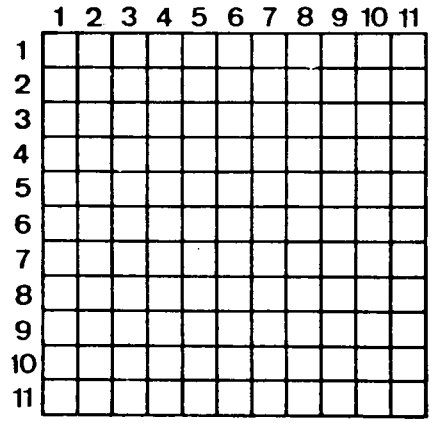
1 Cidade de França. Opulentas.
2 Já. Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
3 Confirmai. Senhor em inglês.
4 Zomba. Época avançada. Clima.
5 O mesmo que átrios. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.
6 Preposição e artigo. Bigorna de aço sem hastes. Moderado.
7 Sadios. Compare.
8 Aniversário. Época.
9 Clima. Assim seja.
10 Freguesia do concelho de Mogadouro. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
11 Aves pernaltas. Persegue.

**VERTICAIS:**

1 Estimara. Pronome relativo.
2 Ligeira. Antiga unidade monetária da Alemanha.
3 Zombar. Murmurara (fig).
4 Peixe do género siluro. Gorgulhos tropicais.
5 Dilatados.
6 Cidade da Ucrânia. Campeão.
7 Passados. Antes de Cristo.
8 Quarto. Artigo definido (ant). Nome de flor.
9 Cabelos brancos. Sustemos com estacas as videiras.
10 Unido.
11 Espinhaço. Jamais.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 674



**HORIZONTAIS:**

1 Raptara.
2 Louco. Âmio.
3 Direcção. Compartimento onde se preparam os alimentos.
4 Apelido. Soar.
5 Nas mitologias grega e romana, deus dos ventos, filho de Júpiter e da ninfa Menalipo. Tosta.
6 Figura que simboliza o povo americano. Primeira das três palavras que formam a voz onomatopaica imitativa de choro ou riso. Senhor.
7 Magnetizareis. Nesse lugar.
8 Compaixão. Lavrar. Ilha do Estado da Baía.
9 Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte. Rio da Rússia.
10 Oferecera. Vendera a crédito.
11 Doutrina (pl). Cidade do Sulda Nigéria.

**VERTICAIS:**

1 Infortúnio.
2 Interjeição do Brasil. Fonte de Coimbra.
3 Coroa. Donzela de Orleães.
4 Espera deferimento. Satélite de Júpiter. Rio de Portugal.
5 Calcara bem.
6 Sufixo que designa abundância. Batráquio. Nota musical.
7 Executa. Homens ilustres por feitos guerreiros ou de grande coragem.
8 Procurais reproduzir o que outrem fez. Quiloampere (abrev).
9 Povo da Ásia. O mesmo que mãe-d'água.
10 Rei de Marrocos em 1961. Entre os sírios, o último mês do Verão.
11 Desceriam na água (os hidroaviões).

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 844**

**HORIZONTAIS:**

1 Ma. Bravo. Ca.
2 Imo. Ela. Man.
3 MOÇO. E. GALO
4 Ora. Ena! Nós.
5 Sara. Tocara.
6 Brota.
7 Marau. Opala.
8 Apor. Atam.
9 Sei. Ana.
10 SÓ. Cão. UM.
11 Auras. Acamo.

**VERTICAIS:**

1 Mimos. Massa.
2 Amora. Apeou.
3 Ocar. Rói.
4 Abar. Ca.
5 Re. Ru. Aas.
6 Alento. ANO.
7 VA. Aoto.
8 Capa. EC.
9 Mana. Ato.
10 Calor. La. Um.
11 Anosa. Amimo.

**PROVÉRBIO: Moço e galo só um ano.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 673**

**HORIZONTAIS:**

1 Agulha, Br.
2 Ródano, Ea.
3 Rs. Biron. Cp.
4 Iaco. Ovar.
5 Samoa. Reina.
6 Ion. Oé! Vai.
7 Val. Sud. Ela.
8 Abater.
9 Surrara. Mn.
10 Aoro. Hauy.
11 Essa. Safras.

**VERTICAIS:**

1 Arras. Veste.
2 Os. Aia.
3 Ad. Imolaras.
4 Gabaon. Broa.
5 Única. Saar.
6 Loro.
7 Rédea.
8 Noé. Hf.
9 Vive. Mar.
10 Bacanal. Nua.
11 Praias. Ys.

## Rádio

**Antena Um**

**16.00**: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**16.00**: Música do século XX; **16.30**: Grandes cantores; **7.00**: Integrais; **17.37**: Prelúdios para piano, de Debussy; **18.00**: «Concerto à Memória de um Anjo», de Alban Berg; **18.40**: Sinfonia, n.º 5, de Prokofiev; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **22.00**: Quarteto em fá, op. 96, de Dvorak; **20.40**: Música portuguesa; **21.30**: Tempo de bailado; **22.00**: Música de Stockhausen; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Música de câmara; **00.00**: A voz da cidade; **00.35** Música sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**15.00**: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim de tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.001 Diário do desporto; 22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

**Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto**

**15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

**Voz do Alentejo**

**14.00**: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos; **20.00**: Ligação à rede nacional.

**Voz de Lisboa**

**15.00**: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

## TELEVISÃO

## RTP/1

**15.02 — Desenhos Animados**

**15.25 — Documentário**

**15.50 — Rios de Portugal**

«Rio Minho» (1.º episódio): — Na barragem da Frieira, na Galiza, as águas do rio Minho misturam-se.

Rio internacional, galego na margem direita e português na esquerda, o Minho começa a sua história até desaguar em Caminha, no Oceano Atlântico.

**16.20 — As Aventuras de Zé Gato**
(1.º episódio)

**17.10 — Ontem Viu?**
Falando de Mozart

**18.00 — Sumário**

**18.05 — Tempo dos Mais Novos**

**18.45 — País, País**

**19.15 — As Profissões**
(6.º episódio) — Entalhador

À primeira vista, o que o telespectador está a ver no ecrã é apenas uma mesa. Mais uma mesa entre tantos objectos semelhantes que quotidianamente desfilam perante os nossos olhos, sem merecerem grande atenção. Mas repare bem. Esta mesa, reprodução de uma peça do século... tem três tampos: um destinado ao xadrez, damas e gamão; um segundo para jogos com cartas e finalmente um outro para ser utilizado como toucador. Os embutidos são em marfim. O metal utilizado nas ferragens é um metal nobre: a prata.

**19.50 — O ivro Grande de Petete**

**20.00 — Telejornal**

**20.30 — Boletim Meteorológico**

**20.40 — Corpo a Corpo**

(Episódio 145): — Raul arranja um plano complicado, com Jalusa, para que Eloá pense que Teresa dormiu em casa de Osmar. Eloá vai a casa de Osmar por causa de um telefonema anónimo e, mesmo, devido às fotografias que recebera mostrando Teresa com Osmar em atitudes comprometedoras. Sónia desabafa com Eloá dizendo que ainda ama Cláudio e que ficou mobilizada com o que Wamderley falou com ela. Alfredo começa a passar muito mal e Lúcia não sabe o que fazer. Eloá vai à mesa de Teresa, com Osmar, e apronta um escândalo.

**21.25 — Esta Noite Com**
Nuno Câmara Pereira

**21.55 — As Sete Maravilhas da Técnica**
(6.º episódio)

22.55 — 24 Horas

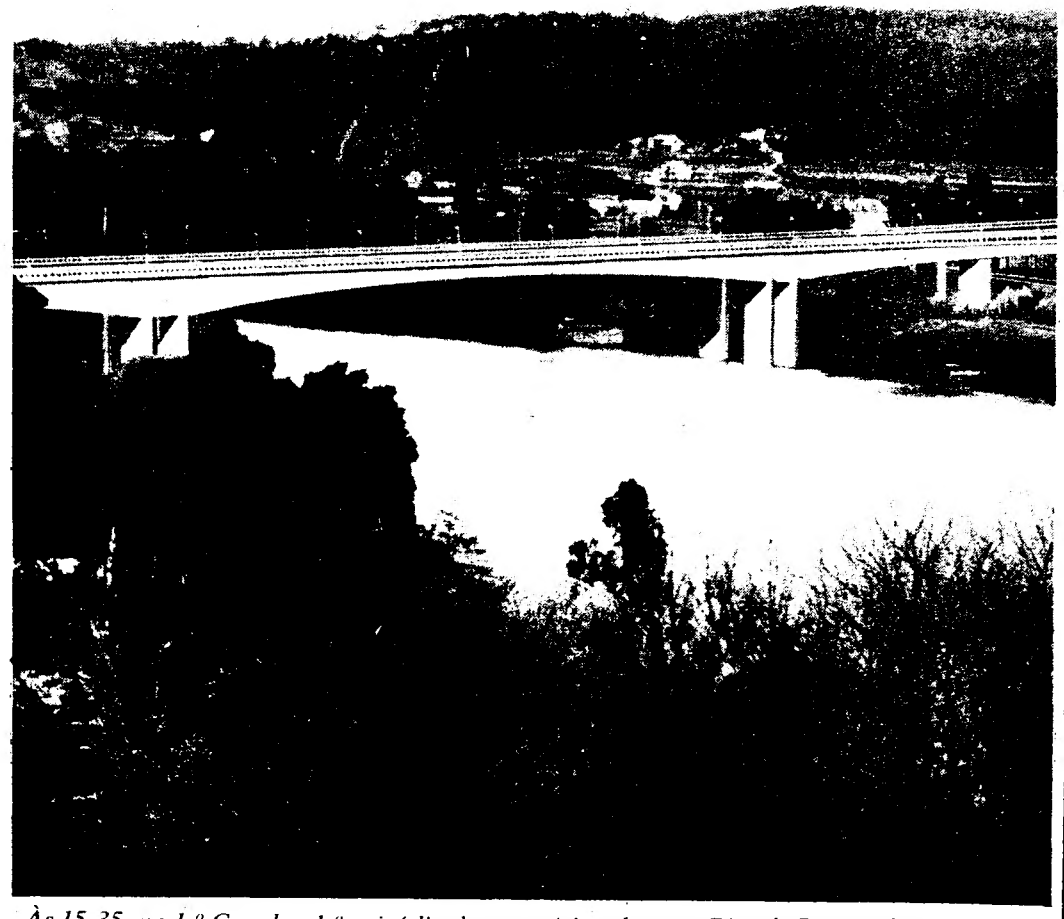
## RTP 2

16.30 — Europa TV
O Tempo

**16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos**
«Tic Tac» e «Gigi»

**17.05 — Europa Countdown**

**17.45 — O Tempo**



*Às 15.35, no 1.º Canal, o 1.º episódio de uma série sobre os «Rios de Portugal» — Rio Minho*

**17.50 — Agenda:**
As notícias da semana discutidas num programa de actualidades.

**18.20 — O Tempo**
O Mundo Amanhã (Wordl Watch)

**18.30 — Música:**
Festival de Knokke 86 (2.ª parte)

**20.00 — Notícias**

**20.05 — Desenhos Animados**

**20.25 — Nunca é Tarde**

(8.º programa): — Este progama tem como base três entrevistas que observam outros tantos aspectos diferentes da problemática da terceira idade.
O conhecido cardiologista dr. Fernando Pádua vem avisar os idosos de que não compete ao médico resolver os plroblemas de saúde. O idoso deverá ter em atenção, normas simples que o defendam da doença e evitem em muitos casos incapacidades ou morte prematura.

**20.55 — Zoom**

**21.20 — Notícias**

**21.25 — Espaço Jaz**

**22.25 — Ultimas Notícias**

**22.30 — Vereda Tropical**
(Episódio 154)

## Amanhã

### RTP/1

15.00 — Desenhos Animados
15.35 — Enquadramento
Museu Arqueológico de Barcelos
16.00 — Som Directo
17.00 — Histórias Com Pés e Cabeça
17.30 — Ontem Viu?
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Jazz Para Todos
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Programa da Direcção de Informação
22.35 — A Flora do Novo Mundo
23.00 — 24 Horas

### RTP 2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Videopólis
20.30 — Falar de Macau
21.30 — Homenagem a Maurice Tourneur
22.35 — Últimas Notícias
22.40 — Vereda Tropical

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 00.03 | 3,10 m | 05.39 | 1,90 m |
| 12.17 | 3,40 m | 18.14 | 1,60 m |
| Dia 30 | | | |
| 00.49 | 3,40 m | 06.24 | 1,60 m |
| 13.00 | 3,60 m | 18.51 | 1,30 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | 9º |
| VIANA DO CASTELO | 17º |
| VILA REAL | 14º |
| PORTO | 17º |
| COIMBRA | 18º |
| CABO CARVOEIRO | 16º |
| PORTALEGRE | 20º |
| LISBOA | 19º |
| ÉVORA | 17º |
| BEJA | 17º |
| FARO | 18º |
| SAGRES | 17º |
| PONTA DELGADA | 20º |
| FUNCHAL | 21º |

**PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ**

Céu geralmente limpo. Vento em geral fraco de leste.

## *APU ganhou primeiras eleições*

# Chafé: uma mulher preside à Junta

A Aliança Povo Unido venceu as primeiras eleições para a nova freguesia de Chafé, no concelho de Viana do Castelo. O escrutínio de ontem culmina um longo processo de luta pela sua elevação a freguesia.

Com 412 votos, pouco menos que os obtidos pelas outras forças concorrentes às eleições, a APU alcançou a presidência da Junta de Freguesia (que decorre da maioria escrutinada para a Assembleia de Freguesia) e mais quatro mandatos, num total de dez.

O Partido Renovador Democrático foi a segunda força com 235 votos (dois mandatos), o PSD a terceira (com 170 votos e dois mandatos), aparecendo na quarta posição o Partido Socialista (153 votos, um m andato) e em último o CDS (53 votos, sem direito a qualquer mandato). Rosalina Rodrigues da Silva é a sua primeira presidente.

As eleições para a Junta de Freguesia de Chafé alteraram o quadro da freguesia de Vila Nova de Anha, a que a nova freguesia estava agregada, como uma das suas várias povoações. Por essa razão efectuou-se, também ontem, o escrutínio para a Assembleia de Freguesa de Anha, o qual reelegeu Manuel Augusto Neiva para presidente da Junta e confirmou o PSD como o partido mais votado.

Concorreram ao acto o PSD e a APU, tendo os sociais-democratas recolhido 1050 votos (oito mandatos) e a APU 129 (um mandato). Dos 1 914 eleitores inscritos votaram 1 214.

A promoção de Chafé a freguesia coroa um período de luta assinalado por várias peripécias, algumas das quais constituiram notícia de âmbito nacional. Foi na década de 60 que essa pretensão do seu povo deu sinal de vida.

Um outro acto eleitoral se efectuou ontem, também a norte do País, concretamente em Gralha, freguesia do concelho de Chaves. Um independente conotado com a APU venceu as eleições. Aliás, Álvaro Alves Carneiro encabeçou a única lista que se apresentou às eleições na freguesia de Gralha: de independentes no seu conjunto, mas englobando militantes do PSD, do PS e da APU e do conhecimento dos eleitores da autarquia.

A percentagem de votantes ficou-se pelos 27 por cento, de entre os 282 eleitores inscritos.

## *A propósito de terrorismo*

# Eurico de Melo contra formação de polícia europeia

O ministro Eurico de Melo disse ontem que «está fora de causa a formação de uma força europeia comum» contra o terrorismo, porque «cada país tem a sua própria estrutura de segurança».

Falando à NP, em Resende, o titular da pasta da Administração Interna afirmou que a conferência dos 12 países da CEE em que participou, em Londres, na semana passada, se destinou apenas a «criar maior concertação das forças de segurança» desses países «nos capítulos da informação e da acção contra o terrorismo».

Acompanhado pelo governador do distrito, Antas de Barros, Eurico de Melo deslo--cou-se ao município em visita de trabalho, inaugurando seguidamente o quartel-sede dos Bombeiros Voluntários.

Na sessão solene realizada nos paços do concelho, o ministro da Administração Interna disse que o «Governo mantém a confiança dos portugueses e não pensa sequer ir embora».

Albino de Matos, presidente da edilidade, chamou por seu turno a atenção do ministro para o estado das estradas e, principalmente, para o isolamento em que vive o concelho. Depois de se referir a outras necessidades concelhias, o governador civil de Viseu elogiou a governação de Cavaco Silva, afirmando que «o País tem um timoneiro com determinação e coragem».

Resende tem 15 freguesias e uma população de cerca de 17 mil habitantes, vivendo essencialmente da agricultura.

# DE CARAS

**NATÁLIA CORREIA** apresenta hoje e amanhã à noite, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, dois espectáculos pelo grupo de teatro da Escola Preparatória de S. Roque do Pico, Açores. Será representada a peça «Atlântida... E Tu, Ilha Ficaste», da autoria de Angela Almeida, que é também a única intérprete. Segundo o crítico açoriano Manuel Tomás Gaspar da Costa, trata-se de um espectáculo de encenação simples, mas de simbologia elevada, «um monólogo de extraordinária e empolgante expressão dramática». Os espectáculos, com entrada livre, são subsidiados pela Casa da Cultura da Horta.

**GABRIEL GARCIA MARQUEZ**: terminou na Colômbia a rodagem do filme «Crónica de uma Morte Anunciada», baseado na obra com o mesmo nome, do escritor. Com um investimento de nove milhões de dólares, o filme foi realizado pelo italiano Francesco Rossi, que afirma que sonhou levar ao cinema a obra de Garcia Marquez a partir do momento em que a leu. As rodagens realizaram-se ao longo de três meses na cidade colombiana de Monpox, no Norte, com algumas cenas filmadas em Cartagena, a cidade que foi declarada há um ano pela UNESCO como património cultural da humanidade. Os actores incluem os italianos Gian Maria Volonte e Ornella Muti, a actriz grega Irene Papas, e ainda Anthony Delon, o britânico Rupert Everett e Lucia Bose.

**LAGOA HENRIQUES**, Manuel Rosa, José Pedro Croft, José Cutileiro, Graça Costa Cabral, Martins Correia, Zulmiro de Carvalho e Amaral da Cunha são os oito escultores representados na primeira mostra de artes plásticas realizada no Palácio de Belém, residência oficial do Presidente da república. Com esta iniciativa Mário Soares pretende simultâneamente dar a possibilidade a que os jardins do Palácio sejam visitados pelo público e, sobretudo, deseja afirmar a intervenção da presidência da República no campo cultural e artístico.

**MARIA EUGÉNIA NETO**: «A Trepadeira que Queria Ver o Céu Azul», o novo livro da escritora angolana, foi lançado em Luanda, na presença do encarregado de negócios de Portugal, António Santana Carlos. O livro da viúva do falecido presidente Agostinho Neto, editado pela Europa-América, é uma oferta da Direcção da Cooperação Portuguesa junto do Ministério dos Negócios de Estangeiros.

**ALÍPIO DIAS** foi nomeado vice-governador do Bando de Portugal, por resolução do Conselho de Ministros, publicado sexta-feira no Diário da república. A resolução foi tomada no plenário ministerial do dia 16, sob proposta do ministro das Finanças. Alípio Barrosa Pereira Dias licenciou-se em Economia pela Faculdade de economia da Universidade do |Porto.

**ARMANDO JORGE** assina a coreografia do bailado em quatro actos «Lago dos Cisnes», que no dia 9 de Outubro inaugura a nova temporada da Companhia Nacional de Bailado do Teatro de S. Carlos. Embora apresente uma visão pessaol, a coreografia de Armando Jorge respeita no entanto as coreografias originais de Petipa/Ivanov. Os cartões dos cenários foram elaborados pelo pintor Cruzeiro Seixas e os figirinos são da autoria de Da Silva Nunes.

## *Com a mudança da hora*

# Muito calma a noite lisboeta apesar da "febre de sábado"

«Muito calma»: foi assim que uma fonte policial definiu a madrugada de ontem em termos de intervenção das chamadas forças de ordem, relativamente à madrugada mais longa do ano, justamente a da mudança da hora.

«Nada de especial, a não ser ameaças de bombas em alguns pontos da cidade, mas que não passaram de brincadeira de mau gosto», acrescentou.

O serviço de emergência 115 também teve pouco trabalho e o movimento nos serviços de urgência dos hospitais de S. José e S. Maria «foi o habitual». Os BSB estiveram praticamente em repouso.

A mudança da hora «colaborou» com todos os portugueses que decidiram não ficar em casa, preferindo apreciar os prazeres da «febre de sábado à noiite».

Ao atrasarem os ponteiros dos relógios sessenta minutos, todos aqueles que se encontravam nos locais de diversão nocturna ficaram com mais uma hora para dançar. E bom tempo...

Mas, os portugueses que permaneceram em casa, também ficaram a ganhar: dormiram uma hora extra, na madrugada mais longa do ano.

VISITE A URSS EM 1986

Com a colaboração de
АЭРОФЛОТ Soviet airlines

COMEMORAÇÕES "REVOLUÇÃO DE OUTUBRO"
31/10 a 10/11, visitando:
MOSCOVO-LENINEGRADO-KIEV-VOLVOGRADO

FIM DO ANO EM MOSCOVO
30/12 a 05/01, visitando:
MOSCOVO E LENINEGRADO
Hotéis de 1.ª Categoria
Descontos para minigrupos

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano, N.º 30 /1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist. alv n.º 12
R. Crucifixo, 33 1100 Lisboa
Estab. 1948 Telefs. 36 03 02 - 32 88 56